

CORREIO BRAZILIENSE

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 2026

NÚMERO 23.013 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Senado aprova projeto que torna a misoginia crime

Por 67 votos a favor e nenhum contrário, o Senado aprovou, ontem, o projeto de lei que criminaliza a misoginia, equiparando o ódio às mulheres a racismo, com penas que podem chegar a cinco anos de prisão. De

autoria da senadora Ana Paula Lobato (PS-B-MA) e com substitutivo de Soraya Thronicke (Podemos-MS), a proposta agora será analisada pela Câmara. “O PL responde a uma realidade urgente. O ódio às mulheres

não é abstrato: é estruturado, é crescente e ceifa vidas todos os dias”, afirmou Soraya, alertando para o aumento do número de feminicídios. A parlamentar ressalta que a legislação combate outra ameaça: a dos

chamados red pills, que fomentam a intolerância pela internet. “Somos a favor das mulheres, que estão pedindo socorro. Agora, existe uma resposta clara do Estado brasileiro”, completa Ana Paula.

PÁGINA 6

Proteção à mulher exige mobilização

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Márcia Lopes



Delaíde Miranda



Celina Leão



Jaceguara Dantas



Giselle Ferreira

Diante de um quadro alarmante de violência de gênero, com alto número de feminicídios e agressões, o Brasil precisa dar início a mudanças estruturais, que vão desde o investimento do Estado à ampliação do rigor na legislação, mas passando, também, por reformas da educação, começando pelo ensino básico. As mudanças pedem o engajamento de toda a sociedade. Essas foram algumas conclusões do *CB Debate O Brasil — pelas Mulheres*: formação para uma cultura de proteção, que reuniu no *Correio* autoridades e especialistas. “Quem cuida das mulheres cuida da sociedade”, discursou a ministra das Mulheres, Márcia Lopes, que avalia a autonomia financeira feminina como um eixo prioritário. A vice-governadora do DF, Celina Leão, ressaltou que a estrutura econômica oferecida pelo Estado é fundamental para que as mulheres rompam o ciclo de dependência. Confira na edição de hoje as principais discussões do encontro.



Acesse o QR Code e veja na íntegra o evento desta terça-feira



As jornalistas Mariana Niederauer (E) e Adriana Bernardes (D) mediaram os dois painéis do *CB. Debate*, realizados ontem, com especialistas de diversas áreas no Auditório do Correio



PÁGINAS 13 A 16

Bolsonaro vai para casa

Por tempo determinado pelo ministro Alexandre de Moraes — 90 dias — o ex-presidente terá o benefício da prisão domiciliar humanitária após alta hospitalar. No entanto, deverá cumprir um rígido controle de segurança.

PÁGINA 2

Instituto Autismos/Divulgação



Uma Sinfonia Diferente — Projeto do Instituto Autismo reúne 200 participantes no espectro que possuem interesse em musicalização, em um show. PÁGINA 19

Pequena mudança de hábito



Dormir 11 minutos a mais, praticar mais 4,5 minutos de exercício e acrescentar 1/4 de xícara de vegetais na alimentação reduz em 10% o risco cardíaco. PÁGINA 12

Diesel terá nova estratégia

Sem adesão dos estados para zerar alíquota do ICMS, governo federal vai discutir uma subvenção de R\$ 1,20 por litro para segurar o preço. PÁGINA 7

Bruna Gaston/CB/D.A Press



Grass: mais diálogo pelo BRB

Com duras críticas a Ibaneis Rocha pela gestão do Banco de Brasília, o presidente do Iphan, Leandro Grass, disse no *CB.Poder* que o governador deveria buscar com Lula saídas para a crise. PÁGINA 18

CPMI do INSS

STF analisa prorrogação

Ministro Edson Fachin, presidente do STF, levou a decisão para o plenário. A análise será feita amanhã, em julgamento virtual. PÁGINA 4

Moro

Senador entra no PL

Ex-juiz Sergio Moro volta a se unir a Bolsonaro ao assinar a ficha do partido para disputar o governo do Paraná. PÁGINA 3

Israel quer ocupar o sul do Líbano

Enquanto o presidente dos EUA, Donald Trump, fala em vitória na guerra e reafirma diálogo com o Irã, as forças israelenses expandem a ofensiva no sul do país vizinho. Objetivo é evitar que o Hezbollah lance foguetes perto da fronteira. PÁGINA 9

FGTS mais alto para Minha Casa, Minha vida

PÁGINA 7



9 771808 266042

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



PODER

Volta para casa, por tempo limitado

Moraes concede prisão domiciliar humanitária a Bolsonaro — hospitalizado desde 13 de março devido a uma broncopneumonia bacteriana bilateral. Ministro determina, no entanto, que benefício dure 90 dias e ocorra sob rígido controle de segurança

» IAGO MAC CORD

Após 11 dias internado — 10 deles na UTI do Hospital DF Star, em Brasília, para tratar uma broncopneumonia bacteriana —, o ex-presidente Jair Bolsonaro teve a prisão domiciliar humanitária concedida pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O magistrado, no entanto, estipulou que o benefício vai durar somente 90 dias, a contar da alta hospitalar — que ainda não tem previsão de ocorrer. Se houver necessidade, destacou Moraes, o prazo poderá ser ampliado.

Para conceder a prisão domiciliar humanitária, Moraes impôs regras rígidas ao ex-presidente, sob pena de retorno imediato ao regime fechado, no Complexo da Papuda, em caso de descumprimento.

Entre as medidas está a obrigação de Bolsonaro usar novamente tornozeleira eletrônica, com relatórios diários enviados ao STF. Moraes enfatizou, na decisão, que o ex-presidente tem histórico de “reiterado desrespeito às medidas cautelares”, incluindo a violação da tornozeleira eletrônica, em novembro passado, quando estava em prisão domiciliar. A suspeita é de que Bolsonaro tentaria uma fuga.

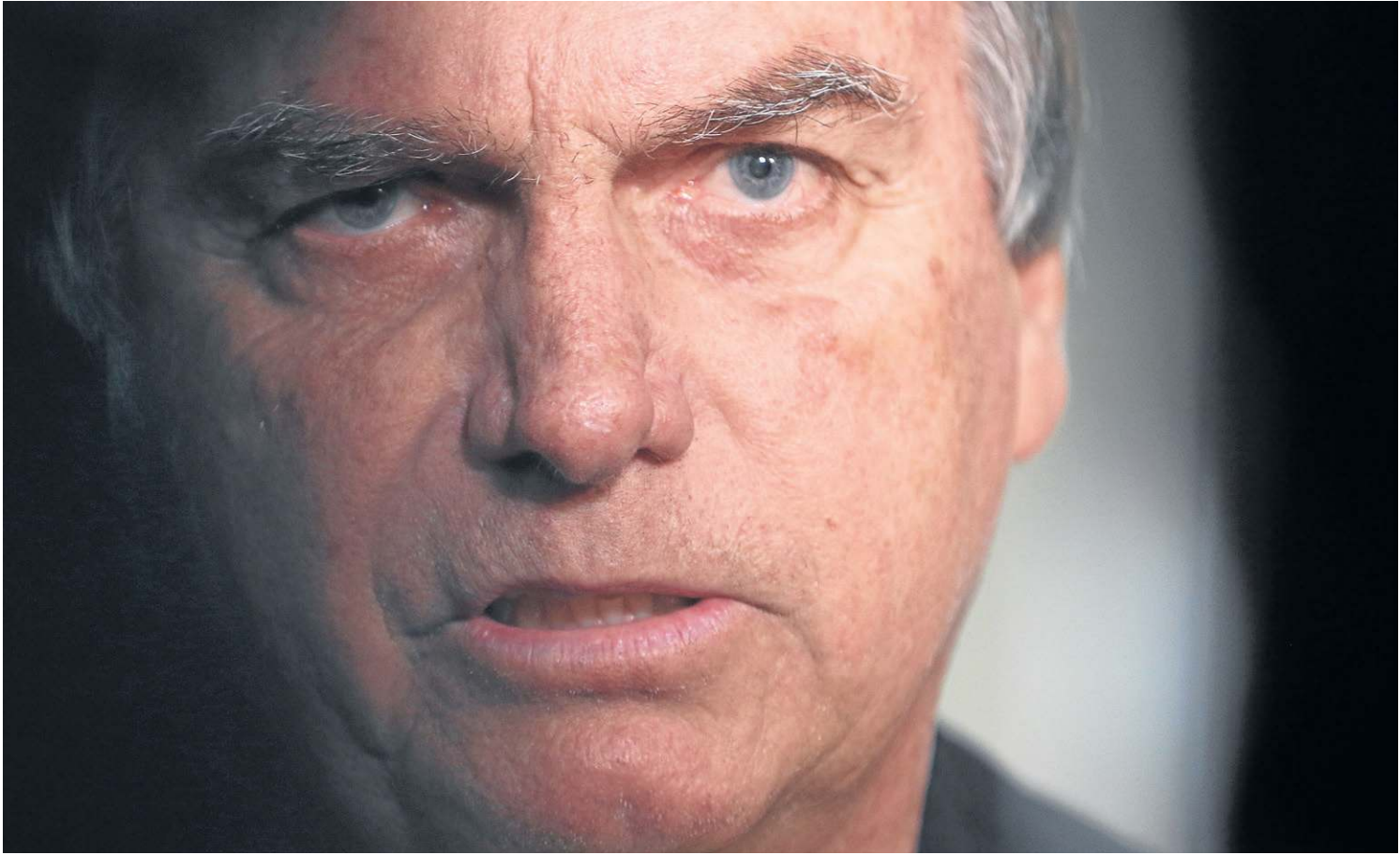
O ex-chefe do Executivo está proibido de usar as redes sociais, celulares ou qualquer outro meio de comunicação externa, diretamente ou por terceiros. Também está vedada a gravação de áudios ou vídeos.

Os filhos poderão visitá-lo apenas às quartas-feiras e sábados, em horários específicos. A presença de terceiros e de outros moradores na casa estão suspensas por 90 dias para evitar risco de infecção.

O 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, conhecido como Papudinha — onde Bolsonaro estava cumprindo a condenação por tentativa de golpe de Estado —, continuará responsável pela vigilância, realizando vistorias em todos os veículos que saírem da residência e monitoramento presencial da área externa. Manifestações ou acampamentos estão proibidos em um raio de 1km do imóvel.

A decisão de conceder prisão domiciliar atende a pedido da defesa após o agravamento do quadro

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Da outra vez em que esteve em prisão domiciliar, Bolsonaro tentou violar a tornozeleira eletrônica, o que é destacado na decisão do ministro

de saúde do ex-presidente, de 71 anos. O ministro fundamentou a flexibilização no parecer favorável do procurador-geral da República (PGR), Paulo Gonet, que afirmou que a saúde do ex-presidente “demanda atenção constante e atenta que o ambiente familiar, mas não o sistema prisional em vigor, está apto para propiciar”.

O ministro citou, na decisão, que, conforme a literatura médica, para idosos com pneumonia bilateral, a recuperação total leva de 45 a 90 dias e exige repouso absoluto, hidratação intensa e cuidados posturais rígidos (comer em ângulo de 90 graus) para evitar nova aspiração e o risco de infecção.

Tratamento seguro

Moraes rechaçou, porém, críticas da defesa às condições da Papudinha, classificando a assistência estatal como “extremamente eficiente”. “A intercorrência médica (...) ocorreria independentemente do local de custódia (...) e, dificilmente, o atendimento e

remoção do custodiado seria mais célere e eficiente se estivesse em prisão domiciliar”, destacou Moraes. “Não há, portanto, qualquer dúvida sobre as completas condições do estabelecimento prisional em garantir o tratamento seguro e adequado ao custodiado Jair Mesias Bolsonaro, com absoluto respeito à sua saúde e dignidade.”

Segundo Moraes, no dia da crise (13 de março), o socorro começou às 6h45, mas poderia ter sido mais célere se Bolsonaro tivesse acionado o “botão do pânico” disponível em sua cela 24 horas por dia. No dia anterior à internação, relatórios médicos indicavam que o custodiado estava em boas condições, tendo, inclusive, realizado uma caminhada de 5km.

Um dos advogados de defesa do ex-presidente, Paulo Cunha Bueno, afirmou que a decisão ocorreu “só e somente após a sequência de cinco pedidos”, considerando o quadro clínico do ex-presidente. Na manifestação, feita pela rede social X (antigo Twitter), ele destacou que finalmente foi considerada “a

saúde debilitada que o Presidente apresenta”. “Ao deferir a custódia domiciliar restabelece-se a coerência jurisprudencial da Corte que, como tenho denunciado em todos os pedidos, fez ao Presidente Colôr de Mello a mesma concessão, lastreada, é bem de se ver, em um quadro médico muito menos grave do que o ora apresentado pelo Presidente Bolsonaro”.

Ele mencionou que “a modalidade ‘temporária’ da prisão domiciliar é singularmente inovadora, não se podendo perder de vista que, lamentavelmente, as condições e necessidades especiais que o Presidente demanda são permanentes, e esse nível de cuidados, portanto, serão demandados por toda vida.”

Filhos do ex-presidente se manifestaram a respeito da decisão. O senador Flávio Bolsonaro criticou a demora na adoção da medida. “É um reconhecimento, ainda que tardio, da situação de saúde dele”, declarou. Já Carlos Bolsonaro enfatizou que o pai “foi perseguido o tempo todo”. “Essa decisão

vem tarde, mas ao menos corrige parte de uma injustiça”, disse. Por sua vez, Eduardo Bolsonaro mencionou que “desde o início, tudo foi desproporcional”. “Agora, reconhecem minimamente isso diante do estado de saúde dele.”

Na base governista do Congresso, houve críticas à decisão. O deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) afirmou que o caso evidencia o que chamou de “justiça seletiva”. “A condenação de Bolsonaro e dos militares golpistas é um marco, mas a forma de cumprimento da pena revela o funcionamento seletivo do sistema penal”, frisou.

O parlamentar também comparou o caso à realidade do sistema prisional brasileiro. “Milhares de presos idosos e doentes seguem em condições precárias, sem qualquer assistência adequada”, afirmou. “A família Bolsonaro sempre defendeu crueldade penal para os de baixo.” **(Colaboraram Wal Lima, Danandra Rocha, Vanielson Oliveira e Letícia Corrêa, estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa)**

56 DIAS

Tempo de Bolsonaro encarcerado na Papudinha. Nesse período, houve 206 atendimentos médicos, 18 sessões de fisioterapia, 48 atividades físicas e 40 atendimentos por advogados, além de seis dias de assistência religiosa.

As regras

Veja as principais medidas impostas por Moraes para a prisão domiciliar de Bolsonaro

- » Tornozeleira eletrônica obrigatória e envio diário de relatórios ao STF.
- » Proibição de comunicação externa, direta ou indireta, incluindo uso de celular, telefone e qualquer outro meio eletrônico.
- » Proibição de uso de redes sociais e de gravação de vídeos ou áudios.
- » Restrição de visitas: filhos podem visitar apenas em dias e horários determinados; demais visitas estão suspensas por 90 dias.
- » Acesso limitado de advogados, com necessidade de agendamento e tempo de visita controlado.
- » Visitas médicas liberadas, sem necessidade de autorização prévia.
- » Fiscalização pela Polícia Militar do DF, com controle de entrada e saída de pessoas e vistoria de veículos.
- » Proibição de manifestações ou aglomerações em um raio de até 1km da residência.
- » Prazo inicial de 90 dias, com reavaliação ao fim do período.
- » Risco de retorno ao regime fechado em caso de descumprimento de qualquer uma das medidas.

Linha do tempo

Desobediência ao STF, cadeia e volta para casa

- 4/8/2025**
» O ministro Alexandre de Moraes, do STF, determina a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro, com uso de tornozeleira eletrônica, por descumprimento da ordem da Corte de não usar as redes sociais, incluindo as de terceiros.
- 11/9/2025**
» Bolsonaro é condenado pela 1ª Turma do STF a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.
- 21/11/2025**
» A defesa pede ao STF a prisão domiciliar do ex-presidente.
- 22/11/2025**
» Bolsonaro tentar violar a tornozeleira eletrônica **(foto)**, e

Moraes decreta prisão preventiva do ex-presidente, que estava em detenção domiciliar. Ele foi levado para a Superintendência da Polícia Federal, também em Brasília.

23/11/2025
» Moraes nega pedido de prisão domiciliar

25/11/2025
» Moraes determina que Bolsonaro comece a cumprir a pena de 27 anos de prisão. O ex-presidente é mantido na Superintendência da PF.

9/12/2025
» A defesa entra novamente com pedido de prisão domiciliar.

24/12/2025
» Bolsonaro é internado para ser



submetido a cirurgia de correção de hérnia. A operação ocorreu no dia 25.

31/12/2025
» Os advogados insistem com novo

pedido de prisão domiciliar para o ex-presidente.

1º/1/2026
» O ex-presidente recebe alta hospitalar e volta à

Superintendência da PF. Moraes nega pedidos de prisão domiciliar.

7/1/2026
» Bolsonaro volta ao hospital após sofrer uma queda na cela, durante a madrugada. Ele passou por exames e retornou à cadeia.

15/1/2026
» Bolsonaro é transferido da Superintendência da Polícia Federal para o 19º Batalhão da Polícia Militar do DF, na Papudinha, no Complexo da Papuda.

11/2/2026
» Novo pedido de prisão domiciliar é impetrado pela defesa.

2/3/2026
» Moraes nega pedido da defesa

de prisão domiciliar para o ex-presidente.

13/3/2026
» O ex-presidente é hospitalizado novamente, desta vez com quadro de broncopneumonia bacteriana. Ele é internado na UTI.

17/3/2026
» Defesa faz novo pedido de prisão domiciliar de Bolsonaro.

23/3/2026
» Bolsonaro recebe alta da UTI e é levado para um quarto. PGR se manifesta favoravelmente à prisão domiciliar dele.

24/3/2026
» Moraes autoriza a prisão domiciliar de Bolsonaro por 90 dias, com possibilidade de prorrogação, se necessário.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br



Caiado ou Eduardo, a escolha de Sofia de Kassab para candidato do PSD

Com a surpreendente desistência do governador do Paraná, Ratinho Júnior, de se candidatar à Presidência da República, o ex-prefeito Gilberto Kassab está diante de uma escolha de Sofia: tem dois nomes para substituí-lo, os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado, e do Rio Grande Sul, Eduardo Leite, e precisa indicar um deles para concorrer à Presidência. No jargão político, a expressão é usada para descrever situações muito difíceis, em que qualquer decisão representa uma grande perda, como no romance *A Escolha de Sofia* (*Sophie's Choice*, em inglês), de William Styron, publicado em 1979. O livro relata a história de Stingo, um jovem sulista aspirante a escritor que vai morar em uma pousada no Brooklyn, onde conhece um casal que vive um turbulento caso de amor e ódio, Nathan Landau, um judeu que se apresenta como um cientista, e Sofia Zawistowk, uma polonesa sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz. Stingo se envolve com a bela Sofia, assombrada pelas lembranças da terrível escolha que precisou fazer um dia. No cinema, a história valeu o Oscar de melhor atriz para Meryl Streep e popularizou a expressão mundialmente. A trama dirigida por Alan J. Pakula conta a história de Sofia, uma polaca acusada de contrabando, que é presa com seus dois filhos pequenos, um menino e uma menina, no campo de concentração de Auschwitz durante a II Guerra. Um sádico oficial nazista dá a ela a opção de salvar apenas uma das crianças da execução, ou ambas morrerão, obrigando-a à terrível decisão. O trauma é lembrado por Sofia em 1947, ao viver o triângulo amoroso com jovem escritor. Com as devidas ressalvas, Kassab vive um drama de opção política. Argumenta que o processo de escolha fortaleceu o PSD, mas mal consegue disfarçar a frustração com a desistência de Ratinho Júnior, que resolveu permanecer no governo do Paraná até o final do mandato, com objetivo de fazer seu sucessor. “A decisão foi tomada na noite de domingo, após profunda reflexão com sua família. O fato foi levado ao conhecimento do presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab”, diz o comunicado. Ratinho Júnior “pretende voltar ao setor privado e presidir o Grupo de Comunicação criado pelo pai, o apresentador Ratinho”.

Na verdade, Ratinho Júnior foi atropelado pela filiação ao PL do senador Sergio Moro, o ex-juiz de Curitiba do caso Lava-Jato e ex-ministro da Justiça do governo Bolsonaro. Embora fosse o candidato com mais possibilidades eleitorais na lista do PSD, o governador do Paraná chegou à conclusão de que perderia a eleição para Presidência e, com eleição de Moro, a sua própria sucessão no estado. A disputa pela indicação agora é entre o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, e o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite. Ontem, Leite publicou um vídeo mirando os eleitores de Ratinho Júnior: “Estou com energia, disposição e verdadeiramente interessado em liderar um projeto que ajude a despolarizar o país. Quero muito ajudar o país a encontrar um caminho que una os brasileiros, não no mesmo pensamento, mas no mesmo propósito. Tenho certeza de que é uma eleição possível”, afirmou.

Dois perfis

Entretanto, quem primeiro se encontrou com Kassab foi o governador de Goiás. Segundo o presidente do PSD, Caiado apenas manifestou sua disposição e motivação em ser candidato. “A questão (por quem será escolhido) é política. Envolve muita conversa com pessoas que torcem para que o partido tenha o melhor desempenho possível. Não é disputa, é convergência”, disse Kassab, que não pretende fazer prévias nem decidir apenas com base em pesquisas, e chamou o governador Eduardo Leite para uma conversa, amanhã. Leite seria o substituto natural de Ratinho Júnior, mas a filiação de Caiado ao PSD mudou o cenário. A avaliação positiva do governo de Goiás é a mais alta do país, e Caiado está à frente de Leite nas pesquisas eleitorais. Ninguém sabe os critérios adotados por Kassab para ungir o seu candidato, mas todos sabem que seus governadores, prefeitos e deputados estão liberados para apoiar Flávio Bolsonaro ou a reeleição do presidente Lula. Isso pode resultar na inevitável “cristianização” do candidato a presidente da República do PSD. Parece uma grande contradição, mas não é. Uma candidatura para inglês ver deixaria o terreno livre para que Kassab possa administrar as contradições da legenda nos estados e somar forças para apoiar o candidato que esteja à frente nas pesquisas. Seus ministros Alexandre Silveira (Minas e Energia) e André de Paula (trocará a Pesca e Aquicultura pela Agricultura) permanecem no governo; Carlos Fávaro (Agricultura) deixará o governo para renovar seu mandato na Câmara, mas manterá seus aliados na pasta. Como as eleições estão muito polarizadas entre o presidente Lula, que pretende continuar na Presidência, e o senador Flávio Bolsonaro, mantendo uma candidatura à Presidência, pode ser que o PSD tenha votos suficientes para decidir a eleição no segundo turno. Caiado e Leite têm perfis muito diferentes, embora sustentem que se apoiarão reciprocamente, ou seja, qualquer que seja a escolha. Caiado é um candidato claramente de direita, muito combativo, com um currículo político de quem passou por tudo na política brasileira: foi candidato a presidente em 1989, exerceu dois mandatos de deputado federal e dois de senador, governa Goiás desde 2019. Leite foi vereador e prefeito de Pelotas, está no segundo mandato de governador e não tem o mesmo trânsito de seu conconrente no Congresso. Seu diferencial é uma trajetória política de centro-esquerda, que agora deriva à centro-direita.

ELEIÇÕES

Moro se põe a serviço da família Bolsonaro

Senador se filia ao PL para disputar governo do Paraná e promete trabalhar por Flávio

» DANANDRA ROCHA

O senador Sergio Moro (PR) oficializou, ontem, a filiação ao PL, num movimento que marca sua volta ao entorno da família Bolsonaro. Ele deixou o União Brasil após entraves com o PP no Paraná e busca consolidar a pré-candidatura ao governo estadual nas eleições de outubro. Na cerimônia, com a presença do pré-candidato à Presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro (RJ), o ex-juiz da Lava-Jato afirmou que o Paraná “não vai faltar” ao projeto nacional do senador. “Vamos trabalhar para que Vossa Excelência tenha uma grande vitória no nosso estado”, enfatizou. A expectativa é de que Moro e Flávio Bolsonaro dividam o palanque no Paraná ao longo da campanha. O senador declarou ser uma “grande alegria” contar com o apoio do aliado, destacando que ambos compartilham das mesmas posições ideológicas. O pré-candidato à Presidência, por sua vez, ressaltou o papel de Moro na construção de um palanque competitivo no sul do país. A filiação ao PL simboliza um novo capítulo na relação entre Moro e o ex-presidente Jair Bolsonaro. Em 2018, no auge da Lava-Jato, o então juiz foi escolhido para comandar o Ministério da Justiça com a promessa de autonomia e protagonismo no combate à corrupção. O desgaste, no entanto, começou ainda no primeiro ano de governo. Divergências em torno do pacote anticrime, aprovado no Congresso sem pontos defendidos por Moro,

Danandra Rocha/CB/DA,Press



A filiação de Moro ocorreu em Brasília, com a presença de Flávio Bolsonaro

Chapa “Lava-Jato”

A ideia do PL é ter no Paraná uma chapa “Lava-Jato”, em referência à operação que teve Moro como juiz e Dallagnol como procurador no Ministério Público Federal (MPF). O evento de filiação de Moro, realizado em Brasília, contou com a presença do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, do coordenador de campanha de Flávio, Rogério Marinho (PL-RJ), deputados e senadores. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro estava prevista para comparecer, mas justificou sua ausência pela necessidade de cuidar do marido.

e a transferência do Coaf para o Ministério da Economia evidenciaram a falta de sintonia. O ápice da crise veio com a exoneração do diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo, aliado de Moro. O ex-juiz saiu do governo, em 2020, acusando Bolsonaro de tentar interferir na PF para proteger

familiares e aliados. Em depoimento à PF, reproduziu o que ouviu do então chefe do Executivo: “O presidente me disse mais de uma vez, expressamente, que ele queria ter uma pessoa do contato pessoal dele, que ele pudesse ligar, que ele pudesse colher informações, que ele pudesse colher relatórios de

inteligência, seja diretor, seja superintendente. E realmente não é o papel da Polícia Federal prestar esse tipo de informação”, frisou. Em postagens nas redes sociais, acusou Bolsonaro de mentir sobre combate à corrupção, o acusou de estelionato eleitoral e disse que ele era indigno da Presidência, entre outras estocadas. A reaproximação ocorreu durante o segundo turno das eleições de 2022, quando Moro declarou apoio à reeleição do desafeto. “Coloquei de lado minhas divergências com Bolsonaro”, justificou. Após a condenação do ex-presidente por tentativa de golpe de Estado, foi solidário. Afirmou que as penas eram “um excesso”.

Liderança

Levantamento da Paraná Pesquisas, divulgado em 12 de março, aponta o senador na liderança da corrida para o governo em todos os cenários testados. Seus principais adversários são Requião Filho (PDT) e Rafael Greca (MDB). Para a vice na disputa ao governo, Moro já definiu o empresário Edson Vasconcelos, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). A deputada Rosangela Moro, casada com o ex-juiz, também deixou o União Brasil e ingressou no PL, passando a integrar a bancada feminina da legenda na Câmara. Nos bastidores, a formação da chapa ao Senado avança com os nomes do deputado Filipe Barros e do ex-procurador **Deltan Dallagnol**.

MAIS DE 1 MILHÃO DE PESSOAS BENEFICIADAS POR PROGRAMAS SOCIAIS.

GDF QUE FEZ



Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Combinados

O discurso de Fachin ocorre um dia depois de o magistrado se encontrar com o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, e o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues.

Esforço hermenêutico

Ainda ontem, Fachin comentou o desafio da magistratura para aplicar a nova legislação penal contra o crime organizado, em particular o PL Antifacção, sancionado pelo presidente Lula. Na avaliação do presidente do Supremo, é preciso um “esforço hermenêutico rigoroso” por parte dos magistrados.

Painel do crime

O Conselho Nacional de Justiça lançou, ontem, o Painel Nacional do Crime Organizado, plataforma com informações processuais sobre organizações criminosas e milícias. Com dados que compreendem o período 2020 a 2025, o painel registrou uma alta de 160% de novos processos, passando de 2.607 para 6.761. No mesmo intervalo, os processos pendentes aumentaram 158%, de 6.141 para 15.829 ações penais.

Avanço no ensino

O Brasil superou a meta de alfabetização infantil em 2025, segundo dados divulgados pelo Ministério da Educação. No ano passado, 66% das crianças estavam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental. Esse número supera em dois pontos percentuais a meta prevista, de 64%. Mais importante, representa um salto de sete pontos percentuais em relação a 2024.

Rumo a 2030

Vinte unidades da Federação atingiram a meta de 2025. E o país conta agora com três estados com alfabetização infantil de referência: Goiás e Paraná se juntam ao Ceará, com pelo menos 80% das crianças capazes de ler e escrever. Esse percentual é a meta prevista para 2030.

Asfixia financeira no crime organizado

Em um dia marcado, em Brasília, por iniciativas para combater o crime organizado, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, defendeu a necessidade de se desenvolver uma “inteligência financeira” no enfrentamento às quadrilhas. Fachin advogou a ideia durante o Encontro Nacional sobre os Desafios do Poder Judiciário ante o Crime Organizado, no Conselho Nacional de Justiça. Na avaliação do presidente do STF, é preciso haver uma estreita colaboração entre as diversas instituições de controle para combater crimes como lavagem de dinheiro.

“A criminalidade organizada é, em suma e essência, uma criminalidade econômica. Portanto, asfixiar financeiramente as organizações criminosas é tão ou mais eficaz que a resposta punitiva”, disse. A aspiração de Fachin está em linha com a operação Carbono Oculto, a maior ofensiva já realizada no país contra o crime organizado. Em agosto de 2025, a força-tarefa identificou a extensão dos negócios ilícitos do Primeiro Comando da Capital (PCC), com ramificações na cadeia de combustíveis e no mercado financeiro, em particular na Faria Lima.



Selo para Tocantins

Um dos destaques nesse cenário ocorreu no Tocantins. O estado é o único da Região Norte a conquistar o selo ouro do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, concedido pelo MEC. Em quatro anos, o percentual de alfabetização infantil saltou de 14% para 61%.

Futuro do país

O ministro da Educação, Camilo Santana, comemorou os resultados sobre educação básica, destacando o engajamento de governadores e prefeitos com o Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada. “Independente de questões partidárias e políticas, o que está em jogo são as crianças e o futuro desse país através da educação”.

Ainda falta

Na avaliação de Todos pela Educação, a fotografia do ensino fundamental é positiva. Mas ainda há desafios: 34% das crianças no Brasil estão defasadas na relação idade-alfabetização. Entre os fatores que contribuíram para o avanço, a ONG ressaltou o esforço de estados e municípios e a retomada do ensino presencial, após a pandemia de covid-19.

Acordo de cavaleiros

O deputado Domingos Neto (PSD-CE) deve se consolidar como presidente da Comissão Mista de Orçamento (CMO). Indicado pela bancada e apoiado pelo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), Neto é consenso entre os líderes. Como o PSD de Gilberto Kassab cumpriu todos os acordos feitos na formação do bloco, a bancada não acredita que os partidos faltarão com o partido agora.

Águas passadas

Enquanto o senador Flávio Bolsonaro diz estar “feliz e confortável” com Sergio Moro no PL, o antigo desafeto do clã bolsonarista está pronto para ajudar o 01 na corrida ao Planalto: “Vamos mudar esse país. Flávio Bolsonaro, nosso pré-candidato. A mudança no Brasil começa pelo Paraná”.

ELEIÇÕES 2026

Ex-governador fluminense é derrotado no TSE por 5 x 2 e vê dificultar o projeto de tornar-se senador com apoio do bolsonarismo

Cláudio Castro inelegível até 2030

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» FABIO GRECCHI

O ex-governador fluminense Cláudio Castro está inelegível até 2030. Ele foi derrotado por 5 x 2 no julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), condenado por abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022. Apesar de ter planos de concorrer ao Senado pelo PL do estado do Rio de Janeiro em outubro, com apoio do pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o projeto pode ficar prejudicado. Para isso, precisaria recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) e obter uma decisão que lhe permitisse disputar sub-júdice. Castro se desincompatibilizou, na segunda-feira, para se candidatar. O presidente afastado da Assembleia fluminense (Alerj), deputado estadual Rodrigo Bacellar (União), e o ex-presidente da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos (Ceperj), Gabriel Rodrigues Lopes, também foram condenados à inelegibilidade. O trio, mais o agora conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio (TCE-RJ), Tiago Pampolha — à época vice na chapa de Castro —, foram acusados de usar o Ceperj e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) para criar mais de 27 mil cargos comissionados irregularmente. A ideia era empregar cabos eleitorais e turbinar a reeleição da chapa Castro-Pampolha em 2022. Os dois únicos votos a favor de Castro foram os dos ministros Nunes Marques e André Mendonça, que, aliás, serão, respectivamente, presidente e vice do TSE durante as eleições de outubro. Os demais magistrados — Antonio Carlos Ferreira, Floriano de Azevedo Marques Neto, Estela Aranha e Cármen Lúcia, presidente do tribunal — seguiram a relatora, Isabel Gallotti, e votaram pela condenação. Para os

cinco magistrados, houve abuso de poder político e econômico uma vez que Castro e seu grupo político se serviram da máquina pública. Tão logo foi declarado inelegível, o ex-governador foi às redes sociais para se defender e anunciar que recorrerá da decisão do TSE — que, segundo ele, desconsiderou a “vontade soberana” da população que o elegeu. “Reitero meu absoluto respeito aos ministros do TSE e ao devido processo legal, mas é importante que se diga que todas as acusações apontadas no processo se referem a questões anteriores ao período eleitoral de 2022 e não tiveram qualquer influência na expressiva votação que recebi”, escreveu Castro, ao lembrar que o Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) o absolveu, em 2024, das mesmas acusações.

“Tristeza”

No voto que consolidou o placar de 5 x 2, Cármen Lúcia lamentou o fato de ex-representantes do Executivo fluminense acumularem envolvimento em escândalos. “Com alguma tristeza, estamos mais uma vez a votar um caso de práticas gravíssimas praticadas por governantes que receberam do bom povo do Rio de Janeiro a incumbência de representá-lo, e que, de novo, se vê com um julgamento a desmerecer aquela belíssima terra (...) Não há democracia sem ética”, observou. Segundo a presidente do TSE, “não tenho dúvidas quanto à participação do governador Cláudio Castro nas irregularidades na Ceperj. A contratação atípica e excessiva de pessoal está demonstrada. Fica evidenciada a manipulação intencional da máquina administrativa estadual com o uso de programas e servidores para conseguir apoio político, auferir proveito eleitoral e isso põe em risco

Andressa Anholete/Agência Senado



Segundo o TSE, ex-governador usufruiu de um esquema que inchou a máquina pública. Ele recorrerá da decisão

a igualdade entre os candidatos e compromete a integridade do processo eleitoral, o que é vedado”. Chamaram a atenção, porém, os votos de Nunes Marques e André Mendonça a favor do ex-governador. No caso do próximo presidente do TSE, ele frisou que não havia provas de que as irregularidades apontadas pela acusação tiveram impacto no resultado das eleições de 2022. “Ainda que os fatos examinados ostentem relevância jurídica e, em juízo próprio, possam vir a merecer reprovação, não se evidencia, no caso concreto, a presença de gravidade qualificada que justifique a incidência da sanção máxima do Direito Eleitoral. (...) A meu

ver, com todas as vênias aos votos em contrário, a repercussão eleitoral não restou comprovada, de forma que a manutenção do acórdão regional é medida que se impõe”, advertiu. Mendonça, por sua vez, ponderou que, apesar de a prática de abuso de poder político e econômico ter sido comprovada, não havia provas suficientes que confirmem a participação do ex-governador no esquema. “Não vislumbro prova suficiente para configurar a certeza jurídica, acima de qualquer dúvida razoável, acerca da responsabilidade direta ou mesmo indireta do governador e candidato à reeleição nas irregularidades praticadas na Fundação Ceperj e na Uerj”, salientou.



Não tenho dúvidas quanto à participação do governador nas irregularidades. A contratação atípica e excessiva de pessoal está demonstrada”

Ministra Cármen Lúcia, presidente do TSE

STF vota se CPMI continua

» ALÍCIA BERNARDES

O ministro Edson Fachin, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), levou para o plenário a avaliação da prorrogação da CPMI do INSS, determinada na segunda-feira pelo ministro André Mendonça. A análise será amanhã e muda o encaminhamento dado pelo relator, que submetera o caso ao julgamento virtual pelos 10 integrantes da Corte. Caso a decisão de Mendonça seja confirmada, a CPMI ganhará mais 60 dias para dar continuidade às investigações. Mas se a decisão dos ministros for pela não prorrogação, o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), fica desobrigado de cumprir a determinação do relator. O magistrado deu 48 horas para que fosse lido o requerimento de que a CPMI permaneça funcionando. O senador, porém, tem resistido a esticar a continuação dos trabalhos, daí porque vem sendo acusado de atuar, junto com os governistas, para enfraquecer as investigações sobre as fraudes contra aposentados e pensionistas da Previdência. Ao autorizar a extensão dos trabalhos, Mendonça argumentou que não há motivos para impedir a tramitação do pedido. Segundo o ministro, “preenchidos os requisitos constitucionais e regimentais aplicáveis, a Mesa Diretora e a presidência do Congresso não dispõem de margem política para obstar o regular processamento do requerimento de prorrogação de uma CPMI, inclusive seu recebimento, leitura e publicação”.

15th LIDE BRAZIL
INVESTMENT
FORUM
NEW YORK - USA



“O BRASIL E O SEU FUTURO”

12 DE MAIO - 8h ÀS 12h

HARVARD CLUB - NOVA YORK - NY

HÁ 15 ANOS O MAIOR EVENTO
DE CONTEÚDO NA BRAZILIAN WEEK

CONFERENCISTAS



FLÁVIO BOLSONARO
SENADOR
DO RIO DE JANEIRO



RONALDO CAIADO
GOVERNADOR
DE GOIÁS



EDUARDO LEITE
GOVERNADOR
DO RIO GRANDE DO SUL



ROMEU ZEMA
GOVERNADOR
DE MINAS GERAIS
(2019-2026)



MICHEL TEMER
PRESIDENTE
DO BRASIL (2016-2018)



HUGO MOTTA
PRESIDENTE
DA CÂMARA
DOS DEPUTADOS



VITAL DO REGO FILHO
PRESIDENTE
DO TCU - TRIBUNAL
DE CONTAS DA UNIÃO



TARCÍSIO DE FREITAS
GOVERNADOR
DE SÃO PAULO



RATINHO JÚNIOR
GOVERNADOR
DO PARANÁ



HELDER BARBALHO
GOVERNADOR
DO PARÁ



EDUARDO GOMES
SENADOR (PL-TO)
VICE-PRESIDENTE
DO SENADO FEDERAL



DANIELLA RIBEIRO
SENADORA (PP-PB)



CARLOS PORTINHO
SENADOR (PL-RJ)



IRAJÁ SILVESTRE
SENADOR (PSD-TO)



NELSINHO TRAD
SENADOR (PSD-MS)



JOÃO DÓRIA
FUNDADOR E
CO-CHAIRMAN DO LIDE
GOVERNADOR DE
SÃO PAULO (2019-2022)
PREFEITO DE
SÃO PAULO (2017-2018)



ARNALDO JARDIM
DEPUTADO FEDERAL
(CIDADANIA-SP)



DANI CUNHA
DEPUTADA FEDERAL
(UNIÃO-RJ)



CARLOS SAMPAIO
DEPUTADO FEDERAL
(PSD-SP)



AGUINALDO RIBEIRO
DEPUTADO FEDERAL
(PP-PB)



SIMONE MARQUETTO
DEPUTADA FEDERAL
(MDB-SP)



DOMINGOS NETO
DEPUTADO FEDERAL
(PSD-CE)



PEDRO PAULO
DEPUTADO FEDERAL
(PSD-RJ)



FERNANDO MARANGONI
DEPUTADO FEDERAL
(UNIÃO-SP)

PATROCÍNIO



APOIO



MÍDIA PARTNERS



INICIATIVA



LIDE.COM.BR



SOCIEDADE

Senado aprova PL que criminaliza misoginia

Substitutivo da senadora Soraya Thronicke equipara as manifestações de ódio às mulheres a racismo. Numa semana que começou com dois feminicídios de repercussão nacional, texto passa com 67 votos a favor e nenhum contra e segue para análise da Câmara

» FABIO GRECCHI
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O Senado aprovou, ontem, o projeto de lei que criminaliza a misoginia e equipara a prática de ódio às mulheres ao crime de racismo — cuja pena é de dois a cinco anos de prisão, além de multa. O substitutivo da senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), aprovado com 67 votos a favor e nenhum contra, segue para análise da Câmara.

Segundo a relatora, países como França, Argentina e Reino Unido dispõem de leis de combate à misoginia. Ela lembrou que, somente em 2025, houve quase 7 mil vítimas de tentativas de feminicídio no Brasil. “O projeto é para proteger a família e a dignidade e a liberdade das mulheres. A aprovação do projeto responde a uma realidade urgente. O ódio às mulheres não é abstrato: é estruturado, é crescente e ceifa vidas todos os dias”, afirmou Soraya, alertando, ainda, para a ameaça representada pelos chamados red pills, que incentivam o ódio às mulheres, frequentemente por meio da internet.

O Projeto de Lei (PL) 896/23, de autoria da senadora Ana Paula Lobato (PSB-MA), ocorreu num contexto em que se avolumam os casos de feminicídio no Brasil. Somente no ano passado, foram 1.470 registros, segundo informações do Ministério da Justiça e Segurança Pública. “Não odiamos os homens nem somos contra a família. Somos a favor das mulheres, que estão pedindo socorro. Agora, existe uma resposta clara do Estado brasileiro. É o Senado dizendo que a misoginia tem consequências”, frisou Ana Paula.

Para a senadora Leila Barros (PDT-DF), o PL reconhece a realidade da violência enfrentada pelas mulheres — “uma doença que se instalou dentro da sociedade”, definiu.

O senador Alessandro Vieira (MDB-SE) disse que a misoginia é um problema crescente e mundial. Já o senador Randolfe Rodrigues (PT-AP) afirmou que “o projeto é a favor da família, pois não existe família sem a mãe de família”.

Carlos Moura/Agência Senado



Senadoras Soraya, Teresa Leitão (PT-PE) e Ana Paula se abraçam com a aprovação do PL. Em 2025, foram mais de 1,4 mil registros de feminicídios no país



O projeto é para proteger a família e a dignidade e a liberdade das mulheres. O ódio às mulheres não é abstrato: é estruturado, é crescente e ceifa vidas todos os dias”

Senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS)

Recife e Vitória

Aliás, a semana começou com mais dois feminicídios de repercussão nacional. Em Vitória, a comandante da Guarda Municipal da capital capixaba, Dayse Barbosa, foi morta a tiros na madrugada de segunda-feira, no bairro Caratoíra, pelo namorado dela, o policial rodoviário federal Diego Oliveira de Souza, que, em seguida, tirou a própria vida. Em Recife, o empresário Silvio Souza Silva matou a ex-companheira, Isabel Cristina Oliveira dos Santos e também se suicidou.

No caso de Dayse, mãe de uma menina de oito anos, o crime ocorreu dentro da residência da comandante. A perícia encontrou sinais de arrombamento na

porta que dá acesso ao quarto e indícios de planejamento por parte de Diego.

Sobre Isabel Cristina, a morte foi o fim, segundo parentes dela, de uma relação marcada por desentendimentos frequentes. Ela tinha uma medida protetiva contra o empresário, mas ele continuava frequentando o imóvel do casal, na Torre 9 do condomínio Le Parc, na capital pernambucana. A irmã e a cunhada da vítima estavam com a filha do casal no momento do crime e foram as primeiras a encontrar os corpos.

Em 18 de março, o tenente-coronel da Polícia Militar de São Paulo Geraldo Leite Rosa Neto foi preso pelo assassinato da mulher, a PM Gisele Alves



Não odiamos os homens nem somos contra a família. Somos a favor das mulheres, que estão pedindo socorro. É o Senado dizendo que a misoginia tem consequências”

Senadora Ana Paula Lobato (PSB-MA)

Santana. Ela foi encontrada morta em 18 de fevereiro, no apartamento onde morava, no Brás, na região central de São Paulo. O caso foi inicialmente registrado como suicídio, com base na versão apresentada pelo oficial no boletim de ocorrência. A defesa de Geraldo nega que ele tenha matado a mulher.

O estado de São Paulo registrou um recorde de feminicídios em janeiro de 2026. Conforme dados da Secretaria da Segurança Pública (SSP-SP), foram 27 casos no mês, cerca de um por dia ou um a cada 27,5 horas. Na comparação com o mesmo período nos anos anteriores, os dados deste ano ultrapassam janeiro de 2024, quando o território paulista somou 25 feminicídios ao todo.



ALEXANDRE GARCIA

VEJO E REVEJO QUE A IMPUNIDADE ESTIMULA A CORRUPÇÃO E QUE, NA HORA DO VOTO QUE PODE EXTIRPAR O MAL E ELEGER O BEM, OS ADULTOS NÃO CONSEGUEM DISTINGUIR A DIFERENÇA. PODERIAM TER O OLHAR DE CRIANÇA, QUE TEM O DOM DE PERCEBER

Crianças e adultos

O ex-presidente Jair Bolsonaro poderá ir para casa quando o hospital o dispensar. Lá, ficará preso por pelo menos 90 dias, pela condenação de 27 anos e três meses por tentativa de golpe de Estado. Quem festeja o alívio na prisão é realista, mas embarca numa nuvem que encobre a realidade. As ilegalidades de não ter o juízo natural, o devido processo legal, o amplo direito de defesa — mesmo sem entrar nos fatos julgados —, mostram que o Supremo Tribunal Federal agiu como pregava o ministro aposentado Luís Roberto Barroso: tribunal político. Uma época que ainda espera um acerto com o direito, a Justiça e a história. Embora seja uma notícia relevante do ponto de vista humanitário, a decisão de prisão em casa

não pode abafar a eloquência dos documentos e fatos que envolvem juízes que julgaram Bolsonaro, principalmente o gritante contrato de R\$ 129 milhões e os aportes de milhões no resort Tayayá.

Uma criança de sete anos consegue ver os fatos com mais clareza que um adulto. Quanto mais vividos, mais nos limitando, pon-do-nos antolhos, como nos cavalos de tração. São as convenções, os costumes, os respeitos, as etiquetas. Uma criança que soubesse que um escritório de advocacia da família de um juiz influente fora contratado por R\$ 129 milhões, logo concluiria que, no mesmo dia em que se revelou o acordo com o Banco Master, o juiz deveria renunciar, a menos que sua família

tivesse ocultando dele o compromisso, exposto pela jornalista Malu Gaspar em 9 de dezembro. Mas, para a rotina do Supremo, isso nada mudou. E o juiz continua decidindo, como agora na prisão domiciliar. E assim cambaleia o Brasil adulto, carecendo da visão clara e simples de uma criança.

A menininha, curiosa, perguntaria se o melhor advogado do Brasil receberia um contrato de R\$ 3,6 milhões mensais em honorários. O menininho indagaria se o escritório não fosse da família de ministro do Supremo teria o contrato milionário? E se o Tayayá — que não é uma joia caribenha — não fosse de Dias Toffoli, teria aportes de R\$ 35 milhões do Master, de R\$ 25 milhões da J&F? Se Guido Mantega não fosse liga-

do ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e indicado pelo senador Jacques Wagner (PT-BA), seria contratado pelo Master por R\$ 1 milhão por mês?

Se o Master não fosse amigo dos governadores do PT da Bahia, teria exclusividade no CredCesta? Se Ricardo Lewandowski não tivesse sido ministro do Supremo, seu escritório teria consultoria de R\$ 5 milhões do Master?

Se Nunes Marques não fosse ministro do Supremo, sua irmã, seu filho e a Consult teriam recebido do Master e da J&F R\$ 18 milhões? Se Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, não fosse filho do presidente teria aportes de Roberta Luchsinger e da agência de viagens Vulcano? Crianças logo desconfiariam da compra do Mas-

ter pelo BRB ou sobre fundos de aposentadoria aplicados no Master. Presentes de Papai Noel?

Se a uma criança fosse permitido saber mais de festas em Trancoso ou degustações etílicas em Londres, certamente perguntaria se foram de aniversário. Não foram. O objetivo era apenas criar intimidade via promiscuidade, como se consegue também ofertando jatinhos e eventos com tudo pago em lugares atrativos do mundo. Estamos diante de fatos claros para uma criança, mas ainda na expectativa de ver tudo, pois estamos submetidos aos antolhos da hipocrisia. Já fica claro para uma criança, mas nós, adultos, em respeito à vida num Estado organizado, esperamos a investigação, as provas, as confissões, as

denúncias e os julgamentos.

As imagens das festas vorcari-nas estão sob sigilo. É justo, pois há crianças na sala. Mas não é justo que representados não saibam como se comportam seus representantes e seus servidores. Nesses 50 anos de Brasília, vejo e revejo que a impunidade estimula a corrupção e que, na hora do voto que pode extirpar o mal e eleger o bem, os adultos não conseguem distinguir a diferença. Poderiam ter o olhar de criança, que tem o dom de perceber. Não foram as crianças que elegeram e escolheram os que estão no elenco desse teatro trágico do Master, que está em cartaz no ano eleitoral. Os adultos, portanto, é que terão oportunidade de repetir os erros ou mostrar arrependimento.



HABITAÇÃO

FGTS eleva limites do Minha Casa, Minha Vida

Renda pode chegar a R\$ 13 mil e valor máximo do imóvel sobe para R\$ 600 mil. Ontem, o governo distribuiu chaves para 2.215 famílias, com investimento total de R\$ 206,4 milhões

» VICTOR CORREIA

O Conselho Curador do FGTS aprovou, ontem, a ampliação dos limites para aquisição de casa própria pelo Minha Casa, Minha Vida. O anúncio foi feito em cerimônia de entrega de chaves para 2.215 novas famílias.

A Faixa 1 do programa, que até agora era destinada a famílias com renda de até R\$ 2.850, passa a contemplar famílias com rendas de até R\$ 3.200. Na Faixa 2, o teto saltou de R\$ 4.700 para R\$ 5.000, enquanto a Faixa 3 passou de R\$ 8.600 para R\$ 9.600.

Voltada para a classe média, a Faixa 4 teve o limite de renda reajustado de R\$ 12 mil para R\$ 13 mil.

Nas faixas 3 e 4, o limites de financiamento também foram ampliados. Na Faixa 3 o valor saiu de R\$ 350 mil para R\$ 400 mil e na Faixa 4, de R\$ 500 mil para R\$ 600 mil.

A cerimônia de entrega das novas unidades ocorreu de forma simultânea no Palácio do Planalto e em três das cidades beneficiadas. Segundo o Planalto, as moradias vão beneficiar mais de 8,8 mil pessoas.

Em Brasília, a solenidade foi conduzida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao lado do ministro da Casa Civil, Rui Costa, e do presidente da Caixa Econômica Federal, Carlos Vieira. Enquanto isso, outras cerimônias ocorreram em cidades beneficiadas, comandadas pelos ministros Jader Filho (Cidades), André de Paula (Pescas), e pelo governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues.

Na cerimônia remota, em Santarém, o ministro Jader Filho destacou a ampliação dos limites de renda e dos valores de financiamento. “Hoje é um dia muito especial também porque o Conselho Curador do FGTS acabou de fazer a atualização da renda. O que significa isso?

Reprodução/CanalGov



Carlos Vieira observa a entrega de chaves a Rita de Cássia Leite, moradora de São Brás, em Alagoas

A possibilidade de que mais famílias acessem o sonho da casa própria”, disse o ministro.

Já Lula afirmou que pretende acelerar o processo de entregas, por causa do calendário eleitoral. “Quero ver se eu consigo entregar o máximo de casas, e eu tenho vários ministros que vão ter que sair por conta da lei”, disse. Ele destacou que o programa criou empregos e impulsionou a construção civil. Rui Costa lembrou que o governo terminará o ano com 3 milhões de casas contratadas. “Quase todos os municípios brasileiros têm, pelo menos, 20 casas, 50 casas do Minha

Casa, Minha Vida”, comentou o chefe da Casa Civil.

Economia

Na cerimônia em Brasília, o presidente da Caixa Econômica Federal destacou a relevância do Minha Casa, Minha Vida para o fortalecimento da economia brasileira, além da realização dos sonhos de moradia das pessoas que recebem as unidades habitacionais. “Antes do Minha Casa Minha Vida, a representação do crédito imobiliário, comparativamente ao PIB do Brasil, era em torno de 2%. Com o Minha Casa, Minha Vida,

esse crescimento da participação do crédito imobiliário na economia do Brasil salta para 7,5%. Hoje, ultrapassa 10% do PIB nacional”, afirmou Carlos Vieira.

As unidades foram entregues em cinco cidades. Em Santarém (PA), onde ocorreu a maior entrega, foram 1.408 apartamentos, com investimento federal de R\$ 116,3 milhões. Em Dias d’Ávila (BA), foram entregues 148 unidades, com aporte de R\$ 21,83 milhões. Em Rio Largo (AL), são 609 casas, com R\$ 64,5 milhões de investimento. E, em São Brás (AL), 50 unidades foram construídas com R\$ 3,75 milhões em recursos federais.

até a próxima sexta-feira, quando ocorre a reunião do Confaz.

De acordo com o ministro, a alteração foi motivada pela preocupação de governadores com o possível impacto da redução de ICMS sobre a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Durigan admitiu ter “cartas na manga” para aplicar novas medidas para baratear o custo dos combustíveis. Uma delas poderia ser a isenção do PIS/Cofins para o biodiesel.

Neste mês, o governo zerou o imposto sobre o diesel comum, além de aprovar uma subvenção inicial de R\$ 0,32/litro para os importadores. Com o novo subsídio, a parcela do governo federal a esse grupo chega a R\$ 0,92 por litro. “Eu não tenho medida para ser antecipada, mas nós temos um norte que nós estamos sendo guiados e orientados pelo presidente, que é, temos que minimizar ao máximo o preço, o custo de uma guerra que nós não participamos, que nós não apoiamos, para a população brasileira, que nada tem a ver com isso.”

Washington Costa/MF



Durigan: governo tem outras 'cartas na manga' para evitar alta de preços

importadores de diesel no valor de R\$ 1,20 por litro. Esse subsídio seria dividido igualmente entre estados (R\$ 0,60/litro) e União (R\$ 0,60/litro). A proposta foi anunciada, ontem, por Durigan. “A proposta nos permite dar uma resposta mais rápida. Nós

estamos vendo, ainda, uma volatilidade muito grande em razão da guerra do Irã e a gente tem convicção, e o presidente tem nos pedido isso, respostas céleres”, disse o ministro, em entrevista coletiva. Segundo ele, o governo espera uma resposta

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

AGENDA INSTITUCIONAL: CNC LANÇA DOCUMENTO COM PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) promove, nesta quarta-feira, em Brasília, o lançamento da Agenda Institucional de 2026, levando pautas do setor terciário aos responsáveis pelas políticas públicas do País.

O evento marca a entrega formal das prioridades elencadas pelo Sistema Comércio para este ano, com foco na construção de um ambiente de negócios mais favorável, competitivo e seguro, baseado na previsibilidade e no equilíbrio das reformas estruturantes.

“Quando fortalecemos o empresário, fortalecemos toda a nossa economia”, afirmou o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros. “E, mais uma vez, a Agenda



Institucional da CNC leva propostas para impulsionar o crescimento, gerar empregos e contribuir para que possamos ter um Brasil cada vez mais próspero.”

A programação de painéis da primeira Agenda Institucional deste ano está dividida em eixos que atendem diretamente aos gargalos da produtividade nacional: Infraestrutura e logística; Segurança e combate à ilegalidade; Fronteira digital; Justiça tributária e isonomia. O debate contará com um painel para discutir a competitividade justa entre o varejo nacional e as plataformas internacionais.

SESC EXIBE GRANDES PRODUÇÕES DO CINEMA NACIONAL DE FORMA GRATUITA POR TODO O PAÍS

O CineSesc leva ao público, este ano, 50 filmes que traduzem a potência do cinema nacional e internacional.

Entre eles, produções de grande sucesso, como O Auto da Compadecida 2, de Guel Arraes e Flávia Lacerda, que retoma a história da dupla Chicó e João Grilo; Que Horas Ela Volta?, de Anna Muylaert, vencedor do Prêmio Grande Otelo do Cinema Brasileiro; e Black Tea – O Aroma do Amor,

do diretor mauritano Abderrahmane Sissako.

Outra novidade desta edição do projeto é a homenagem a Zezé Motta, que celebra mais de 60 anos dedicados à arte. Compõe o acervo o documentário Zezé Motta – La Femme Enchantée, que retrata a vida e obra da atriz, além de filmes como Xica da Silva (1976) e Quilombo (1984).

Os filmes são exibidos gratuitamente, ao longo do ano, nas unidades do Sesc por todo o País.



Divulgação

O Auto da Compadecida 2 é um dos 50 filmes do projeto CineSesc

EXPOSIÇÃO NO CONGRESSO HOMENAGEIA SESC, SENAC E TRABALHADORES DO COMÉRCIO

O cotidiano de milhões de brasileiros que fazem o comércio se desenvolver ganha destaque em Brasília. A exposição Trabalhadores do Comércio – A Força que Impulsiona o País será inaugurada no Corredor Teresa de Benguela, na Câmara dos Deputados, logo após a sessão solene que celebra, no plenário do Senado Federal, os 80 anos do Sesc e do Senac, nesta quarta-feira, 25 de março.

A mostra presta homenagem aos empresários e aos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo – profissionais que, nos balcões, nas ruas, nos centros comerciais e, atualmente, nas plataformas digitais, movimentam a economia e conectam empresas e consumidores em todo o Brasil. “Esta exposição é uma homenagem aos milhões de trabalhadores e empresários que, diariamente, constroem a força do comércio

brasileiro”, afirma José Roberto Tadros, presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac. “Ao longo de oito décadas, o setor transformou a vida de pessoas, movimentou cidades e contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do País”, completou Tadros, observando ainda que celebrar essa trajetória é também reconhecer o valor do trabalho, do empreendedorismo e da capacidade de adaptação de um setor que acompanha e impulsiona as mudanças da sociedade brasileira.

Instalada em um dos corredores mais movimentados da Câmara, a exposição foi pensada para dialogar diretamente com parlamentares, assessores e visitantes da Casa. Ao ocupar esse espaço estratégico, a iniciativa busca aproximar o Poder Legislativo da história e da relevância social do setor que responde por parcela significativa da atividade econômica brasileira.



Divulgação/Senac

A mostra celebra os 80 anos de atuação do Sesc e do Senac

CONJUNTURA

Ata do Copom reforça cautela

Após reduzir a taxa Selic para 14,75% ao ano, BC manifesta preocupação com cenário externo e com gastos públicos

» ROSANA HESSEL

Apesar de reduzir a taxa básica da economia (Selic) para 14,75% ao ano, na semana passada, o Banco Central demonstrou, na ata da reunião que decidiu pela redução, mais cautela e reforçou a preocupação com os impactos da nova guerra no Oriente Médio, em especial, na inflação, devido ao aumento “considerável” das incertezas.

No documento, divulgado ontem, o BC não deu a sinalização futura (forward guidance) sobre a decisão da próxima reunião do colegiado, no fim de abril, e nas seguintes, como na reunião anterior, de janeiro.

“A incerteza com relação ao cenário externo se elevou consideravelmente. Além do agravamento das tensões geopolíticas, novas incertezas com relação à política econômica dos Estados Unidos colaboraram para tornar esse cenário

ainda mais incerto”, destaca o documento, que retirou o trecho em que deixava a sinalização para a reunião seguinte, diante da indefinição sobre o fim do conflito no Oriente Médio.

Na semana passada, o Copom decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual. Foi a primeira redução nos juros básicos desde maio de 2024, mas a autoridade monetária piorou as projeções para a inflação deste ano.

As novas projeções do cenário de referência do BC indicam a inflação oficial medida pelo índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 3,9% no acumulado de 2026, acima da registrada na ata da reunião anterior, de 3,4%. E, para o terceiro trimestre de 2027, atual horizonte relevante de política monetária, a perspectiva subiu de 3,2% para 3,3%.

“Após debater alterações no balanço de riscos, o Comitê julgou apropriado seguir com serenidade

e reunir mais informações ao longo do tempo, em função da incerteza elevada em relação à evolução de seus elementos”, destacou o documento, ao justificar a decisão.

Despesas públicas

O Banco Central também manteve a preocupação com o impacto da política fiscal, “majoritariamente por meio de estímulo à demanda agregada, e uma dimensão mais estrutural, que tem potencial de afetar a percepção sobre a sustentabilidade da dívida e impactar o prêmio a termo da curva de juros”. Além disso, reforçou a preocupação com o equilíbrio entre a política fiscal e a monetária, a fim de colaborar para a redução do prêmio de risco favorece a convergência da inflação à meta.

“O Comitê manteve a visão de que o esmorecimento no esforço de reformas estruturais e disciplina fiscal, o aumento de crédito direcionado e as incertezas sobre a estabilização da dívida pública têm o potencial de elevar a taxa de juros neutra da economia, com impactos deletérios sobre a potência da política monetária e, consequentemente, sobre o custo de desinflação em termos de atividade”, destacou o texto.

O economista-chefe da Lev Intelligence, Jason Vieira, avaliou que o comunicado do BC foi bastante

cauteloso. “A ata do Copom reforçou uma comunicação claramente cautelosa, destacando que o início do processo de redução da Selic representa uma calibração da política monetária ainda em terreno contracionista”, afirmou. Ele lembrou que o Comitê enfatizou o aumento da incerteza global, “especialmente após a escalada do conflito no Oriente Médio, e reforçou que o processo de flexibilização dependerá da evolução das expectativas de inflação e da atividade econômica”.

A economista-chefe do UBS, Solange Srour, destacou que, na ata, chama atenção, ainda, o fato de que a comunicação do Comitê não parece contemplar, neste momento, a possibilidade de uma pausa no ciclo, nem mesmo como alternativa condicional. “A forma como a decisão e a sinalização foram estruturadas sugere que o Banco Central não trabalha hoje com esse cenário, tampouco deixou espaço explícito para esse tipo de dúvida”, destacou, em relatório a clientes.

“De forma geral, a ata preserva um tom de serenidade e continuidade, o que é compreensível do ponto de vista de uma tentativa de manter a comunicação compatível com um cenário incerto. Ainda assim, nossa leitura sugere que o ambiente atual exige um grau ainda maior de prudência analítica”, acrescentou ela.

Diogo Zacarias/MF



Ceron afirmou que a execução do Orçamento será “dentro da normalidade”

Deficit pode ser de R\$ 59 bi

No primeiro relatório de avaliação de receitas e despesas de 2026, a equipe econômica aumentou de R\$ 22,9 bilhões para R\$ 59,8 bilhões a previsão do déficit primário das contas do governo central deste ano. A rubrica inclui Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central.

Ainda assim, fez um ajuste modesto no processo de execução do Orçamento, que resultou em um bloqueio de apenas R\$ 1,6 bilhão nos gastos. A equipe econômica aumentou em R\$ 2,6 bilhões, no relatório, a previsão de despesas obrigatórias.

A meta fiscal deste ano determina que o governo federal entregue um superávit primário (economia para o pagamento dos juros da dívida pública) de até R\$ 34,3 bilhões. Para cumprir esse objetivo previsto no arcabouço fiscal, os técnicos da equipe econômica também ampliaram os abatimentos de despesas na regra, como precatórios (dívidas judiciais que não cabem recursos), em R\$ 5,5 bilhões.

Com isso, o volume de descontos no cálculo da meta passou de R\$ 57,8 bilhões, previstos inicialmente na LOA, para R\$ 63,4 bilhões, no relatório bimestral divulgado hoje. Com isso, o resultado fiscal deste ano deverá ficar próximo ao piso da meta, com um saldo positivo de apenas R\$ 3,5 bilhões. Na LOA de 2026, o resultado primário previsto inicialmente

era de um superávit de R\$ 34,9 bilhões, levemente acima do centro da meta fiscal.

Receita menor

Vale lembrar que, apesar do aumento na arrecadação federal, a receita primária prevista para este ano ficou R\$ 600 milhões abaixo do previsto na LOA. Enquanto isso, as estimativas para as despesas aumentaram R\$ 23,3 bilhões no primeiro relatório bimestral, explicando, em parte, o aumento da previsão do rombo fiscal em um ano eleitoral, quando, tradicionalmente, os governos colocam a máquina pública gastando a pleno vapor.

Em entrevista coletiva para detalhar os números, o secretário-Executivo do ministério da Fazenda, Rogério Ceron (ex-Tesouro) negou que o governo tenha voltado a perseguir o piso da meta em vez do centro. Ele assegurou que a execução vai ser dentro “de um padrão de normalidade”, e, inclusive, alegou que o aumento da previsão de déficit primário está relacionado com ano eleitoral.

“O nosso rito de execução permanece o mesmo. Não há nenhuma razão para preocupação nesse cenário. O relatório reforça o compromisso e criando um horizonte sem um agravamento de execução (no Orçamento)”, afirmou o novo número 2 da Fazenda. (RH)

Ceilândia em movimento

Cultura

Identidade

Economia de futuro

31 de MARÇO

a partir das 08h30

Auditório do Correio Braziliense

Inscrições gratuitas

Acompanhe o evento presencialmente

Ceilândia nasceu como um território de acolhimento para milhares de trabalhadores que vieram construir Brasília. Mais de cinco décadas depois, a região se transformou em um dos maiores pólos urbanos do Distrito Federal. Para discutir e celebrar os seus aspectos econômicos, sustentáveis e culturais, o Correio Braziliense promoverá o evento "Ceilândia em Movimento".

CONFIRMADOS:

Dilson Resende de Almeida
administrador regional de Ceilândia

Eduardo Lima
presidente da Associação Comercial de Ceilândia (ACIC)

José Aparecido Freire
presidente da Federação do Comércio de Bens e Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF)

Max Maciel
deputado distrital, pedagogo e ativista social

Rivas Alibi
co-fundador da Casa do Hip-Hop de Ceilândia DJ Jamaika

Thânisia Cruz
mestre em Políticas Públicas e Sistemas Educacionais, produtora e integrante do Comitê da Marcha das Mulheres Negras do Distrito Federal

Realização:

Promoção:



Israel avança para ocupar o sul do Líbano

Forças do Estado judeu mantêm bombardeios a Beirute e a outras cidades, enquanto preparam o controle de uma faixa de 30km da fronteira até o Rio Litani. Objetivo é criar uma zona de contenção de disparos de foguetes pelo Hezbollah

» RODRIGO CRAVEIRO

Em uma reedição da intervenção durante a guerra civil libanesa (1975-1982), as Forças de Defesa de Israel (IDF) anunciaram que passarão a controlar uma ampla zona de “segurança” no sul do Líbano — uma faixa territorial de cerca de 30km entre a fronteira e o Rio Litani. Ao mesmo tempo, o Exército judeu manterá os bombardeios em Beirute e em outras regiões do Líbano. “A política de Israel no Líbano é clara: há terror e mísseis — não há casas nem moradores. As IDF controlarão a zona de segurança até o Rio Litani”, escreveu Israel Katz, ministro da Defesa israelense, em seu perfil na rede social X.

O titular da Defesa do gabinete do premiê Benjamin Netanyahu reconheceu que “centenas de milhares de moradores do sul do Líbano que foram evacuados para o norte não voltarão ao sul do Litani enquanto a segurança dos habitantes do norte de Israel não estiver garantida”. Antes do anúncio, na noite de segunda-feira, foguetes disparados por combatentes do movimento fundamentalista xiita Hezbollah mataram uma mulher e feriram outras duas pessoas, no norte do território israelense. Desde 2 de março, quando Israel começou a atacar o Líbano, 1.072 pessoas morreram na guerra, incluindo 121 crianças, e mais de 1 milhão tiveram que fugir de suas casas.

Nadim Houry, diretor executivo da Iniciativa de Reforma Árabe (rede de institutos independentes de pesquisa e política árabes), disse que Israel repete um trágico erro

AFP



Gato caminha em meio a destroços de área bombardeada, no subúrbio de Haret Hreik, suposto bastião do Hezbollah, no sul de Beirute

histórico. “Eles (israelenses) acreditam que a força brutal, o controle territorial e a ocupação podem produzir paz duradoura na fronteira norte. As autoridades de Israel falam abertamente sobre controlar o território libanês até o Rio

Litani como uma ‘zona de segurança’, e outras mencionam a possibilidade de ocupar partes do Líbano”, afirmou ao **Correio**.

Segundo Houry, a história demonstra que tal abordagem só leva a mais conflitos. “Em 1982, Israel

obteve sucessos militares contra a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), mas aquela guerra contribuiu para criar as condições para a ascensão do Hezbollah. Ganhos táticos produziram fracassos estratégicos”, disse. Segundo ele, a

resposta de longo prazo para uma fronteira pacífica nunca foi ocupação ou zonas de segurança. “É preciso um Estado libanês forte, capaz de monopolizar a força. Uma nova ocupação só levará a novas formas de resistência armada.”

Questionado sobre as chances de sucesso da estratégia israelense, o diretor da Iniciativa de Reforma Árabe vê dois cenários. “Se o objetivo for a destruição tática, o deslocamento e o controle territorial temporário no Líbano, Israel pode infligir grave dano. Se o sucesso significa criar uma segurança sustentável e remover o Hezbollah como força política e militar, as chances são bem menores.” Houry lembrou que o Hezbollah não é o mesmo de duas décadas atrás: perdeu líderes e está isolado. “Mas seus combatentes estão motivados e conhecem o terreno. É ingenuidade pensar que Israel pode ocupar o sul do Líbano e impor uma nova ordem.”

Pré-requisitos

Habib Malik, professor aposentado de história da Universidade Libanesa Americana (em Beirute), concorda que Israel deseja obter uma segurança duradoura em sua fronteira norte. “A ocupação do sul até o Rio Litani, ou até mesmo mais ao norte, e o esvaziamento da região de seus habitantes xiitas — o berço do Hezbollah — são pré-requisitos para tal segurança”, afirmou ao **Correio**.

Para Malik, Israel deve completar a destruição do Hezbollah em solo antes de negociar com o Líbano. “A maioria dos libaneses se opõe ao Hezbollah e quer que o movimento eventualmente assine um acordo de paz com Israel. No entanto, eles percebem o quão fraco e ineficiente é o seu governo e o quanto o exército está paralisado para confrontar o Hezbollah e confiscar suas armas”, disse.

Trump diz que negocia, mas segue ataques

O presidente Donald Trump reafirmou que seguem “fluidas” as conversações dos EUA com “pessoas confiáveis” no Irã para encontrar uma saída da guerra iniciada em 28 de fevereiro, com uma ofensiva conjunta americana e israelense contra a República Islâmica. “Estamos negociando neste momento”, afirmou. Trump mencionou “um presente muito grande” que teria sido oferecido pelos interlocutores em Teerã, “uma soma de dinheiro muito grande” envolvendo petróleo e gás. O lado iraniano não comentou as declarações, mas seguiu a troca de ataques de mísseis e drones com Israel, cujo

governo afirmou que seguirá combatendo mesmo que os EUA cheguem a acordo com Teerã.

No terreno de combate, um míssil iraniano deixou ontem nove feridos em Tel Aviv, segunda maior cidade de Israel e capital reconhecida por quase toda a comunidade internacional — inclusive o Brasil. O Exército israelense, por sua vez, lançou “uma série de bombardeios em larga escala em várias regiões do Irã”, inclusive em Isfahan. De acordo com a agência iraniana de notícias Fars, foi atingida também uma usina de tratamento do gasoduto de Khorramshar, no sudoeste do país.

Falando à imprensa na Casa Branca, Trump reafirmou que seu governo estaria conversando com “as pessoas certas” no Irã, e que elas estariam “querendo muito fazer um acordo” com os EUA, incluindo a promessa de que “nunca vão ter uma arma nuclear”. Sem citar as contrapartes, disse que, pelo lado americano, estariam em cena o vice-presidente, JD Vance; o secretário de Estado, Marco Rubio; e os enviados especiais Jared Kushner. Depois de mencionar o “grande presente” que teria sido oferecido aos EUA pelos iranianos, repetiu o tom dos últimos dias e anunciou que “essa guerra está ganha”.

As idas e vindas do presidente colocam incerteza sobre os rumos para uma eventual saída do conflito. Na segunda-feira, Trump adiou por cinco dias o ultimato que tinha feito a Teerã para que liberasse o tráfego naval pelo Estreito de Ormuz, sob pena de sofrer um “ataque maciço” a suas centrais elétricas. A porta-voz Karoline Leavitt reforçou que a Casa Branca segue explorando “novas opções” diplomáticas.

O Irã, até aqui, desmente que venha mantendo qualquer tipo de conversações, mas observadores do cenário no Oriente Médio acreditam, que os emissário de Trump tenham estabelecido algum nível



Socorristas buscam feridos em prédio atingido por míssil iraniano em Tel Aviv

de diálogo indireto com o concurso de países da região. O premiê do Paquistão, Shebaz Sharif, manifestou disposição para hospedar

negociações diretas, e seu governo teria recebido dos EUA uma proposta de paz com 15 pontos, segundo o jornal *‘The New York Times’*.

ARGENTINA

Protesto desafia Javier Milei

Em desafio ao governo do presidente Javier Milei, dezenas de milhares de argentinos marcharam pelo centro de Buenos Aires para lembrar os 50 anos do golpe militar liderado pelo general Jorge Videla. Durante os sete anos em que vigorou, o regime reprimiu a oposição, deixando um saldo de 30 mil mortos ou desaparecidos. Milei, como faz a cada ano desde que assumiu a Casa Rodada, difundiu um vídeo minimizando o trauma, no qual uma órfã de militantes assassinados em centros de tortura defende que “o passado seja deixado em paz”.

Sob o lema “Nunca mais”, que marcou gerações, a manifestação se estendeu aoper ao menos 1km entre a Praça de Maio, que abriga a sede do governo, e o obelisco da Avenida 9 de Julho. As ruas adjacentes foram completamente tomadas pelos participantes. A multidão desfilou coberta por uma faixa que exibia as fotos de mortos e desaparecidos da ditadura — que o governo sustenta que seriam “menos de 9 mil”. Outros cartazes diziam “ainda estamos te procurando”, em menção a uma vítima do regime, ou “não nos venceram”.

Valeria Coronel, professora de 43 anos, levava pela mão a filha de 8 anos. “A memória se transmite de geração em geração, para que a luta continue”, disse à agência de notícias France-Presse. “É a herança que quero deixar para ela.” As Mães e Avós da Praça de Maio lideravam a marcha, dando continuidade a uma tradição iniciada durante a ditadura, quando começaram a se reunir para exigir informações sobre seus filhos e netos.

No vídeo, a Casa Rosada denuncia o que classifica como “uma visão enviesada e revanchista” pela qual a

história recente do país seria tratada “por parte da esquerda” — mencionando o kirchnerismo, corrente do peronismo associada ao falecido ex-presidente Néstor Kirchner e sua mulher, também ex-presidente. Cristina Kirchner, em prisão domiciliar por escândalos de corrupção atribuídos ao seu governo, saiu à varanda do apartamento onde mora para saudar os manifestantes.

O cientista político Iván Schuliáquer, da Universidade Nacional San Martín, acredita que “algo do pacto democrático se quebrou” com

Multidão exhibe faixa com fotos dos desaparecidos na ditadura



o governo de Milei. Até então, com maior ou menor ênfase, os governos eleitos desde 1983 foram unânimes na condenação dos crimes cometidos sob a ditadura militar. O acadêmico

acredita, porém, que “a condenação à ditadura, ao plano sistemático de perseguição, tortura e desaparecimento ainda se mantém forte na maior parte da população argentina”.

VISÃO DO CORREIO

Trump, Fifa e a promessa de Copa inclusiva

A partir de amanhã, começam a ser definidas as últimas seleções para a Copa do Mundo de 2026. Enquanto dentro das quatro linhas o momento é de expectativa positiva para os fãs do esporte, fora delas há receio quanto à realização do megaevento na América do Norte, especialmente nos Estados Unidos. A principal dúvida que ronda a próxima edição da Copa, a esta altura, deveria ser a classificação ou não da tetracampeã Itália, que enfrentará a repescagem europeia em busca de uma vaga. No entanto, a instabilidade geopolítica criada por Donald Trump coloca em xeque a participação do Irã, seleção legitimamente classificada nas eliminatórias asiáticas, mas que pode ficar fora das disputas por conta da guerra em curso no Oriente Médio. "A seleção iraniana de futebol é bem-vinda à Copa do Mundo, mas realmente não acredito que seja apropriado que estejam lá, para a própria segurança deles", escreveu o líder da Casa Branca na Truth Social, a mídia social criada por ele. Pelo sorteio, as partidas da equipe iraniana na fase de grupos serão todas em solo estadunidense. É avaliada a possibilidade de as disputas ocorrerem no México. Recentemente, o presidente da Federação Iraniana, Mehdi Taj, afirmou que, se a seleção não participar da Copa, ela estará boicotando os Estados Unidos, não o torneio mundial. Enquanto isso, no site oficial do evento, a Fifa apresenta um menu chamado Fan Hub, uma espécie de seção do site

com informações para os torcedores. Lá, a federação garante a promoção de eventos "inclusivos, onde comunidades locais e fãs de todo o mundo se reúnem para assistir, celebrar, sentir e compartilhar o maior evento esportivo do mundo". Há, porém, um alinhamento da entidade máxima do futebol ao governo Trump — sobretudo na figura de seu presidente, Gianni Infantino — que levanta dúvidas quanto à promessa de inclusão. O caso mais emblemático da aproximação se deu em maio do ano passado. Enquanto a Fifa promovia um congresso no Paraguai com a presença de delegações do mundo inteiro, Infantino chegava ao evento três horas atrasado após acompanhar o presidente dos EUA em uma agenda no Oriente Médio. Pegou mal, e inúmeros representantes da Uefa (entidade ligada ao futebol europeu) deixaram a programação antes do horário. Também no ano passado, o presidente da Fifa criou um prêmio anual dedicado à paz e o entregou, de maneira inaugural, a Trump. Fica clara, dessa forma, a já conhecida convergência entre política e esporte, embora seja negada com frequência por interesseiros ou desinformados. Também é evidente um, no mínimo, contrassenso no mundo de um dos esportes mais populares do planeta. Sanciona-se a participação de atletas russos em megaeventos por conta da invasão da Ucrânia (com razão), mas não se aplica a mesma regra a outros países que usam as mesmas armas geopolíticas.

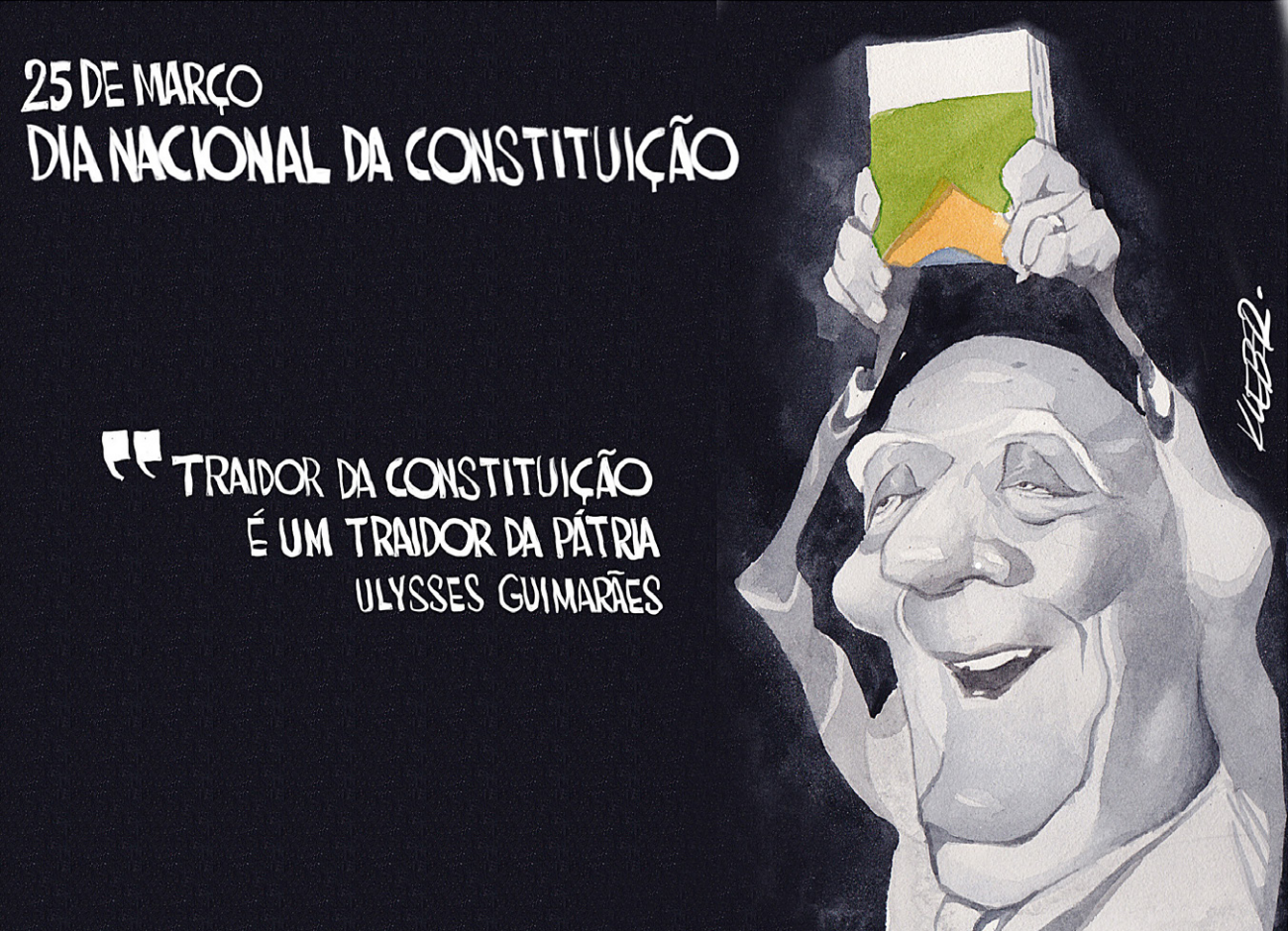


RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Guerra sem vencedores

São 4h30 de uma madrugada insone. Lá fora, o silêncio é entrecortado por poucos carros, talvez alguns conduzidos também por insones. Minha mente viaja até Tel Aviv, onde estive por duas vezes. A cidade cosmopolita e vibrante, erguida à beira do Mar Mediterrâneo, acaba de ser atacada outra vez. Um míssil iraniano caiu entre dois prédios, e os destroços da arma que veio do céu feriu seis pessoas. Aproveito para visitar Teerã, a 1.525km dali, ou a duas horas e meia de voo. Desde 28 de fevereiro, explosões ecoam pela metrópole de 9,6 milhões de pessoas. Bombas e mísseis despencam, quase que aleatoriamente, em busca de integrantes do regime teocrático islâmico xiita. Caçam lideranças persas e, quase sempre erráticos, atingem gente comum, que não pediu pela guerra. É madrugada e, provavelmente, os senhores da guerra dormem o "sono dos justos" em suas suítes climatizadas de seus palácios. No fone de ouvido, escuto *War Pigs*, de Black Sabbath. Composta pelo baixista Geezer Butler, a canção tem poderosa verve de manifesto antibelicista. "Generais reunidos em massa, como bruxas em missas negras. Mentes malignas que tramam destruição. Feiticeiro da construção da morte. Nos campos, os corpos queimando, enquanto a máquina de guerra continua girando. (...) Os políticos se escondem. Eles só começaram a guerra. Por que deveriam ir lutar? Eles deixam esse papel para os pobres, sim", diz a letra da canção eternizada por Ozzy Osbourne. A guerra de Donald Trump e de

Benjamin Netanyahu se encaminha para um fim sem vencedores. Talvez influenciado pela sanha de Israel em destruir um regime que considera uma ameaça existencial, o presidente dos Estados Unidos embarcou numa aventura sem planejamento. Menosprezou o coringa nas mangas dos aiatolás: o petróleo. O preço do barril da commodity explodiu e tornou-se ameaça à petulância do Tio Sam. Se Trump esperava uma reação lançada de Teerã e o rápido colapso do regime, ficou na expectativa. Em 26 dias de guerra, o fechamento do Estreito de Ormuz — via marítima por onde escoam 20% da produção petrolífera mundial — e a disposição do Irã de levar a guerra aos quatro cantos do Oriente Médio deixaram a Casa Branca em apuros. Os mísseis balísticos hipersônicos iranianos romperam o escudo de defesa israelense e puseram fim à mística da infalibilidade do Domo de Ferro. No sábado, o Irã atingiu Dimona, cidade que abriga o maior reator nuclear de Israel, e Arad, ambas no sul de Israel. Cerca de 200 pessoas ficaram feridas. Foi uma amostra da vulnerabilidade do Estado judeu. Se Trump deixar a arena de combate, Netanyahu ficará em maus lençóis. Trump e Netanyahu estão moldando o antiamericanismo e o antisemitismo, e tornando o mundo um pouco mais inseguro, principalmente para seus compatriotas. Não me surpreenderia se o Irã transformasse o programa nuclear em propósito militar como símbolo de orgulho nacional e de desafio ao imperialismo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pobre honestidade

Vivemos tempos estranhos no país. Apesar de saber que interesses da elite política, social e econômica têm poder de driblar as leis e seguem impunes. Hoje, vemos que o Judiciário viaja no mesmo trem. O noticiário desta terça-feira (24/3) não deixa dúvidas de que, até mesmo na mais alta Corte e no Legislativo, estão vacilantes sobre aprofundar as investigações da maior fraude bancária no país, como eles rotularam o caso do Banco Master. Talvez seja exagero, mas o que se percebe são lances para que haja um abafa geral, como se nada tivesse ocorrido. É o Brasil garantidor da impunidade da casta mais rica e política influente em todas as instâncias. Este é o Brasil: rico ambientalmente e miserável em honestidade.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Respostas verdadeiras

A crise do BRB virou disputa política enquanto um rombo bilionário segue sem explicação convincente. O governo e a oposição trocam acusações, mas ninguém assume a responsabilidade por decisões que colocaram um banco público, o BRB, à beira do colapso. O Distrito Federal precisa de transparência! Antes de culpar os adversários, é preciso explicar como chegou-se até aqui, pois a sociedade, que paga a conta, merece respostas verdadeiras.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Mudanças no Buriti

Tudo indica que, na próxima semana, a vice-governadora Celina Leão (PP) assumirá a titularidade do Palácio do Buriti. Isso é, se Ibaneis Rocha (MDB) realmente deixar o cargo em busca de uma cadeira no Senado Federal. Será que, mesmo envolto aos escândalos envolvendo o BRB e o Banco Master, ele assumirá o risco de perder o foro em um momento tão delicado? Vamos aguardar.

» **Francisco Medeiros**
Lago Sul

Defesa e Orçamento

Consultando o Google, verificamos que o orçamento anual destinado ao

Ministério da Defesa no Brasil, com a finalidade de manutenção de nossas Forças Armadas, com possíveis reequipamentos e defesas de nossas fronteiras, é de 1,1% do PIB brasileiro, que representa, em valores brutos, cerca de R\$ 128 bilhões anuais. Se dividirmos pelas três Forças Armadas, teremos cerca de R\$ 42,6 bilhões para a Marinha gastar com a nossa defesa marítima de 7.400 quilômetros de litoral, para o Exército patrulhar cerca de 16.000 quilômetros de fronteiras terrestres e para a Força Aérea tomar conta de nosso espaço aéreo de cerca de 22 milhões de quilômetros quadrados! Bem menos os R\$ 61 bilhões destinados este ano para as excelências gastarem em emendas parlamentares. Sinceramente, alguma coisa está errada!

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Luta contra guerras

Os EUA não são mais aquela potência que eram para dominar o mundo com seus superpoderes, autoritarismo e explorações. É bom entender que outros países também avançaram em tecnologia, inteligência, recursos financeiros etc. Infelizmente, o que predominam nas guerras são egoísmo, ganância, autoritarismo, inveja, ciúmes, covardia. Guerra nunca prestou para ninguém. Centenas de milhares de vidas no planeta já foram tiradas por conta dessas maldades. Temos que lutar contra as guerras, não a favor delas!

» **Aldair José**
Brasília

ONU em xeque

A Organização das Nações Unidas (ONU) vive uma crise de confiança. Nota-se que ela se afastou de sua missão principal: promover a paz, o diálogo e a união entre os países. Guerras longas, como o conflito entre Rússia e Ucrânia, mostram que o sistema atual tem limites. Por isso, é preciso urgentemente de uma conferência global que foque nos combates e em acordos reais de segurança. Nesse processo, o discurso das grandes potências precisa mudar. Quando líderes como Donald Trump e Benjamin Netanyahu exaltam apenas o poder militar, desperdiçam a chance de exercer uma liderança baseada em valores humanos.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Comunicado ao TSE: com a concessão da prisão domiciliar para o ex-presidente, o comitê de campanha de Flávio Bolsonaro passa a funcionar no mesmo local.

Abrahão F. do Nascimento
— Águas Claras

Uma salva de palmas para a inocência dos membros da igreja Lagoinha que sustentavam um pastor que possui R\$ 42 milhões apenas em relógios.

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

O transporte do DF está exaustivo. Principalmente para os moradores de Santa Maria, que estão carregando o Entorno nas costas de tão lotados que estão os ônibus do BRT!

Leandra Souza — Santa Maria

Esquema de diplomas falsos é alvo de investigação da PF. Para quem estuda de verdade, nem adianta mais fazer concurso.

Maria Nogueira — Maranhão

Remédio em supermercado: e vamos ficando cada vez mais distantes da cultura da prevenção. O negócio é medicalizar!

Patrícia Soares — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

As idas e vindas dos direitos humanos



» CLARA SERVA
Advogada de direitos humanos

» BEATRIZ NOGUEIRA

Advogada de direitos humanos e ex-coordenadora de direitos humanos e empresas do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Em 7 de janeiro, o governo de Donald Trump ordenou a saída dos EUA de mais de 60 organizações internacionais, das quais 31 são entidades vinculadas à Organização das Nações Unidas (ONU). Na listagem, estão organismos dedicados a questões climáticas, ambientais, de defesa da democracia, de gênero, refúgio, cultura e outras. Há quem diga que o multilateralismo morreu. O cenário, no entanto, apenas reforça sua importância.

Nesse mesmo mês, o Fórum Econômico Mundial publicou seu relatório de riscos globais em que reforçou o diagnóstico de fragmentação internacional e alertou para a transição de uma era de cooperação para uma era de competição. O documento identifica riscos imediatos, como o confronto geoeconômico, a erosão de liberdades e direitos humanos, a desinformação e manipulação digital, que intensificam a polarização sociopolítica e pressões econômicas como recessão e inflação.

Esses fatores, segundo o relatório, fragilizam instituições, aumentam a instabilidade doméstica e enfraquecem a cooperação multilateral. A mensagem central é clara: a confiança entre países e instituições está em declínio, exigindo de governos e empresas estratégias robustas de resiliência, sustentabilidade e governança.

A primeira metade do século 20 foi marcada

pelo Terceiro Reich e sua política de extermínio. O afa expansionista do governo totalitário contou com invasões a países como Polônia, Holanda, França, Áustria, entre outros. O resultado foi a culminância da Segunda Guerra Mundial. A Declaração Universal dos Direitos Humanos e a ONU surgem com o propósito de “nunca mais”. É hora de lembrá-lo.

A criação da ONU representou um dos mais ambiciosos projetos de governança global. Ampliou significativamente o escopo de atuação da antiga Liga das Nações, fortalecendo os mecanismos multilaterais de prevenção e resolução de conflitos e incorporando a proteção dos direitos humanos e a cooperação internacional como pilares centrais de sua agenda institucional.

Organismos internacionais, como o Conselho de Segurança, foram compostos pelas potências que, à época, atuaram para frear as violações. Unem-se aqueles que comungam — ou declaram comungar — dos mesmos valores. Se as peças do tabuleiro global não se movem da mesma forma, é necessário repensar prontamente as alianças, regras e dinâmicas para que os esforços diplomáticos não resultem inefetivos.

A potência norte-americana inaugura 2026 com ameaça e efetiva invasão a territórios, afrontas e morte de defensores de direitos humanos e continuidade das políticas anti-imigração e contrárias à equidade racial, de gênero e de orientação sexual.

Amparados em um discurso centrado na reafirmação da soberania nacional, os Estados Unidos têm progressivamente esvaziado espaços essenciais de governança coletiva. Esse afastamento das arenas multilaterais fragiliza o caráter normativo dos direitos humanos como valor compartilhado e acentua sua instrumentalização na política externa. Princípios concebidos como universais passam a ser subordinados a objetivos geopolíticos, resultando em uma aplicação seletiva e assimétrica dos direitos humanos.

A história mostra que, quando uma das principais

potências mundiais se posiciona na contramão dos direitos humanos, a forma de enfrentá-la é pela união de esforços. Os direitos humanos não surgiram de um comando estatal único, e, sim, de um espaço simbólico construído pela luta e pela intensa mobilização social em defesa da dignidade humana.

O totalitarismo do século 20 representou uma profunda ruptura ao negar o valor intrínseco da pessoa humana. Tornou-se indispensável estabelecer parâmetros éticos, morais e jurídicos mínimos. Assim, a violação de direitos humanos deixa de ser questão meramente doméstica e passa a configurar com relevância global, que suscita atenção e responsabilidade da comunidade internacional.

Na década de 1940, as principais potências eram Estados nacionais. Hoje, ocupam essa posição também empresas transnacionais, com as 10 mais valiosas estando na casa dos trilhões de dólares. Montante semelhante é alcançado pelo PIB de apenas 20 países.

A arena global exige, portanto, não apenas a cooperação entre Estados, exigindo também o firme posicionamento de empresas. Cabe aprender com mácula histórica que carrega a reputação de empresas que se mantiveram inertes ou contribuíram com governos totalitários do passado. Silêncio diante de retrocessos e violações é com eles consentir.

É tempo de reafirmar o caráter transnacional, interdependente e indivisível da proteção dos direitos humanos. Relembremos a história para não repetir os erros, mas a luta por direitos humanos, não se esgota nesse retorno ao passado: ela se constrói no presente, guiada pelo olhar atento e vigilante ao futuro.

A inércia não é uma opção — nem para os Estados, nem para as empresas. Entre a memória que adverte e o futuro que convoca, impõem-se ações concretas e cooperações internacionais com o compromisso essencial de evitar que antigos erros e violações reencontrem espaço e se reinstalem sob novas configurações.



As antenas da consciência



» IJALMAR NOGUEIRA
Jornalista

Passado o estado de excitação da festa do Oscar retomo o frisson da premiação de Caetano e Bethânia pelo Grammy 2026 ao ouvir, de ponta a ponta, os dois CDs que sintetizam o repertório por eles apresentado na turnê de agosto de 2024 a março de 2025.

Estava curioso e apreensivo ao mesmo tempo. Temia uma possível repetição. Há bem pouco tempo (2015), Caetano Veloso e Gilberto Gil nos haviam brindado com *Dois amigos, um século de música*, também gravado ao vivo durante a turnê de mesmo nome.

Que nada, são momentos distintos. A qualidade da gravação ao vivo, para muitos traz riscos, mas a mim as eventuais impurezas do som são plenamente compensadas pelo clima da apresentação viva dos artistas. *Caetano e Bethânia ao vivo* preserva o clima emocional dos shows e atende aos requisitos técnicos. Se assim não o fosse, provavelmente não teria sido selecionado pela Academia Nacional de Artes e Ciência da Gravação dos Estados Unidos.

Mas a audição de tantas músicas, de uma só vez, ao menos para nós (falo por mim) inevitavelmente evoca fatos e acontecimentos de um período conturbado, obscuro, violento, como o foi o período da ditadura militar, desdita sufocante não só no imaginário, mas também no cotidiano desses artistas, de seus contemporâneos de lida e de todos, como eu, que tínhamos em suas músicas e apresentações um alento de neles vermos e sentirmos a mesma sintonia da resistência e repúdio possíveis àquele estado de calamidade.

Caetano, Bethânia, ao lado de Chico Buarque,

Nara Leão, Milton Nascimento, Gilberto Gil, Gal Costa, Edu Lobo, Torquato Neto, Roberto Carlos e todos da Jovem Guarda, entre outros, eram (e são) tratados por nós pelo primeiro nome numa intimidade de compartilhamento tácito e do mais profundo sentimento, muito além das afinidades que unem os irmãos em família.

A voz deles era a nossa voz, a poesia das letras de suas canções alcançava nossas consciências desamparadas, e o sofrimento que a repressão lhes infligia doía em nós a ponto de chorarmos juntos, de sofrermos juntos a dor ultrajante da tortura, da solidão agônica do isolamento do exílio.

Caetano esteve lá, foi alvo direto e indireto das aflições da época: censurado, preso, exilado, antes de tudo ativo, participativo. Sob vaias, na célebre apresentação de *É Proibido Proibir*, durante o III Festival Internacional da Canção, em 1968, ele foi gigante no discurso que deixou a música de lado para lançar palavras como setas explosivas venenosas contra aquelas manifestações de uma plateia — naquele instante, naquele ambiente — hostil e reacionária: “Vocês não estão entendendo nada, nada, nada, absolutamente nada! Quem teve a coragem de assumir essa estrutura e fazê-la explodir foi Gilberto Gil e fui eu!”

Hoje em dia, poucos se lembram da música vencedora daquele festival (*Sabiá*, de Tom Jobim e Chico Buarque), mas muitos se lembram do discurso de Caetano Veloso, sobretudo da catar-se que ele estabeleceu de imediato e que permaneceu como emblema do festival e da história da música popular brasileira. “Vocês são iguais sabem a quem? Vocês são iguais àqueles que foram ao Roda Viva e espancaram os atores!”

Nada mais visceral, nada mais atual. Era 1968, o “ano que não terminou” e trazia a esperança procedente dos movimentos jovens que sacudiam multidões, mundo afora, por mudanças e recrudesceram a repressão no Brasil. A ditadura só acabaria 17 anos depois daquele festival, mas permaneceu como marco incontestável do conformismo a demonstração de que os artistas são as

antenas da raça e do nosso inconsciente.

A direção musical e arranjos de Lucas Nunes, certamente traduzindo o desejo dos dois artistas, trouxe músicas daquele passado, que teve lá suas fases, para a atualidade. O show não poderia mesmo ser uma simples revisão. Público e artistas mudaram, e houve, no tempo decorrido, tantas inovações rítmicas, novos estilos, como também uma legião de novos cultuadores da MPB e de Caetano e Bethânia, em particular.

O primeiro disco do cantor, desse gênero, *Caetano e Chico juntos e ao vivo*, gravado no teatro Castro Alves, em Salvador (1972), faz parte de uma saga de eventos memoráveis. O tempo de Caetano e Bethânia é outro, felizmente. No entanto, *Alegria, Alegria* ressurgiu íntegra, vigorosa e impregnada de modernidade.

Caetano e Bethânia seguem ativíssimos. Os brasileiros, jovens e não jovens, têm hoje sólidos motivos para desacreditar de tudo, como ocorria com a geração de 1968. Na única composição inédita do álbum, ele diz: “Os da guerra acreditam/Que mandam na Terra”, e Bethânia conserva a atitude que a conduziu ao elenco da peça “Arena conta Zumbi”. Indiferente aos modismos, ela entra no palco com os cabelos soltos, sem pintura e, assim, toda ela no seu jeito decididamente pessoal, preenche todo o palco e captura as plateias com a voz e suas interpretações sempre personalíssimas.

Reencontrá-los neste Caetano e Bethânia começa pelo reviver e transcende o passado que os une, que os manteve inseridos no contexto de nossas vidas e nos remete a celebrações. Belos pelo que são, pelo que fazem, eles estão íntegros, vivos, respiram pelo nariz e permanecem atentos a “Gente pobre arrancando a vida com a mão”.

Nesse sentido, a edição do CD fica devendo informações, como, aliás, tem sido prática recorrente neste e em outros importantes registros da música brasileira. Daqui a bem pouco tempo, quando esse disco for objeto de interesse de pesquisadores, perguntas como “quem são os autores dessas músicas?” ficarão sem respostas.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

Terras férteis e mentes preparadas

Poucos sabem que a história da Embrapa é, sem exagero, um dos capítulos mais bem-sucedidos da trajetória recente do Brasil. Criada em 1973, em um contexto de forte intervenção estatal e planejamento estratégico, a empresa se tornou símbolo de como investimento consistente em ciência e tecnologia pode alterar profundamente o destino de uma nação.

De importador de alimentos, o país passou a ocupar posição central no abastecimento global, transformação que não se explica por acaso, mas por décadas de pesquisa aplicada, formação de quadros técnicos e integração entre conhecimento e produção. Esse percurso evidencia uma verdade frequentemente negligenciada no debate público: não há desenvolvimento sustentável sem ciência. A revolução agrícola brasileira, especialmente no Cerrado, só foi possível graças à adaptação de culturas a solos originalmente considerados inférteis, ao desenvolvimento de sementes mais resistentes e ao aperfeiçoamento de técnicas de manejo. Esse esforço não apenas elevou a produtividade, mas também contribuiu para a segurança alimentar interna e para a geração de excedentes exportáveis, com impacto direto na balança comercial e na estabilidade econômica. O caso da Embrapa não é isolado. Ele se insere em uma tradição de iniciativas estatais que, em determinados períodos, priorizaram a construção de capacidades nacionais.

A criação da Embraer, por exemplo, segue lógica semelhante: investimento público inicial, formação de engenheiros altamente qualificados e inserção competitiva em mercados globais. Hoje, a Embraer figura entre as maiores fabricantes de aeronaves do mundo, resultado direto de uma política que enxergou a ciência e a tecnologia como pilares estratégicos. Outras iniciativas daquele período também refletiram essa visão de longo prazo, com a estruturação de centros de pesquisa, universidades e programas de capacitação técnica. Ainda que inseridas em um contexto político controverso, essas ações deixam um legado institucional relevante, demonstrando que políticas públicas orientadas por conhecimento podem produzir efeitos duradouros. No entanto, o sucesso da Embrapa e de instituições semelhantes não deve ser encarado como garantido ou irreversível.

Ao longo das últimas décadas, a ciência brasileira enfrentou oscilações significativas de financiamento e prioridade política. Em diferentes governos houve momentos de expansão, mas também períodos de contingenciamento de recursos, o que compromete a continuidade de pesquisas que, por natureza, exigem planejamento de longo prazo. No caso específico da Embrapa, dificuldades orçamentárias já foram amplamente relatadas por seus próprios dirigentes e por especialistas do setor. A redução de investimentos impacta diretamente a capacidade de inovação, a manutenção de laboratórios e a retenção de talentos. Em um cenário global cada vez mais competitivo, interromper ou enfraquecer esse ciclo de produção de conhecimento representa não apenas uma perda interna, mas também um risco de retrocesso estratégico. Além disso, conflitos no campo que envolvem questões fundiárias, sociais e econômicas complexas por vezes atingem instituições de pesquisa.

É importante tratar esse tema com responsabilidade: episódios de invasão ou depredação, quando ocorrem, devem ser apurados e enfrentados dentro da lei, mas sem generalizações que simplifiquem um problema multifacetado. Ao mesmo tempo, é fundamental garantir a integridade de centros de pesquisa, que são patrimônio público e instrumentos essenciais para o desenvolvimento nacional. A lição que emerge dessa trajetória é clara. Países que investem de forma consistente em ciência colhem resultados em múltiplas dimensões: crescimento econômico, melhoria da qualidade de vida, soberania tecnológica e capacidade de enfrentar desafios globais, como mudanças climáticas e segurança alimentar.

O Brasil já demonstrou, com a Embrapa e a Embraer, que possui talento e competência para liderar em áreas estratégicas. O desafio, portanto, não é provar que a ciência funciona. Isso já está amplamente demonstrado, mas assegurar que ela permaneça no centro das prioridades nacionais. A iniciativa implica em financiamento estável, proteção institucional, valorização dos pesquisadores e um ambiente político que compreenda a ciência não como gasto, mas como investimento. Se o país deseja manter e ampliar sua posição no cenário global, precisa reconhecer que o verdadeiro “celeiro do mundo” não é apenas resultado de terras férteis, mas de mentes preparadas.

É na pesquisa, no laboratório e na educação que se planta o futuro. E, como mostra a história, essa é uma colheita que beneficia toda a sociedade.

A frase que foi pronunciada:

"Costumo dizer, pelo mundo inteiro, que o Brasil hoje possui terra, água, sol... e a Embrapa!"

Roberto Rodrigues

Aterro sanitário

» Quem opta pela Chapada dos Veadeiros para curtir Cavalcante, Alto Paraíso, São Jorge leva um susto na estrada. Se a Secretaria do Meio Ambiente de Goiás precisa da localização, já recebe: GO-118. A partir de Planaltina, posto Advance, aparece um aterro sanitário à beira da pista com lixo que vem se acumulando há anos. Não é possível que um governador queira ser presidente da República e não consiga coibir o lixo mal administrado. O vídeo está no blog do Ari Cunha.

História de Brasília

Os nossos agradecimentos às pessoas que nos telefonaram ou nos cumprimentaram pessoalmente pelo segundo aniversário desta coluna. É um estímulo para novas letras e novas campanhas. (Publicada em 16/5/1962)

Saúde

12 • Correio Braziliense • Brasília, quarta-feira, 25 de março de 2026

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

Estudo com 502 mil adultos mostra que dormir 11 minutos a mais, fazer 4,5 minutos adicionais de atividade física e acrescentar um quarto de xícara de vegetais contribui para uma queda de 10% no risco de problemas cardiovasculares graves

O coração

AGRADECE

» ISABELLA ALMEIDA

Melhorar alguns hábitos, mesmo que em micro-passos, tem grande impacto na saúde. É o que aponta uma nova pesquisa publicada ontem na revista *European Journal of Preventive Cardiology*. Segundo o estudo, conduzido por especialistas de Brasil, Austrália e Chile, dormir poucos minutos a mais, acrescentar 50 gramas de vegetais em uma refeição e adicionar alguns minutos no tempo de atividade física, em conjunto, reduzem significativamente as chances de eventos cardiovasculares graves, como derrame, infarto e insuficiência cardíaca.

Para a pesquisa, os cientistas utilizaram dados de um subestudo do UK Biobank, um grande banco de dados do Reino Unido. O estudo incluiu 502.629 adultos de 40 a 69 anos recrutados entre 2006 e 2010. A quantidade de sono e atividade física foi estimada por meio de dispositivos vestíveis. A dieta foi avaliada utilizando um questionário que permitiu aos pesquisadores calcular um índice de qualidade das refeições. Uma alimentação melhor incluía maior ingestão de vegetais, frutas, peixes, laticínios, grãos integrais e óleos vegetais, e menor consumo de grãos refinados, carnes processadas, carne vermelha não processada e bebidas açucaradas.

Os resultados foram claros: dormir 11 minutos a mais, fazer 4,5 minutos adicionais de atividade física moderada a intensa e adicionar um quarto de xícara de vegetais foram associados a uma redução de 10% no risco de problemas cardiovasculares graves. O exercício físico pode incluir tarefas cotidianas



Freepik

Pequena quantidade de sono a mais contribui para redução significativa de problemas

Palavra de especialista

Sem rigidez

"A atividade física apresenta o maior impacto individual entre os três fatores analisados, seguida pelo sono e pela alimentação. No entanto, o achado mais importante é que o efeito combinado desses comportamentos é mais eficiente do que mudanças isoladas. Quando os três fatores são ajustados simultaneamente, mesmo em pequena escala, o benefício é maior. Um ponto relevante do estudo é a mudança de perspectiva que ele propõe para a prevenção cardiovascular. Em

vez de recomendações rígidas e muitas vezes difíceis de seguir, os resultados indicam que intervenções mais flexíveis e integradas podem ser igualmente eficazes. A ideia de que pequenas mudanças combinadas geram benefícios significativos torna as estratégias de saúde mais acessíveis, aumenta a adesão e favorece resultados sustentáveis a longo prazo."

FABRÍCIO DA SILVA,
cardiologista da clínica
Amplexus, em Brasília

Arquivo cedido



Impacto surpreendente

“Mostramos que combinar pequenas mudanças em algumas áreas de nossas vidas pode ter um impacto positivo surpreendentemente grande em nossa saúde cardiovascular. Esta é uma notícia muito encorajadora, porque fazer algumas pequenas mudanças combinadas é provavelmente mais viável e sustentável para a maioria das pessoas do que tentar grandes mudanças em um único comportamento”, destaca Nicholas Koemel,

autor principal e pesquisador da Universidade de Sydney, na Austrália, em comunicado.

Ele frisa que pequenas alterações nos hábitos trazem benefícios cardiovasculares e abrem caminho para adoção de hábitos ainda melhores no futuro. “Eu encorajaria as pessoas a não ignorarem a importância de fazer uma ou duas pequenas mudanças em sua rotina diária, por menores que pareçam.” Segundo o pesquisador, esse estudo é o primeiro a investigar as combinações mínimas e ideais de

sono, atividade física e nutrição necessárias para melhorias significativas no risco de problemas cardiovasculares.

Cardiologista e responsável técnico da Coreclin, em São Paulo, Marcelo Bergamo reforça a ideia das pequenas modificações. “Sabemos que o risco cardiovascular é cumulativo, então pequenas melhorias consistentes no dia a dia podem gerar grandes benefícios ao longo do tempo. Dormir melhor, manter uma rotina mínima de atividade física e se atentar

a qualidade da alimentação ajudam a controlar fatores como pressão arterial, glicemia e colesterol. Isso reduz de forma concreta o risco de infarto e AVC, sobretudo quando essas mudanças são mantidas a longo prazo.”

“Muitas pessoas acreditam que só grandes mudanças trazem resultados, mas isso não é verdade. Na prevenção cardiovascular, o simples feito de forma contínua costuma ser mais eficaz do que grandes esforços por pouco tempo. Pequenos ajustes na rotina, quando mantidos, podem reduzir significativamente o risco e melhorar a qualidade de vida como um todo”, completou o especialista.

“Planejamos usar essas descobertas como base para desenvolver novas ferramentas digitais que auxiliem as pessoas a fazer mudanças positivas em seus estilos de vida e a estabelecer hábitos saudáveis sustentáveis. Isso envolverá trabalhar em estreita colaboração com membros da comunidade para garantir que as ferramentas sejam fáceis de usar e possam abordar as barreiras que todos enfrentamos ao fazer ajustes em nossas rotinas diárias”, destacou Emmanuel Stamatakis, autor sênior do estudo e professor de atividade física e saúde populacional na Universidade de Sydney e na Universidade Monash.

Os autores observam que, por se tratar de um estudo observacional, a pesquisa não pode estabelecer uma relação causal definitiva entre os comportamentos observados e o risco cardiovascular. Eles sugerem que ensaios sejam realizados para confirmar as descobertas.

VELHICE MAIS SAUDÁVEL

Cozinhar protege o cérebro

Apesar de ser cada vez mais comum pedir refeições ou ir até restaurantes, preparar comida em casa tem seus benefícios, entre eles, reduzir em 30% o risco de demência em idosos, conforme sugerido por uma pesquisa publicada ontem na revista *Journal of Epidemiology & Community Health*. Segundo os autores, as chances de desenvolver a condição são até 70% menores para pessoas mais velhas com pouca experiência culinária, mas que cozinham pelo menos uma vez na semana.

Para o trabalho, os pesquisadores utilizaram dados de 10.978 participantes, todos a partir dos 65 anos, cuja saúde cognitiva foi acompanhada por seis anos, até 2022. Um quinto dos voluntários tinha mais de 80 anos e metade eram mulheres. Um terço tinha menos de nove anos de escolaridade e mais da metade era aposentada.

Os participantes responderam a questionários sobre a

frequência com que faziam refeições caseiras do zero, variando de nunca a mais de cinco vezes por semana. A competência para cozinhar foi avaliada conforme a capacidade ou incapacidade de descascar frutas e legumes e de preparar ensopados.

Aproximadamente metade dos participantes cozinhasse pelo menos cinco vezes por semana, enquanto mais de um quarto não. As mulheres e voluntários com experiência na culinária eram mais inclinados a preparar mais refeições em casa do que os homens e quem não tinha conhecimento gastronômico. Durante o período de acompanhamento, 1.195 pessoas desenvolveram demência, uma incidência de 11%; 870 morreram e 157 mudaram-se antes de desenvolverem o quadro.

A análise mostrou que preparar refeições do zero pelo menos uma vez por semana foi associado a um risco 23% menor de demência em homens e 27% menor em mulheres. Para aqueles com pouca habilidade culinária, fazer comida,

também uma vez em sete dias, revelou uma redução de 67% no risco da condição.

Vários domínios

Segundo a psiquiatra Renata Verna do Hospital Santa Lúcia, em Brasília, atividades como cozinhar são particularmente interessantes porque combinam múltiplos domínios cognitivos em um contexto funcional e significativo. “A chamada reserva cognitiva refere-se à capacidade do cérebro de tolerar alterações neuropatológicas sem manifestar sintomas clínicos relevantes. Cozinhar contribui para isso porque faz uma estimulação que engloba memória, atenção, linguagem e funções executivas; aprendizado contínuo; engajamento sensorial e motor e reforço emocional e motivacional. Além disso, preparar refeições frequentemente se liga à rotina estruturada, nutrição adequada e maior autonomia, fatores que, por si só, protegem contra o declínio cognitivo.”

Freepik



Para a especialista, uma questão subestimada é que cozinhar não é apenas uma atividade cognitiva, é algo identitário e emocional. “Preparar refeições ativa o sentido de utilidade e autonomia, trabalha a regulação emocional, fortalece conexões sociais — ao cozinhar para os outros — e reforça memória autobiográfica por meio de receitas

familiares. Na prática psiquiátrica, isso dialoga diretamente com a prevenção de depressão no idoso, reduz a apatia e mantém a funcionalidade global. Ou seja, o benefício possivelmente não é apenas “neurocognitivo”, mas neuropsiquiátrico integrado.”

Conforme os autores, os benefícios se mantiveram mesmo após

Casal na cozinha: preparar refeições engloba memória, atenção, linguagens e funções executivas

considerar fatores potencialmente influentes, como estilo de vida, renda familiar e anos de escolaridade, e foram independentes de outras atividades positivamente associadas à reserva cognitiva, como artesanato, trabalho voluntário e jardinagem. “Criar um ambiente onde as pessoas possam cozinhar suas próprias refeições quando forem idosas pode ser importante para a prevenção da demência”, destacaram.

No entanto, os pesquisadores frizam que se trata de um estudo observacional e, portanto, não permite tirar conclusões definitivas sobre causa e efeito. Além disso, os pesquisadores destacam que casos de demência leve não teriam sido incluídos nos dados do registro e que a classificação das habilidades culinárias pode não ter diferenciado entre aqueles que preparavam refeições simples por não gostarem de cozinhar e aqueles que eram incapazes de cozinhar. **(Isabella Almeida)**



Formação para uma cultura de proteção

Em debate promovido pelo **Correio**, autoridades do Executivo e do Judiciário defendem que o enfrentamento à violência de gênero exige investimento financeiro, rigor jurídico e reforma no ensino básico

“Quem cuida das mulheres cuida da sociedade”

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Temos leis importantes a serem aprovadas, como a que criminaliza a misoginia”

Márcia Lopes, ministra das Mulheres do Brasil



Hoje, não esperamos mais o Judiciário. A mulher que chega à delegacia com medo já sai com o aplicativo de proteção instalado no celular. É proteção em tempo real”

Celina Leão, vice-governadora do DF



Hoje temos protocolos na Justiça do Trabalho para que as decisões não ignorem a realidade da opressão de gênero”

Delaide Alves Miranda, ministra do TST



engenharia e outras ciências exatas. Temos parcerias com outros ministérios para que elas tenham acesso a essa formação”, descreveu.

Márcia lembrou que, em fevereiro, o presidente Lula lançou o Pacto Nacional — Brasil contra o Feminicídio, que reúne os Três Poderes em uma ação estratégica que integra segurança, justiça e redes de acolhimento para prevenir o crime. “Quando o Ministério da Justiça prende mais de 5 mil homens, estabelece uma medida que determina que o delegado pode colocar as tornozeleiras eletrônicas, sem necessidade do juizado, entre outras coisas, isso vai melhorando e ampliando o combate”, exemplificou a chefe da pasta.

Resposta imediata

A vice-governadora do DF, Celina

Leão (PP), enfatizou em sua apresentação o reforço de investimentos reais para as políticas destinadas às mulheres. Para ela, a estrutura financeira do Estado é o que permite que elas rompam o ciclo de dependência. Celina destacou que o GDF expandiu de 14 para 31 os equipamentos públicos de atendimento, incluindo quatro novas Casas da Mulher Brasileira, onde o atendimento é integral para a vítima e sua família.

Um dos pontos de maior destaque na fala da vice-governadora foi a modernização do programa Viva Flor. “Hoje, não esperamos mais o Judiciário. A mulher que chega à delegacia com medo sai com o aplicativo de proteção instalado no celular, ligado diretamente à Polícia Civil e Militar. É proteção em tempo real”, explicou. Celina

mencionou o Aluguel Social e cursos de qualificação como formas de garantir que a mulher não retorne ao ambiente de violência por falta de recursos.

Outro pilar da gestão local é o programa Acolher Eles e Elas, que cuida dos filhos de vítimas de feminicídio. “É uma medida que eu não gostaria de ter que usar, mas o Estado precisa acolher essas famílias devastadas”, lamentou. A vice-governadora revelou dados alarmantes: 70% das mulheres mortas por feminicídio no DF não haviam feito denúncia prévia, e 15% chegaram a retirar medidas protetivas na esperança de uma reconciliação. “A denúncia salva vidas. Não podemos normalizar o controle ou a posse. Quando a linha é ultrapassada, o rompimento é o único caminho para preservar a vida”, reforçou.

Celina Leão afirmou que, em abril, o Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF) lançará um levantamento a respeito do assunto. O estudo realizou entrevistas inclusive com feminicidas para entender a motivação e o comportamento dos agressores. “Somos a primeira unidade federativa a fazer esse trabalho acadêmico sobre dados reais para saber se nossas ações são eficientes ou onde precisamos endurecer”, disse.

A reeducação também atinge os homens que estão na rede de proteção. Por meio de convênios com o Tribunal de Justiça, a Secretaria da Mulher oferece cursos específicos para agressores. “Muitos vêm de uma cultura na qual o pai dizia que a mulher não podia trabalhar. Eles precisam entender que estão totalmente fora do contexto de um convívio social saudável. Essa mudança cultural é o que vai impedir que o crime se repita”, pontuou a vice-governadora.

Desigualdade

A ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Delaide Alves Miranda trouxe uma análise profunda sobre como a desigualdade de gênero está entranhada nas instituições brasileiras. Citando dados do Relatório Geral da Justiça do Trabalho de 2024, a magistrada evidenciou a sub-representação feminina nos tribunais superiores: no TST, são apenas 6 mulheres entre 27 ministros; no Superior Tribunal de Justiça (STJ), 6 entre 33.

“Nós sabemos que a violência estrutural, alimentada por desigualdades históricas e padrões culturais, exige que a educação atue não apenas como transmissora de conteúdo, mas como uma ferramenta de transformação social. Vamos ter que introduzir ainda mais, na educação brasileira, noções de igualdade e de respeito aos direitos das mulheres. Não bastando, precisamos de diferentes perspectivas sociais também no Judiciário”, defendeu.

A ministra, que é vice-diretora da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho (Enamat), também destacou que o Brasil possui um arcabouço legal robusto, desde a Constituição de 1988 até a recente Lei da Igualdade Salarial de 2023, além de 12 convenções internacionais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) a respeito do tema. Contudo, a prática ainda falha.

Para combater essas lacunas, Delaide citou o Protocolo de Julgamento com Perspectiva de Gênero, uma imposição da Corte Interamericana de Direitos Humanos ao Brasil. “Hoje temos protocolos na Justiça do Trabalho para que as decisões não ignorem a realidade da opressão de gênero”, explicou, mencionando decisões que garantiram, por exemplo, creches destinadas à amamentação dos filhos por empregadas de lojas e punições às demissões discriminatórias.

Para a ministra do TST, o foco deve ser a educação como ferramenta de transformação. Ela sugeriu a inclusão da educação de gênero nas grades curriculares desde a infância. “A educação desconstrói estereótipos. Tenho netos e vejo como crianças de seis anos já reproduzem falas machistas. Se não mudarmos a formação de jovens e adultos hoje, as próximas gerações continuarão enfrentando os mesmos índices de violência”, alertou, reforçando que a proteção à maternidade e o combate ao assédio são pilares da dignidade no trabalho.

» LETÍCIA MOUHAMAD
» MILA FERREIRA

O auditório do **Correio Braziliense** foi palco, ontem, de uma mobilização fundamental em defesa da dignidade feminina. O CB Debate *O Brasil — pelas Mulheres: formação para uma cultura de proteção* reuniu vozes de peso, incluindo autoridades do Executivo e Judiciário e especialistas no tema, para traçar estratégias contra a violência de gênero. Com o Distrito Federal registrando 29 casos de feminicídio em 2025 e cinco apenas nos primeiros meses de 2026, as painelistas convergiram em um diagnóstico: a lei é necessária, mas a mudança real exige educação de base e suporte financeiro para que a mulher rompa o ciclo de opressão.

A ministra das Mulheres do Brasil, Márcia Lopes, foi uma das que participaram do evento. Ela defendeu, entre outras ações, uma política de cuidado voltada às mulheres. “Quem cuida das mulheres cuida da sociedade, e o Estado brasileiro é responsável por isso”, defendeu, destacando que a Política Nacional de Cuidado, uma parceria entre os ministérios das Mulheres e o de Desenvolvimento e Assistência Social, conta com 79 ações focando na estruturação do cuidado como direito social.

A chefe da pasta também destacou a importância de avançar em outras políticas de defesa. “Temos leis importantes a serem aprovadas, como a que criminaliza a misoginia”, frisou. “Estamos implantando ‘cuidotecas’ em universidades, institutos federais e outras instituições”, ressaltou. O espaço gratuito de acolhimento infantil para crianças de 3 a 12 anos visa apoiar pais e mães estudantes ou servidores, permitindo a conciliação entre estudos, trabalho e maternidade.

Márcia Lopes lembrou que o ministério foi criado em 2026 com o objetivo de coordenar políticas públicas setoriais e intersetoriais para as mulheres. “Quando o presidente Lula me convidou, disse que gostaria de ver as mulheres mais protagonistas, mais participantes e mais respeitadas”, recordou. “Ele disse que eu não podia me cansar de subir e descer a Esplanada dos Ministérios conversando com as outras pastas por políticas públicas”, completou.

No ministério, existem 10 fóruns de mulheres que as representam em todo o Brasil. “Estão representadas nos fóruns indígenas, quilombolas, pescadoras, marisqueiras, sindicalistas, catadoras de recicláveis, lésbicas, mulheres com deficiência, idosas, entre outras. A ideia é de que a gente acerte sempre na definição das prioridades”, pontuou a ministra.

Liberdade financeira

A autonomia econômica das mulheres foi colocada pela ministra como um dos principais eixos de atuação para a liberdade feminina. “As mulheres com formação e acesso à educação e profissionalização têm liberdade de escolha. Temos uma secretaria no ministério para cuidar somente desta questão”, frisou. Nesse contexto, Márcia defendeu a igualdade salarial entre homens e mulheres.

“Atualmente, muitas mulheres que exercem as mesmas funções de homens recebem até 21% a menos. Hoje, temos várias iniciativas de formação para meninas e mulheres, inclusive em áreas que eram consideradas masculinas. Matemática,



Autoridades defendem o fortalecimento das instituições, a articulação entre poder público, sociedade civil e imprensa, educação e formação dos mais jovens, além de ações integradas no combate à violência contra mulheres

“Somos todos responsáveis”

» ANA CAROLINA ALVES
» LETÍCIA MOUHAMAD
» LUIZ FELLIPE ALVES
» PAULO GONTIJO

Em meio aos desafios no enfrentamento à violência de gênero, a abertura do *CB.Debate* reuniu autoridades do poder público em torno de um ponto central: a necessidade de fortalecer as instituições para garantir proteção e direitos às mulheres. Com o tema “O Brasil — pelas Mulheres: formação para uma cultura de proteção”, o encontro destacou caminhos para a construção de ambientes mais seguros e igualitários, com ênfase na atuação integrada entre Estado e sociedade.

Para a desembargadora e conselheira do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Jaceguara Dantas, é dever do Estado oferecer proteção efetiva às mulheres, mas essa responsabilidade deve ser compartilhada por toda a sociedade. “Quando falo da responsabilidade do Estado, quero dizer em um sentido amplo. Quando uma mulher morre, todos nós, como sociedade, somos responsáveis”, afirmou. Segundo ela, o enfrentamento à violência exige não apenas estrutura institucional, mas também mudança de mentalidade coletiva.

A magistrada chamou atenção para o recorte racial da violência de gênero, apontando que o problema atinge, de forma desproporcional, mulheres negras. “A violência tem cor e raça. 62,6% das vítimas de feminicídio são mulheres negras. Quando ampliamos para toda a violência letal, esse número chega a quase 70%”, destacou. Para Jaceguara, esses dados evidenciam a necessidade de políticas públicas que considerem as desigualdades estruturais do país. Ela ressaltou a situação de vulnerabilidade enfrentada por mulheres indígenas, especialmente em Mato Grosso do Sul, que também figuram entre as principais vítimas de violência.

Segundo a conselheira, em comunidades indígenas, as mulheres encontram barreiras adicionais para acessar o sistema de justiça. “Há casos em que o direito de fazer o boletim de ocorrência é negado pelo cacique da aldeia”, relatou. Além disso, a dinâmica das aldeias dificulta a efetividade das medidas protetivas. “As medidas protetivas não costumam surtir efeito porque, muitas vezes, o agressor mora na mesma aldeia que a vítima”, explicou, ao destacar os limites das ferramentas atuais diante de realidades específicas.

Jaceguara apresentou dados preocupantes sobre o acesso à Justiça no país. De acordo com ela, cerca de 13,1% das mulheres vítimas de feminicídio morreram sem qualquer contato com o sistema de justiça. “Eu me pergunto o porquê disso. Por que o sistema não chegou até essa mulher? Houve falha do Estado, do sistema e da sociedade”, frisou. Para a magistrada, esses números reforçam a necessidade de ampliar a capilaridade das instituições e garantir que a proteção alcance, de fato, todas as mulheres.

Ao abordar as causas da violência, a desembargadora foi enfática ao apontar o cerne do problema. “A raiz da violência é cultural. Só conseguiremos acabar com essa cultura com a educação”, disse. Para ela, o Brasil precisa focar na mudança na escola primária, permitindo que as crianças cresçam livres da cultura de violência.

Capacitação

A secretária de Estado da Mulher, Giselle Ferreira, destacou que o enfrentamento à violência contra a mulher exige atuação contínua, estruturada e em múltiplas frentes. Segundo ela, não há solução isolada para um problema complexo e histórico. “Para combater a violência contra a mulher, implementamos políticas públicas abrangentes e permanentes. É fundamental oferecer apoio e capacitação para garantir a autonomia econômica das mulheres”, afirmou.

De acordo com Giselle, as ações do governo passam tanto pela prevenção quanto pela proteção e pela responsabilização dos agressores. “Destaco a importância da educação, com foco na formação dos jovens, e a colaboração entre diferentes instituições para promover uma mudança de mentalidade em uma sociedade que ainda apresenta traços machistas”, disse. Para a secretária, a transformação cultural depende de um esforço coletivo e contínuo.

Entre as iniciativas em andamento, Giselle destacou programas que fortalecem o acompanhamento de casos de violência e ampliam a rede de proteção

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



É fundamental oferecer apoio e capacitação para garantir a autonomia econômica das mulheres”

Giselle Ferreira, secretária da Mulher do Distrito Federal



às vítimas. Ela também ressaltou ações voltadas ao diálogo com homens, inclusive aqueles que já praticaram violência, como forma de evitar a reincidência. Além disso, a pasta tem investido na criação e ampliação de centros de referência, no acolhimento especializado e em programas de capacitação profissional, com foco na autonomia econômica das mulheres como ferramenta de rompimento do ciclo de violência.

A secretária enfatizou a importância da articulação entre poder público, sociedade civil e imprensa na consolidação dessas políticas. “O apoio da imprensa, como o *Correio Braziliense*, na divulgação de informações e casos de sucesso é crucial. Quando o Estado atua de forma integrada, a mulher

é protegida”, afirmou. “É fundamental que a informação de qualidade alcance todas, fortalecendo a compreensão de que, ao proteger as mulheres, o Estado cumpre seu papel”, completou. Segundo ela, a parceria com os meios de comunicação contribui para ampliar o acesso a orientações e serviços, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Compromisso

O presidente do *Correio Braziliense*, Guilherme Machado, reafirmou o compromisso institucional do jornal em manter a pauta da proteção às mulheres no centro do debate público. Para o executivo, o enfrentamento ao feminicídio não é

uma ação pontual, mas uma missão contínua assumida pelo veículo ao longo dos anos. “Essa batalha contra o feminicídio e a favor das mulheres é um pacto que o *Correio* vem assumindo há algum tempo. É uma luta árdua, que precisa ser constantemente debatida, reavaliada e observada sob diferentes ângulos”, pontuou.

Ao dar as boas-vindas às autoridades presentes, Machado explicou que a escolha do tema desta edição — a formação para uma cultura de proteção — surgiu da recorrência do debate sobre educação nos encontros anteriores promovidos pelo jornal. “Percebemos que a formação de crianças, adolescentes e jovens adultos é um ponto central. Por isso, propusemos discutir como educar meninos e meninas

para transformar a cultura do machismo e da violência”, afirmou.

O presidente destacou, ainda, que a indignação diante dos índices de violência deve servir como impulso para ações mais profundas e estruturantes. “Esse número não pode apenas ser reduzido, ele precisa acabar. Não é possível convivemos com esse tipo de comportamento, seja pela força física, por questões econômicas ou pela violência verbal”, defendeu.

Ao encerrar, Machado ressaltou que o debate buscou responder a uma questão essencial para o futuro do país: como formar uma geração livre da opressão de gênero. “Queremos entender o que precisa ser feito na base para que essa lógica de poder e violência contra as mulheres seja definitivamente superada.”



É dever do Estado oferecer proteção efetiva às mulheres, mas essa responsabilidade deve ser compartilhada por toda a sociedade”

Jaceguara Dantas da Silva, desembargadora e conselheira do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)



Essa batalha contra o feminicídio e a favor das mulheres é um pacto que o *Correio* vem assumindo há algum tempo. É uma luta árdua”

Guilherme Machado, presidente do *Correio Braziliense*



Formação para uma cultura de proteção

Especialistas defendem a educação como ferramenta central no enfrentamento à violência de gênero, com foco na formação de valores desde a infância e na construção de uma cultura de proteção que rompa ciclos históricos de desigualdade

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Prevenção no currículo escolar

» PAULO GONTIJO
» ANA CAROLINA ALVES
» LETÍCIA MOUHAMAD
» MILA FERREIRA
» ESTEFANIA LIMA
» LUIZ FELIPE ALVES

O primeiro painel do *CB.Debate*, com o tema "A escola como espaço de prevenção e consciência", colocou a educação no centro das estratégias de enfrentamento à violência de gênero. A discussão destacou a importância de trabalhar valores, comportamentos e relações desde a infância como forma de romper ciclos históricos de desigualdade e construir uma cultura de proteção mais sólida e duradoura.

Mediado pelas jornalistas Adriana Bernardes e Mariana Niederauer, o painel reuniu vozes de diferentes áreas para discutir como o ambiente escolar pode atuar na prevenção da violência de gênero. Participaram a antropóloga, professora e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher da Universidade de Brasília (NEPeM/UnB), Lia Zanotta Machado; a juíza e presidente do Fórum Nacional de Juízas e Juizes de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Fonavid), Camila Guerin; e a educadora Katharine Bernardes.

A juíza Camila Guerin destacou a importância de levar o enfrentamento à violência de gênero para dentro das escolas como estratégia para romper ciclos históricos de desigualdade. Segundo ela, a educação tem papel central na transformação cultural e pode antecipar discussões que, hoje, chegam tardiamente ao sistema de Justiça. "Se essa temática for integrada ao ambiente escolar, a mudança ocorrerá em um período significativamente menor", afirmou. Para a magistrada, trabalhar o tema desde a infância contribui para formar jovens mais conscientes, capazes de reconhecer e evitar situações de violência.

Na avaliação da presidente do Fonavid, o debate não deve ser tratado de forma pontual, mas estruturado no currículo escolar. Para ela, é fundamental ensinar a história das mulheres, combater o apagamento feminino e promover reflexões sobre igualdade de gênero e respeito. Nesse processo, destacou, também, a importância de incluir os meninos na discussão, abordando novas formas de masculinidade e ensinando a lidar com frustrações sem recorrer à violência. "É preciso ensinar os homens a lidar com frustrações sem recorrer à violência e desconstruir conceitos tradicionais de masculinidade", disse. Camila também ressaltou a interligação entre diferentes formas de discriminação. "Homofobia, misoginia e racismo são problemas interligados e precisam ser enfrentados em conjunto", completou.

Na mesma linha, a antropóloga Lia Zanotta defendeu que o enfrentamento à violência contra as mulheres passa, antes de tudo, por mudanças estruturais na sociedade. Para ela, o foco não deve estar apenas no endurecimento de leis, mas na prevenção. "As leis são normativas e devem ser mais preventivas do que punitivas. Não adianta estabelecer penas muito



Se essa temática for integrada ao ambiente escolar, a mudança ocorrerá em um período significativamente menor"

Camila Guerin,
juíza e presidente
do Fonavid



precisamos de mais instituições para que as mulheres possam recorrer a essa rede de proteção", avaliou. Para a antropóloga, a educação continua sendo o eixo central da transformação. "Quanto mais a educação for capaz de ensinar isso desde cedo, melhor, porque muitas vezes as famílias ensinam o contrário", afirmou. Ela defendeu, ainda, a ampliação da presença da Lei Maria da Penha no currículo escolar, com a abordagem de situações cotidianas, como bullying e relações abusivas.

Cultura escolar

Representando o setor educacional, a educadora Katharine Bernardes reforçou que a escola é um espaço privilegiado para a construção de valores. "A escola é rotina, linguagem, vínculo e exemplo. É um lugar onde construímos, com mais força do que qualquer discurso, uma cultura", afirmou. Para ela, a prevenção começa nos primeiros anos de vida, por meio de práticas pedagógicas simples e contínuas.

Katharine destacou que a formação de uma cultura de respeito passa pelo desenvolvimento da empatia, do cuidado e da autorresponsabilidade. Segundo a educadora, atuar na base é a única forma de evitar que comportamentos violentos se consolidem ao longo da vida. "Se eu não for à base, estarei apenas atuando sobre o problema. Quero evitar que ele aconteça", disse.

A diretora também ressaltou o papel da escola na identificação precoce de situações de risco. "Na rotina, observamos mudanças de comportamento, um olhar de socorro. Muitas vezes, percebemos antes das famílias o que está acontecendo com essa menina", afirmou. Para isso, defendeu a adoção de protocolos claros nas instituições de ensino, baseados em etapas como acolher, ouvir, registrar e encaminhar.

Outro ponto destacado foi a necessidade de formação contínua dos profissionais da educação. "É a educação de educadores. Essa é a base", resumiu. Segundo ela, toda a comunidade escolar deve estar preparada, incluindo funcionários de apoio, que, muitas vezes, têm contato direto com os alunos em diferentes momentos do dia.

Katharine também apontou estratégias pedagógicas para envolver os estudantes no debate, inclusive os meninos. O uso de narrativas e histórias, segundo ela, tem se mostrado eficaz para gerar engajamento e reflexão. "Eles se envolvem tanto quanto as meninas, às vezes até mais, e passam a propor soluções de cuidado e prevenção", relatou.

Ao reunir diferentes perspectivas, o painel evidenciou que a construção de uma cultura de proteção às mulheres passa, necessariamente, pela educação. Mais do que um espaço de aprendizagem formal, a escola se consolida como um ambiente estratégico para a formação de valores, a desconstrução de desigualdades e a prevenção da violência.

O *CB.Debate* reforçou que enfrentar a violência de gênero exige um esforço coletivo e contínuo, no qual educação, Justiça, comunicação e sociedade caminhem juntas.



As leis são normativas e devem ser mais preventivas do que punitivas. Não adianta estabelecer penas muito altas. O que adianta é prevenção"

Lia Zanotta Machado,
professora de antropologia e
pesquisadora do NEPeM/UnB



A escola é rotina, linguagem, vínculo e exemplo. É um lugar onde construímos, com mais força do que qualquer discurso, uma cultura"

Katharine Bernardes
diretora executiva da
Escola Multi-integral



altas. O que adianta é prevenção", afirmou.

A professora também alertou para a persistência de padrões culturais que sustentam a violência de gênero. "Existe uma cultura de longa duração que é violenta em relação às mulheres. A sociedade

precisa mexer nas suas bases", disse. Lia Zanotta chamou atenção, ainda, para a desigualdade no acesso à rede de proteção no país. Segundo estudos do NEPeM/UnB, delegacias e juizados especializados ainda estão concentrados em grandes

centros urbanos, deixando regiões mais afastadas desassistidas.

Apesar dos avanços, ela destacou que ainda há muito a ser feito, inclusive no Distrito Federal. "O DF ampliou juizados e promotorias especializadas, mas ainda



Representantes do Judiciário e da OAB-DF destacaram o abismo entre a maioria feminina da população e a baixa presença em cargos políticos. O segundo painel reforçou o papel da advocacia no acolhimento a vítimas de violência doméstica

Educação é chave para espaços de poder

» RENATO SOUZA
» LUIZ FELLIPE ALVES
» LETÍCIA MOUHAMAD
» ANA CAROLINA ALVES

O protagonismo feminino como formação que preza autonomia e direitos deu o tom do segundo painel do *CB Debate*, realizado ontem, cujo tema foi “O Brasil pelas Mulheres — formação para uma cultura de proteção”, mediado pelas jornalistas Adriana Bernardes e Mariana Niederauer. Em um cenário ainda marcado por desigualdades e violência, representantes do poder público, especialistas e integrantes da sociedade civil discutiram como ampliar a participação das mulheres nos espaços de decisão e fortalecer uma cultura de proteção.

No palco, estiveram presentes Cristina Tubino, advogada e assessora da ministra Daniela Teixeira no Superior Tribunal de Justiça (STJ); Nildete Santana, diretora da Mulher na Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF); e Isabelle de Sousa Duarte, especialista em estereótipo de gênero e vice-presidente da Comissão de Combate à Violência Doméstica e Familiar da OAB-DF. “A sociedade ainda precisa avançar muito na busca pela igualdade e fim da violência contra as mulheres”, avaliou Cristina.

Somente as políticas educacionais, segundo a assessora do STJ, vão atuar de maneira profunda para combater a violência contra a mulher no Brasil, de forma que elas assumam o protagonismo de suas próprias vidas e, também, dos espaços da sociedade. “Noventa por cento do que falamos aqui hoje (ontem) foi sobre mulheres em situação de violência. Claro que, quando falamos sobre protagonismo feminino, estamos abordando a força de transformação social. Afinal, as mulheres são sujeitos ativos de mudança. Mas lutar contra as desigualdades, o nosso grande impasse, só será possível com a educação”, pontuou.

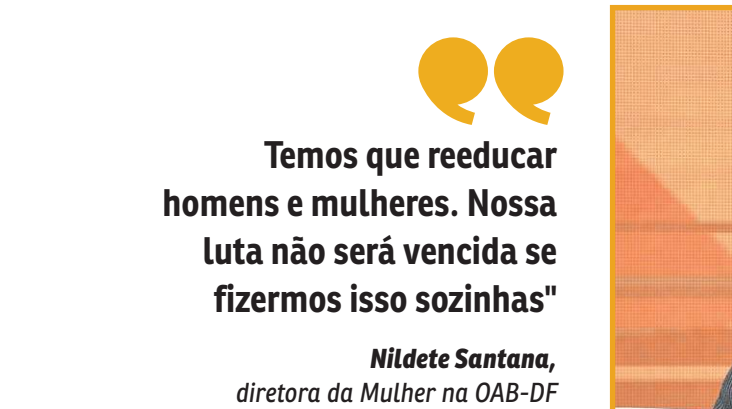
Cristina destacou que a discussão sobre aumento de punição para os agressores é relevante, mas que ocorre quando a violência já está exacerbada. Daí, a importância de atacar o problema antes de sua ocorrência. “Quando o Judiciário discute a punição lá no final, quando aumentamos a pena, quando precisamos que o Legislativo fale o óbvio, como o Congresso promulgando que a dignidade da menina de 14 anos é absoluta, nós estamos discutindo o problema instaurado. A mulher já foi vítima de violência que, uma vez cometida, não é passível de reparação na mesma proporção”, ressaltou.

“A autonomia da mulher é um direito



Lutar contra as desigualdades, hoje o nosso grande impasse, só será possível com a educação”

Cristina Tubino,
advogada e assessora do STJ



Temos que reeducar homens e mulheres. Nossa luta não será vencida se fizermos isso sozinhas”

Nildete Santana,
diretora da Mulher na OAB-DF



Ver mulheres no espaço decisório é muito importante. Quando eu vejo as minhas iguais nestes locais, entendo que é importante chegar naquele lugar”

Isabelle Duarte, vice-presidente da
Comissão de Combate à Violência
Doméstica e Familiar da OAB-DF

fundamental, e é lógico que as sanções são necessárias para quem comete crimes contra esse público. Sempre fui defensora da aplicação de tornozeleira eletrônica. Mas não tenho dúvida de que só vamos mudar essa realidade — péssima, pois a violência só aumenta — com a educação”, reforçou a assessora. Cristina ainda citou leis que são exemplos de como a situação deve ser enfrentada, como a obrigatoriedade

de conteúdos escolares que reforçam os direitos conquistados pelo público feminino.

Reeducação

Diretora da Mulher na OAB-DF, Nildete Santana destacou que é necessário rever a educação oferecida às pessoas, uma vez que os comportamentos machistas são constantemente perpetuados. “Eu fui

criada de forma machista, mas a cada dia dou um passo a favor do feminismo. Eventualmente, ainda me pego pensando: ‘será que sou machista?’ Isso é uma coisa que precisamos fazer o quanto antes, para começar a quebrar essa cultura”, afirmou.

Para ela, debates como o promovido pelo **Correio** são de extrema importância, inclusive quando contam com a participação masculina no que tange a assuntos de proteção

à mulher. “Nós não iremos vencer essa luta sozinhas. Precisamos trazer os bons homens para o nosso lado, precisamos dialogar com eles”, pontuou. Nesse sentido, as ações de reeducação devem ser feitas com homens e mulheres, segundo a advogada.

Ocupar mais espaços de poder é, para a diretora da Mulher na OAB-DF, um dos passos principais. “O que eu quero é que conquistemos os lugares que os homens tomaram de nós. Somos 54% da população e isso não é refletido em lugares de poder, como na Câmara, no Congresso e em outros espaços”, avaliou.

Atuação da advocacia

Isabelle Duarte, especialista em estereótipo de gênero e vice-presidente da Comissão de Combate à Violência Doméstica e Familiar da OAB-DF, chamou atenção para os crescentes números de feminicídios no Brasil. A jurista destacou que, mesmo com campanhas, mudanças na legislação e repercussão na imprensa, os números continuam aumentando.

Para ela, é imprescindível que as mulheres ocupem mais espaços nas instituições. “Ver mulheres no espaço decisório é muito importante. Quando eu vejo as minhas iguais nestes locais, entendo que é importante chegar naquele lugar. As nossas meninas precisam entender que elas também conseguem”, frisou.

Apesar de as mulheres serem 54% da população do Brasil, apenas 18,1% dos postos da Câmara dos Deputados são compostos por mulheres, e 19%, no Senado. “Tudo isso é pouco. O Brasil ainda é um país no qual elas ganham de 20,9% a 21% menos que os homens. As mulheres pretas, em relação a homens brancos, ganham 53% a menos. E tudo isso em um país em que a capacitação delas é maior”, ressaltou.

A especialista destacou a relevância da atuação da advocacia no acolhimento das mulheres vítimas de violência e na orientação sobre como procurar as instituições para denunciar o agressor, a fim de buscar a responsabilização. “A OAB tem sistemas de acompanhamento das vítimas sem condições financeiras para fazer uma contratação de advogado ou advogada particular. Desde o acompanhamento até a delegacia e durante o processo judicial, tudo é acompanhado”, completou.

Para receber atendimento, basta procurar os canais de atendimento da OAB ou outros sistemas governamentais voltados para o acolhimento da mulher, como a Casa da Mulher Brasileira. “O DF é bem aparelhado no atendimento à mulher vítima de violência”, reforçou Isabelle Duarte.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Santuário do Cerrado

Em 1974, depois de passar dois anos em um estágio numa universidade da Inglaterra, o sociólogo gaúcho Eugênio Giovanardi, a mulher filandesa Hilka e a filha de quatro anos se mudaram de São Paulo para Brasília e procuraram um lugar bom para passar os fins de semana.

Um colega de trabalho informou que um conhecido dele queria vender uma área de 12 alqueires (equivalente a 70 ha) à beira de um ribeirão, em troca de uma Kombi.

Na época, a Kombi que o possessor tinha em vista custava 2.800 da moeda em circulação (talvez, Cruzeiro Novo). O sr. Eliseu, ex-possessor, com aquela kombi inaugurou

o transporte entre Taguatinga e Santo Antônio do Descoberto. A área fascinou a família. Não tinham a menor ideia do que era Cerrado, mas a água cristalina do Ribeirão da Lajes, naquele mês de setembro, os conquistou.

A área estava devastada pelo fogo de todos os anos, pela carvoaria que ali funcionava e o gado solto, sem dono, pisoteando. As primeiras chuvas de setembro lhes deram a primeira lição ambiental. O Cerrado tem duas caras: a seca que estava acabando e a úmida que se iniciava. Giovanardi procurou se iniciar no Cerrado, encontrou e leu Paulo Bertran, Ezechias Heringer, consultor geógrafos e antropólogos e juntou sociologia ao ouvir antigos moradores.

Mas, na verdade, quem lhe despertou para o Cerrado foi Euclides da Cunha. Em *Os Sertões*, ele conta que os romanos, há 3 mil anos, produziam trigo na Tunísia,

guardando em pequenas barragens as águas da chuva. A solução estava ali. Convidou amigos para essa tarefa e, em grotas e canais de esgotamento, fizeram mais de uma centena de barragens simples de pedra, de paus, terra de cupim, para captar e deter as águas da chuva.

Os anos foram passando. O fogo ainda devastou, várias vezes, partes da área. Mas as duas nascentes intermitentes, 10 anos depois, se tornaram perenes. As árvores cresceram, se multiplicaram. Mangabeiras, bacuparis, aracás, mirtilos e palmitos deram frutos, e uma grande família de macacos-prego e saguis, abelhas, tatus e o vento jogaram sementes por toda parte. Trinta anos depois, o Sítio Neves virou floresta e santuário ecológico do Cerrado. As árvores têm milhares de anos de experiência e sabem se reproduzir se a espécie humana não atrapalhar, costuma dizer Giovanardi.

O valor do Cerrado é água e árvores que recarregam os aquíferos. Mais de uma centena de plantas frutíferas alimentam dezenas de espécies de pássaros e milhões de insetos. Há flores de todas as cores e tamanhos a começar pela minha favorita, a Calíandra, lembra Giovanardi. “Mas o que me faz amar o Cerrado é o silêncio pensativo das árvores, a quietude das noites, o céu atapetado de estrelas.”

Giovanardi considera essencial promover a educação sobre o bioma para as crianças. No entanto, a educação ambiental que propus à minha filha e duas netas foi abraçar as árvores, falar com elas e ouvi-las. “Não basta levar as crianças aos parques”, alerta Giovanardi.

“Um banho de Cerrado entre árvores curtidas pelo fogo, tocar nas pedras e nos musgos dos córregos, se balançar nos cipós e pular com eles de uma árvore

a outra, têm inspirado artistas, músicos, poetas e pesquisadores de nossas riquezas, de nossas águas que se derramam por 12 bacias de grandes rios de Sul a Norte, Leste e Oeste.”

Fiquei curioso para saber qual será o destino do Sítio Neves, preservado com tanta luta, depois que Giovanardi não morar mais lá. E ele me informou que, por decisão da família e acolhimento do Ibram/DF, com aplicação da lei ambiental, foi declarado em 18 de agosto de 2023, reserva do patrimônio natural do DF, em caráter perpétuo. Que baita presente Giovanardi legou às futuras gerações de brasilienses. Giovanardi explica: “Não sou mais possessor nem proprietário daqueles 70 hectares de Cerrado. Sou hóspede deles como as árvores, os colibris, as borboletas azuis, as aranhas e os saguis”.

Eixo Capital



MILA FERREIRA (INTERINA)
milaneivaf@gmail.com

Despedida já tem data e lugar marcados

Aproveitando as comemorações em alusão ao 55º aniversário de Ceilândia, Ibaneis vai sair do governo em grande estilo. A festa de despedida vai acontecer sábado, por volta das 11h30, na praça da Bíblia, que fica no P Norte, em Ceilândia. No cardápio, um costelão.

Bate-papo com administradores

O governador Ibaneis Rocha reuniu, ontem, pelo menos seis administradores regionais em um almoço. Reforçando parcerias com as lideranças locais, o chefe do Executivo aproveitou a presença deles na inauguração do Na Hora em Samambaia para convidá-los para o almoço, que aconteceu no restaurante Espetos e Pescados do Careca, ponto tradicional em Samambaia Norte. Com apenas mais três dias à frente do governo, Ibaneis tem reforçado a presença pública antes da desincompatibilização.



LUCIO BERNARDO JR



Redes sociais

Aliados

Estiveram presentes no almoço o administrador de Samambaia, Marcos Leite; de Ceilândia, Dilson Rezende; do Guará, Arthur Nogueira; do Sol Nascente, Cláudio Ferreira; do Cruzeiro, Gustavo Aires; e de Água Quente, Lúcia Gomes. Destes, Dilson Rezende já confirmou candidatura a deputado distrital pelo MDB e Gustavo Aires, ex-emedebista, se filiou ao PP, em julho de 2025, e deve concorrer a uma vaga de deputado distrital.

Quarta-feira da cidadania

A Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) promove, hoje, a 17ª edição da Quarta do Cidadão. A iniciativa, realizada na última quarta-feira de cada mês, oferece diversos serviços à população em situação de vulnerabilidade.

A ação é focada nos homens, mas atende quem chegar. Será oferecida uma série de serviços, como assistência jurídica gratuita, orientação sobre pensão alimentícia, reconhecimento de paternidade e exames de DNA, além de assistência social, serviços de saúde e bem-estar, corte de cabelo, orientações quanto a serviços bancários e habitacionais, entre outros.

Acesso à Justiça

Desde a primeira edição, realizada em agosto de 2024, a Quarta do Cidadão já registrou mais de 9,3 mil atendimentos. “Ao reunir diversos serviços em um único espaço, conseguimos atender de forma mais eficiente à população em situação de vulnerabilidade, facilitando o acesso à Justiça e a outras políticas públicas essenciais”, destacou o defensor público-geral, Celestino Chupel. O evento acontece das 8h às 14h, em frente à Biblioteca Nacional de Brasília, na Esplanada dos Ministérios.



DPDF

Frente ampla

Durante o aniversário do deputado distrital Gabriel Magno (PT), no último sábado, o presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e pré-candidato ao Governo do Distrito Federal (GDF) pelo PSB, Ricardo Cappelli, fez um discurso defendendo uma frente ampla no DF, incluindo o centro. Rodeado por autoridades, pré-candidatos e militantes petistas, incluindo o presidente do Iphan, Leandro Grass, ele disse que “tem uma leitura política diferente do quadro do DF”.

“Eu acredito que, para derrotarmos a extrema direita, a gente precisa fazer uma frente ampla no Distrito Federal. Eu acredito que a esquerda, sozinha, não basta. Se a gente ficar com a esquerda sozinha, a gente corre o risco de entregar para o presidente Lula a Bia Kicis e a Michelle Bolsonaro”, afirmou, referindo-se às duas lideranças do PL, que vão concorrer a duas cadeiras no Senado. “Temos que juntar a esquerda, temos que conversar com o centro, com a centro-direita que faz oposição a Ibaneis e a Bolsonaro”, frisou.

Divulgação



Oposição unida

No discurso, Cappelli disse que, há um ano e meio, se reuniu com lideranças como Érika Kokay (PT) e Leila Barros (PDT) e defendeu a frente ampla. “Naquela época, eu disse que chapa de esquerda no Distrito Federal está errado, porque vai eleger a extrema direita. Nós temos que ter capacidade de unir a esquerda, mas ir além”, salientou. “Tem gente que acha que não é possível ganhar a eleição no Distrito Federal e que é melhor marcar posição. Estou convencido de que se a gente montar uma frente ampla, com setores que não pensam como a gente, mas que fazem oposição ao Ibaneis, nós vamos ganhar”, acrescentou.

Instituto Brasília Ambiental



Últimos dias à frente do Instituto Brasília Ambiental

O presidente do Instituto Brasília Ambiental, Rôney Nemer, vai se desincompatibilizar do cargo, que ocupou por três anos, para concorrer a uma vaga de deputado distrital pelo PP. Um dos últimos atos públicos realizados à frente do órgão foi a regularização de condomínios no Jardim Botânico, na segunda-feira. Rôney assinou Licenças de Instalação Corretiva de dois parcelamentos urbanos localizados no Setor Habitacional Tororó.

A saída de Rôney está cravada para o dia 1º de abril, próxima quarta-feira. À coluna, ele disse que ainda pretende fazer muitas entregas daqui até lá. “As entregas das licenças que fazemos representam tranquilidade para as famílias. Elas ganham e o meio ambiente também”, afirmou.

O presidente disse que os três anos que passou no órgão o ajudaram a ter uma nova visão de mundo e a olhar para o meio ambiente com mais

cuidado. “Depois do instituto, eu sou um novo ser humano”, admitiu.

Entre os empreendimentos contemplados na segunda-feira está o Condomínio Morada dos Ventos, com área de 3,37 hectares e capacidade de atender até 50 famílias. Já o parcelamento Vale das Palmeiras possui uma ocupação consolidada de 9,36 hectares, com 89 lotes residenciais e mais de 300 moradores beneficiados. As licenças estabelecem uma série de condicionantes ambientais, como compensação ambiental em Unidades de Conservação do DF, cumprimento de Termos de Compromisso de Compensação Florestal, execução do Plano de Controle Ambiental, monitoramento do sistema de drenagem pluvial, adoção de sistema de esgotamento sanitário adequado e implementação de programas de educação ambiental.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Levantamento da SSP-DF aponta que 28 mulheres foram mortas por questões de gênero em 2025 na capital, seis a mais do que em 2024. Nove regiões administrativas concentraram 68% dos casos. O maior número foi em Planaltina, com três crimes

Feminicídios aumentam 27% no DF

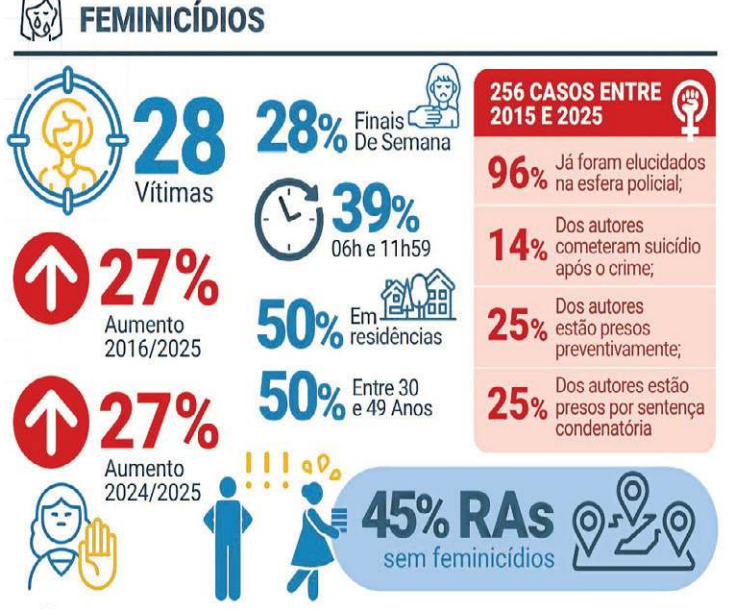
» ARTUR MALDANER*

Em um ano, o número de feminicídios no Distrito Federal aumentou em 27%, de acordo com o 2º Anuário de Segurança Pública do DF, apresentado ontem. Em 2025, 28 mulheres foram mortas na capital por questões de gênero, seis a mais do que em 2024, que teve 22 vítimas. Cerca de 68% dos feminicídios do ano passado ocorreram em nove regiões administrativas do Distrito Federal. Conforme o levantamento da Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP-DF), a RA com mais mulheres assassinadas foi Planaltina, com três, seguida por Itapoã, Núcleo Bandeirante, Recanto das Emas, Samambaia, São Sebastião, SCIA/Es-trutural, Sol Nascente/Pôr do Sol e

Taguatinga, todas com duas. Os dados mostram que em 45% das regiões administrativas não houve registro de feminicídios. Segundo a SSP, a concentração de casos em áreas específicas é utilizada como critério para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. O anuário também analisou os feminicídios observados nos últimos 10 anos, que somam 256 vítimas. Em 69,5% dos casos não havia registro de ocorrência anterior; em 26,3%, as vítimas já haviam requerido medidas protetivas contra o autor; e em 12,3%, já tinham medidas protetivas em vigor. Em nota, o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar,

destacou que o aumento observado evidencia a importância de ações integradas entre a segurança pública, justiça criminal e demais áreas do governo. “Seguimos ampliando a rede de prevenção e atendimento, com monitoramento contínuo dos riscos e responsabilização imediata dos autores desses crimes. Nossa meta continua sendo zero casos de feminicídio no Distrito Federal”, ressaltou. O anuário aponta que, no ano passado, foram registrados 267 crimes violentos intencionais, que também inclui homicídio, latrocínio — roubo seguido de morte — e lesão corporal seguida de morte. Com 221 vítimas, os crimes de homicídio no

DF tiveram um aumento de 5%, entre 2024 e 2025. Já o aumento nos casos de latrocínio no ano passado foi de 50%: o número de vítimas cresceu de oito para 12. A SSP-DF informou que adotou ações de enfrentamento a conflitos interpessoais em locais públicos, como a restrição do funcionamento de distribuidoras durante as madrugadas, para conter o aumento do número de crimes. A pasta destacou ainda que, apesar do aumento de homicídios em 2025, o DF se firma com uma taxa de 7,4 casos por 100 mil habitantes, a terceira menor do país. Além disso, segundo a secretaria, ao analisar os casos dos últimos 10 anos, verifica-se uma redução de 63% no número de ocorrências. *Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho



Obituário / Sepultamentos realizados em 24/03/2026

» Campo da Esperança

Agenor de Mendonça dos Reis, 75 anos
Erlon Marcelo Matos Simões, 54 anos
Eunice Carvalhedo da Silva, 81 anos
José Batista Dantas, 75 anos
Maria Auxiliadora Valério Gomes, 71 anos
Raimundo Alves Ximenes, 84 anos
Regina Coeli do Nascimento Vale, 69 anos
Sandro Souza Vieira, 56 anos
Sônia Magda Bertoluci, 77 anos

» Taguatinga

Aciene Rodrigues da Silva Batista, 63 anos
André Antônio de Oliveira, 92 anos
Eva de Oliveira Alves, 86 anos
Gessi de Sousa Soares, 99 anos
Joel Godinho Pinheiro, 54 anos
José Francisco da Silva, 38 anos
José Gomes da Silva Filho, 62 anos
Lázara Pereira, 94 anos
Maria Balbina da Conceição, 75 anos
Maria de Jesus, 90 anos

Patriciane Irieli Oliveira Ramos, 37 anos
Reinaldo Feliciano do Carmo, 80 anos
Teodora Oliveira e Souza, 78 anos

» Gama

Almerinda Andrade Leitão, 88 anos
Paulo da Silva Bezerra, 74 anos

» Planaltina

Francisco Humberto Ribeiro, 80 anos
Maria José Ramos, 77 anos
wAnacy Alves dos Santos, 66 anos

» Jardim Metropolitano

João da Cruz Alves, 74 anos
José de Sousa Gomes, 63 anos
Antonio Sabino, 68 anos
Terezinha Francisca Neta Evangelista, 66 anos (cremação)
Antonio Rodrigues de Aguiar, 82 anos (cremação)
Maria Teresa Mateus Gottschall, 76 anos (cremação)
Ercília Lopes Pitanga, 77 anos (cremação)



“É mais fácil entrar em um problema do que sair dele; o bom senso recomenda procurar a saída antes de entrar”

Esopo



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Projeto de internacionalização da Fibra contemplará empresas de tecnologia

Setor responsável por 40,3 mil empregos no Distrito Federal, a tecnologia da informação e comunicação (TIC) é o foco do terceiro ciclo do Exporta DF, projeto da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) que tem como objetivo apoiar micro e pequenas indústrias na entrada e na consolidação em mercados internacionais. O lançamento do ciclo deste ano do Exporta DF, chamado de Brasília Tech, será em 31 de março, às 18h30, no Sesi Lab. A entrada é gratuita, limitada à capacidade de público do local, e os ingressos podem ser retirados em bit.ly/ExportaDF2026BrasiliaTech. No evento, será divulgado o edital com informações como requisitos para participação, prazos e critérios de seleção.

Fibra/Divulgação



Mais competitividade para o setor

“O setor de tecnologia, estrategicamente falando, é um dos mais importantes, uma vez que é base para todos os outros funcionarem bem. Um banco, por exemplo, não é mais uma questão apenas financeira: é preciso tecnologia para ter acesso ao dinheiro e movimentá-lo. Com o Exporta DF, buscamos preparar as empresas não só para levar seus produtos para o exterior, mas para competir com o que vem de fora”, afirma o vice-diretor de Assuntos Institucionais e Governamentais da Fibra, Paulo Eduardo Montenegro de Ávila e Silva, que coordena o Centro Internacional de Negócios (CIN-DF).

Reprodução/AIT Brasil



Matriz econômica limpa

O presidente do Sindicato das Indústrias da Informação do Distrito Federal (Sinfor-DF), Carlos Jacobino Lima, reforça os benefícios desse segmento da indústria. “TI ocupa pouco espaço e gera muito dinheiro. Ao exportar tecnologia, podemos trazer para o DF resultados do ponto de vista de geração de renda, de empregos qualificados e de riqueza, contribuindo para uma matriz econômica mais limpa”, defende.

Bruna Gaston CB/DA Press



Palestra gratuita no DF discute inclusão, mercado de trabalho e neurodivergência

Divulgação



Um evento aberto ao público será realizado em 1º de abril, no Centro Universitário Unieuro, com foco em desafios e oportunidades para pessoas neurodivergentes. O encontro propõe ampliar o debate sobre a inserção e permanência de pessoas neurodivergentes no ambiente profissional, abordando desde conceitos

fundamentais até práticas institucionais mais inclusivas. As inscrições podem ser feitas pelo link: <https://nuted.unieuro.edu.br/euroeventos/>. A palestra faz parte de um ciclo de lançamento do curso de Psicologia no Câmpus Asa Sul e a apresentação será conduzida pelo psicólogo Gustavo Tozzi Martins, especialista em Análise do Comportamento Aplicada a casos de Transtorno do Espectro Autista, com formação pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e mestrado em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília (UnB).

Portal da Indústria



Moda do DF ganha projeto para fortalecer inovação

A cadeia da moda do Distrito Federal vai ganhar um novo impulso com o lançamento do projeto Indústria da Moda DF, iniciativa da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) em parceria com o Senai-DF. O programa oferecerá 480 vagas em cursos gratuitos de qualificação profissional, além de ações voltadas ao empreendedorismo e à modernização tecnológica das confecções locais, com foco em fortalecer e inovar a cadeia produtiva do vestuário no DF. O lançamento será em 27 de março, às 16h, no Senai de Taguatinga, quando serão apresentados dois editais. “O projeto busca criar oportunidades de inclusão produtiva ao ampliar a oferta de mão de obra qualificada, apoiar a modernização tecnológica das confecções e estimular novos negócios no setor”, destaca o presidente da ABDI, Ricardo Cappelli.

R\$ 3,95 milhões

Valor de investimento

6 mil

Número de empresas no Distrito Federal

1,8 mil

Deficit estimado de profissionais como costureiras

»Entrevista | LEANDRO GRASS | PRESIDENTE DO IPHAN

Em entrevista ao *CB.Poder*, o pré-candidato ao Buriti afirmou que o GDF deve pedir ajuda ao governo federal para articular uma solução para o BRB. Também comentou sobre uma ampla aliança de esquerda para derrotar a extrema direita nas eleições

“Ibaneis precisa conversar com Lula”

» MANUELA SÁ*

Às vésperas de sua saída da presidência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para concorrer ao Palácio do Buriti como pré-candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Leandro Grass fez uma balanço de sua gestão em entrevista, ontem, no programa *CB.Poder*

— parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília*. *As jornalistas Samanta Sallum e Sibeke Negromonte, Grass fez um balanço de sua gestão no Iphan, afirmou que o GDF precisa pedir ajuda ao governo federal para buscar uma solução para o Banco de Brasília (BRB) e falou sobre a construção de uma aliança de esquerda no DF para vencer a extrema direita nas eleições.*

Qual é o balanço da sua gestão no Iphan em Brasília?

Pegamos um órgão que estava desencorajado, enfraquecido e conseguimos projetá-lo com resultados importantes. Em Brasília, especificamente, o Iphan tem entregas muito significativas. Um exemplo é a Praça dos Três Poderes, que está em obras, além dos projetos que estão sendo contratados para o Catetinho, o Museu Vivo da Memória Candanga, das ações de patrimônio imaterial que o Iphan tem realizado, o deslocamento da política do patrimônio para regiões que não eram atendidas, como Brazlândia, Ceilândia e Planaltina. Produzimos materiais no Paranoá, recuperamos toda a trajetória dos pioneiros da região. (...) Brasília tinha dois processos de patrimonialização muito importantes: um material e outro imaterial. Um era o tombamento da Pedra Fundamental, em Planaltina, que a gente concluiu. Hoje, ela é patrimônio nacional. E existe o registro do Vale do Amanhecer como lugar dentro da agenda do patrimônio imaterial. Esse processo avançou. O Iphan vai concluí-lo ainda este ano.

Como avalia a atual situação neste momento crítico do BRB?

Fui candidato ao governo em 2022 contra o governador Ibaneis. Perdi a eleição por menos de 5 mil votos, e, para mim, não é nenhuma novidade o que está acontecendo. Infelizmente, queria ser surpreendido, porque corrupção, por exemplo, é uma rotina deste governo desde 2019. Houve corrupção no Iges-DF, o secretário foi preso, houve vários escândalos. Houve corrupção na Secretaria de Economia, o Ney Ferraz foi condenado. A gente tem escândalos de corrupção na educação, em relação a aluguéis de prédios, em relação a contratos. O BRB é o maior desses escândalos. O maior da história. Talvez o maior crime financeiro da história da América Latina, um dos maiores do mundo, que colocou em risco o banco da cidade. Colocou esse banco, que era para apoiar as pessoas, os empresários, os empreendedores pequenos e a agricultura, a serviço dos amigos do governador e da vice-governadora. Não é de hoje que a gente denuncia problemas do BRB. O Ibaneis, por exemplo, colocou o BRB para financiar e patrocinar o leilão de gado, em que ele era vendedor de gado. Patrocinou

Bruna Gaston CB/DA Press



o camarote da Fórmula 1, onde estava o governador e seus amigos. Também teve o envolvimento do Ibaneis e da Celina Leão, defendendo sempre a venda do Master para o BRB. Ibaneis falou várias vezes, Celina também, que aquilo era importante, de que nós estávamos atrapalhando aquela operação fraudulenta. Não há dúvida de que o governador e a vice-governadora, que muitas vezes tentam fugir desse debate estão profundamente envolvidos. Espero que as investigações cheguem à conclusão de que eles estavam, sim, completamente mergulhados e que eles sejam responsabilizados por tudo o que fizeram, inclusive com o confisco dos seus bens. E o prejuízo para a Brasília é gigantesco, para os servidores públicos, para o empresariado que tem financiamento no BRB, para a população, para as políticas públicas da cidade. É o pior momento da história de Brasília.

Como salvar o BRB?

O problema é que eles criaram uma situação em que as

alternativas para salvar o BRB não são muitas. O que eles estão tentando fazer agora? A questão dos imóveis, que é uma lambança sem precedentes. (...) O caminho, hoje, viável, seria a gente articular uma discussão de federalização ou de estratégias em nível nacional para apoiar o BRB. E isso envolve uma postura que o governador do DF e a vice não têm. Ibaneis não tem nem a envergadura política, nem a humildade para bater na porta do governo federal e tentar abrir um diálogo para resolver o problema do BRB. O Ibaneis, há um ano e meio, disse que não pisava no mesmo lugar que o Lula. Isso é de uma mediocridade que eu nunca vi em Brasília. O Cristovam (Buarque) foi governador desta cidade e o presidente era o Lula. E eles conversavam. O Arruda foi governador e o presidente era o Lula. E eles dialogava com o Bolsonaro, que não fez nada por Brasília. E, agora,

não quer conversar com o Lula. Então, não tem saída do BRB que não passe pela atuação pessoal do governador.

Mas o Lula também não recebe. Houve dois ou três pedidos de audiência do Ibaneis, não em relação ao BRB, mas na questão do aumento da segurança pública e outros assuntos, que a presidência não respondeu.

Eu desconheço, porque o aumento da polícia foi resolvido pelo governo, inclusive.

Sim, via Ministério da Gestão. A Interlocução era entre a Secretaria de Segurança e o Ministério da Gestão.

Eu desconheço qualquer pedido de audiência do Ibaneis para o Lula.

Entre esses imóveis que foram disponibilizados na tentativa de dar como garantia para salvar o BRB, tem a Serrinha do Paranoá.

É um absurdo isso. Eles querem vender uma área de recarga hídrica. Quando cai a chuva, essa água vai para o lençol freático e alimenta as nascentes. Eu fui presidente da Frente Parlamentar Ambientalista quando eu era deputado e a gente fez vários debates sobre a importância da Serrinha.

Falam também, que a Gleba A está prevista, dentro do Pdot, para ser parcialmente urbanizada.

É claro que o governo vai usar uma narrativa que justifica o que ele quer fazer. Se isso está no Pdot, então o Pdot tem um problema grave que tem que ser corrigido.

Como está a construção de



Aponte a
câmera do
celular para
assistir à
entrevista:

uma aliança de esquerda ou centro-esquerda em oposição a Ibaneis?

A gente tem defendido desde 2019 que houvesse uma grande união para derrotar esse grupo político de Ibaneis e Celina. Eu tenho trabalhado ativamente por isso desde sempre. A gente tem que fazer a maior aliança possível para derrotar Ibaneis, Celina, Michelle Bolsonaro e a extrema direita toda. Para que isso aconteça, há etapas. A primeira é unificar os partidos que têm um alinhamento mais estreito, que é o campo progressista. Depois, a gente pode ampliar isso com outras forças políticas. A gente já tem um grupo de partidos unificados em torno da minha pré-candidatura.

Quais?

O Partido Verde, o PT, o PCdoB. O PDT também está à mesa conosco. O PSol e a Rede estão conversando muito perto. E a gente já abriu o canal com o PSB. Convidamos o PSB para vice-governadoria na semana passada e estamos aguardando o retorno deles. Não vamos discutir o nome nem a composição. Cada partido tem as suas escolhas. E eu espero que todo mundo tenha maturidade e lucidez para entender que ou a gente se une ou Brasília vai continuar vivendo o pior momento da sua história.

***Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso**



GIGI KUNZ (INTERINA)
kunzgiovanna@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Gigi Kunz/D.A Press/CB



O governador Ibaneis Rocha, entre a primeira-dama, Mayara Noronha, e o secretário Pacco Brito

Brasil em palavras e encontros

O Grupo dos Cônjuges dos Chefes de Missão promoveu, ontem, o lançamento do livro *Abraçando o Brasil*, no foyer da Sala Villa-Lobos, no Teatro Nacional Cláudio Santoro. A obra reúne impressões e vivências que traduzem, de forma sensível, experiências ligadas à cultura e à diversidade brasileira, em um convite à celebração de histórias que muitas vezes vão além das palavras.



Ana Paula Hoff e a embaixatriz do Marrocos, Siham Belamine



Wenche Elsebutangen e Robson Valdez

Novo espaço à beira do lago

O Lacustre foi inaugurado como uma nova proposta para eventos no Setor de Clubes Sul, reunindo centenas de convidados em uma celebração vibrante. A noite contou com shows, performances de dança, drinques criativos e um menu autoral inspirado na arquitetura e na identidade de Brasília. Pensado para receber diferentes formatos de eventos, o espaço nasce com a proposta de proporcionar experiências marcantes, desde encontros corporativos até celebrações como casamentos e formaturas.

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



As sócias-proprietárias do espaço, Sandra Barongeno e Tassia Damas



William e Ludmila Pires



Marcella Gravia e Luiz França



Gustavo Carvalho, Bruno de Thuin, Felipe de Thuin, Fernando Durães, Ana Clara Carvalho e Bruna Carvalho

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Elza Maria Dourado, José Carlos Dourado e Maria Carolina Dourado

Tecnologia e celebração

A Jetour celebrou sua chegada à capital com um coquetel especial que marcou a inauguração da nova concessionária no Complexo Primavera Aeroporto. Integrante do grupo Chery Holding, a marca apresenta ao público brasileiro sua linha de SUVs híbridos plug-in, apostando em tecnologia, autonomia e no conceito de aventura para conquistar consumidores que buscam inovação e mobilidade além do convencional.



Eliane Martins e Marcos Chain

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

ACESSIBILIDADE

Música

para incluir

Projeto criado em Brasília reúne 200 participantes no espectro do autismo e transforma histórias por meio da arte

» JÚLIA SIRQUEIRA*

Nem sempre o acesso à comunicação, à convivência e a espaços culturais acontece de forma natural para quem está no espectro do autismo. No Brasil, cerca de 2 milhões de pessoas vivem essa realidade, muitas ainda fora de ambientes que estimulem o desenvolvimento social e emocional. No Distrito Federal, o cenário inclui filas por diagnóstico e acesso limitados a terapias, o que torna iniciativas de inclusão ainda mais necessárias.

É nesse contexto que o Instituto Autismos consolidou, ao longo de mais de uma década, um trabalho que une terapia, arte e protagonismo. Criado em 2015 pela musicoterapeuta Ana Carolina Steinkopf, o projeto atendeu mais de 5 mil participantes e suas famílias. “O nosso programa leva acessibilidade para pessoas que muitas vezes não têm acesso a diferentes formas de desenvolvimento”, afirma a idealizadora. Segundo ela, os encontros acontecem semanalmente,

em grupos reduzidos, ao longo de um processo que pode durar até 10 meses.

O resultado desse trabalho ganha visibilidade no musical Uma Sinfonia Diferente, que volta a ser apresentado no Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília. A montagem reúne cerca de 200 participantes em cena — número que cresceu nos últimos anos. “Na edição passada, eram cerca de 80. Hoje, conseguimos chegar a 200, entre crianças, adolescentes e adultos”, destaca Ana.

Além do espetáculo, a proposta está no processo. Ao longo dos encontros, são trabalhadas comunicação, linguagem e interação social. Dados do projeto indicam que mais de 25 mil pessoas já assistiram às apresentações, e uma pesquisa nacional aponta que 65% dos participantes desenvolveram linguagem verbal.

É nesse percurso que histórias como a de Henrique começam a mudar. Aos 4 anos, ele ainda falava poucas palavras e tinha dificuldade de se comunicar. Foi após episódios na escola que a mãe, a confei-

Patrícia Soransso



A sinfonia é composta por pessoas atípicas que possuem o interesse em musicalização instrumental

teira Keila Ramos, 40, buscou ajuda especializada e recebeu o diagnóstico. “A neurologista olhou para mim e disse: ‘Agora seu filho vai precisar que você lute por ele’. E foi isso que eu fiz”, conta.

A busca por terapias levou Keila até o projeto. “A Carol foi a primeira pessoa, além de mim, que acreditou no potencial do Henrique”, afirma. No início, a adaptação não foi simples. “Ele não parava quieto, era muito agitado. Muitas vezes, eu pensei: o que estou fazendo aqui?”, relembra. Ainda assim, decidiu continuar.

Meses depois, veio o convite para o espetáculo. A insegurança voltou. “Eu fiquei preocupada, porque ele não prestava atenção nos ensaios”, diz. A resposta veio no pal-

co. “Naquela noite, meu filho mostrou que, mesmo sendo diferente, ele conseguia. Ele cantou todas as músicas, fez as coreografias... e eu só sabia chorar”, conta a mãe. Ao final da apresentação, Henrique pediu o microfone e disse: “Obrigado, pessoal”.

Hoje, aos 8 anos, ele se comunica com mais facilidade e mantém o vínculo com o projeto. “Ele reclama se não vai. Está muito feliz”, completa. Para Carol, esse tipo de transformação resume o propósito do trabalho. “Eles entendem que ali é o espaço deles. A apresentação inteira é pensada para que sejam vistos”, afirma. Ao final de cada espetáculo, a sensação é recorrente: “É possível. Com estudo e oportunidade, é possível”.

A estrutura do musical acompanha essa proposta. Dividido em três blocos, o espetáculo reúne gradualmente os participantes até o momento final, quando todos ocupam o palco. Em alguns trechos, monitores e familiares oferecem suporte, sem retirar o protagonismo.

A edição deste ano conta, ainda, com a participação do compositor Hélio Ziskind, que esteve no projeto em 2024 e retorna com canções que fazem parte da memória afetiva de muitas famílias.

Experiência ampliada

Além do musical, a programação inclui a oficina Batacudeiros de Música Corporal, realizada também no CCBB Brasília. A atividade

Serviço

Musical
Uma sinfonia diferente
Centro Cultural Banco do Brasil Brasília (SCES, Trecho 2 – Brasília/DF)
Dias: 4, 5, 11 e 12 de abril
Hora: 16h
Classificação: livre
Ingressos: retirados online no site do CCBB ou presencial na bilheteria do local.

Oficina Batacudeiros de Música Corporal - Corpo, música e encontro
Dias: 4, 5, 11 e 12 de abril
Hora: 14h30
Participação gratuita
Classificação: livre
Ingressos: serão disponibilizados no site um dia antes de cada oficina e presencialmente na bilheteria do local.

propõe o uso do corpo como instrumento musical, por meio de jogos e experiências coletivas.

Criada pelos educadores Patty Amorim e Ricardo Amorim, a prática surgiu de forma improvisada e se consolidou como metodologia. “A musicalidade faz parte da existência humana. A música é uma relação com o outro”, afirma Ricardo. A oficina reúne crianças com e sem diagnóstico no mesmo espaço, sem divisão por perfis. “Todos ali são seres de possibilidade. A gente respeita o tempo de cada um”, completa. Uma das músicas trabalhadas será incorporada ao espetáculo, aproximando público e apresentação.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

SELEÇÃO BRASILEIRA Rivals por clubes em fases distintas no futebol europeu, Carlo Ancelotti e Didier Deschamps vão medir forças pela quarta vez no Brasil x França. Duelo será o primeiro encontro por seleções entre os consagrados técnicos

O quarto ato!

MARCOS PAULO LIMA

Os técnicos Carlo Ancelotti e Didier Deschamps duelarão pela quarta vez no amistoso de amanhã entre Brasil e França, às 17h, em Boston, nos Estados Unidos, válido pela última Data Fifa antes da convocação final para a Copa do Mundo de 2026. Uma história iniciada na fase de grupos da Champions League, levada à Ligue 1, a primeira divisão do Campeonato Francês, e inaugurada nesta semana entre seleções. O italiano também foi técnico do então jogador francês em 17 jogos na Juventus, na temporada de 1998/1999.

O primeiro confronto entre os dois treinadores aconteceu na temporada de 2010/2011, no antigo formato da fase de grupos da Liga dos Campeões da Europa. Em 28 de setembro de 2010, o Chelsea derrotou o Olympique de Marselha por 2 x 0, em Stamford Bridge, com um gol do xerifão John Terry e outro do centroavante francês Anelka. O zagueiro Alex e o volante Ramires eram os brasileiros presentes no elenco do time londrino na ocasião.

Na volta, Didier Deschamps deu o troco em Carlo Ancelotti. Venceu por 1 x 0 no Vélodrome, em Marselha, com um gol do centroavante brasileiro Brandão, com passagem pelo Cruzeiro. No fim das contas, o resultado final da fase de grupos foi bom para os dois. Ambos avançaram às oitavas de final no Grupo F. Os técnicos voltaram a se encontrar na temporada de 2011/2012 da Ligue 1, a elite do Campeonato Francês. Ancelotti comandava o Paris Saint-Germain e venceu o Olympique de Marselha, pela 31ª rodada da competição.

Ancelotti comandava o time da capital. Contava com os brasileiros Alex, Maxwell, Nenê e Thiago Motta, naturalizado italiano. Alex e Ménez marcaram os gols da vitória do PSG, no Parque des Princes. Ayew, um dos filhos do ganês Abedi

Rafael Ribeiro/CBF



Ancelotti tem a experiência como auxiliar da Itália no vice em 1994

Pelé, diminuiu para o Olympique de Marselha na temporada marcada pelo título surpreendente do Montpellier, com 82 pontos contra 79 do badalado clube da capital francesa.

Depois daquela temporada, Deschamps aceitou o convite para assumir a prancheta da seleção da França. Ele está no cargo desde 8 de julho de 2012. Chegou às quartas de final na Copa do Mundo de 2014, no Brasil, brindou o país com o bicampeonato mundial, em 2018,

e amargou o vice-campeonato na Final das Finais contra a Argentina, em 2022. Foi vice da Eurocopa, em 2016, na conquista inédita de Portugal dentro do Estádio Saint-Denis. Uma senhora trajetória de 14 anos ocupando o cargo de principal treinador do país.

Carlo Ancelotti tem nove meses na Seleção Brasileira. Ao contrário de Didier Deschamps, está gerando um time para a Copa do Mundo em meio a uma série de lesões. O

Franck Fife/AFP



França venceu 14 dos 19 jogos de Copa sob o comando de Deschamps

italiano enfrentará a França sem o goleiro Alisson, o zagueiro Éder Militão, os laterais Vanderson e Alex Sandro, o volante Bruno Guimarães, os atacantes Estêvão e Rodrygo, e o astro da companhia, Neymar. Os duelos de Ancelotti contra Deschamps nunca foram fáceis. Este também não será.

Deschamps também espera complicações, mesmo surpreendido pela convocação. “Eu vi a lista dos 26 que ele divulgou e há certos

Brasília Basquete

Embalado pela sequência de 11 vitórias consecutivas como mandante no Novo Basquete Brasil (NBB) e pelo triunfo na prorrogação contra o Mogi, o Brasília recebe o Flamengo, hoje, às 20h15, no Ginásio Nilson Nelson. O clássico entre campeões nacionais tem ingressos vendidos por meio do aplicativo do Brasília Basquete. O time do Distrito Federal é o quinto colocado da disputa com 20 clubes, enquanto os cariocas ocupam a vice-liderança, atrás somente do Pinheiros.

Sara cita Diniz ao vibrar por bom momento

Convocado pela primeira vez, Gabriel Sara realizou o desejo de “viver” o ambiente que cerca os atletas chamados para vestir a camisa amarela nesta reta final de preparação para a Copa do Mundo. Na conversa com os jornalistas, no entanto, a figura de um recente ex-treinador da Seleção ganhou voz quando o atleta comentou sobre o momento especial: Fernando Diniz.

Os dois trabalharam juntos no São Paulo e, dali, nasceu uma influência e admiração que acompanham o jogador. Ele lembrou das lições do início de carreira e fez uma relação direta com a convocação.

“Diniz é um pai. Foi extremamente importante no início da minha carreira. Foi quem teve paciência e me ajudou a amadurecer. Ele acreditou mais em mim do que eu mesmo. Eu o carreguei no coração. Ele é uma pessoa muito necessária no Brasil”, destacou.

Meio-campista do Galatasaray, ele briga por um lugar em um setor ainda com vagas em aberto. Longe dos principais campeonatos da Europa, Sara admitiu ter ficado surpreso com a convocação. “Se olhar três meses para trás, não imaginaria estar aqui. É muito difícil chegar e, agora, é o início de uma trajetória. Espero estar apto. É a oportunidade de vida e tenho que agarrar com unhas e dentes”, afirmou o jogador.

Sara terá pela frente os amistosos contra a França e a Croácia para tentar convencer Ancelotti de que merece um lugar na convocação definitiva para a Copa do Mundo, que será sediada nos Estados Unidos, México e Canadá. “Tenho de jogar o melhor que eu puder. Estou em um bom momento e tenho de dar o máximo para tentar conseguir conquistar uma vaga”, garantiu.

COPA CENTRO-OESTE

Gama coloca moral local à prova regionalmente

Campeão invicto do Campeonato Candango ao bater o Sobradinho nos pênaltis no último sábado, o Gama teve pouquíssimo tempo para comemorar. Hoje, o time alviverde volta a campo para abrir a participação na Copa Centro-Oeste e elevar para o âmbito regional o moral construído com a conquista do 15º local. O rival da estreia será o Porto Vitória, às 19h30, no Estádio Kleber Andrade. A Romário TV transmite ao vivo no YouTube.

Até aqui, a temporada 2026 do alviverde tem sido praticamente irretocável. Além do título candango conquistado sem derrotas, o Gama teve boa participação na

Copa do Brasil, na qual acabou eliminado nos pênaltis diante do Goiás. O time do técnico Luís Carlos Souza é, inclusive, um dos cinco invictos no universo dos 156 clubes envolvidos nas Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro.

Apesar da boa fase técnica, a equipe terá de driblar o pouco tempo de descanso até jogar contra o Porto Vitória. No domingo, o time celebrou o título do Distrito Federal. Na segunda-feira, os jogadores trabalharam e também cumpriram compromissos relacionados à conquista. Ontem, o elenco alviverde viajou pela manhã e, de tarde, treinou para

encerrar a preparação.

“Sempre tem alguma coisa para ajustar e fazer. Vamos sentar e conversar. Mas temos um grupo muito qualificado. O Gama tem calendário cheio neste ano e em 2027. Dá uma certa tranquilidade para a gente trabalhar”, destacou o treinador alviverde.

Capital x Primavera

Enquanto o Gama aposta na manutenção do treinador e da base vitoriosa no Distrito Federal, o Capital está em um processo de reorganização. Hoje, o Coruja recebe o Primavera-MT no Estádio JK,

às 19h30, pensando muito mais do que em resultado. O principal objetivo é ensaiar o time para a campanha na Série D do Campeonato Brasileiro, com início previsto para 5 de abril. Os ingressos custam R\$ 10 (inteira), R\$ 5 (meia) e R\$ 35 (promoção com camisa).

O duelo em casa contra a equipe de Mato Grosso será o segundo compromisso do treinador Luizinho Vieira à frente do Capital. O profissional de 54 anos foi anunciado no início deste mês, mas teve apenas um jogo oficial à frente do clube: a derrota por 2 x 0 para o Operário-PR, em Ponta Grossa, pela terceira fase da Copa do Brasil, 13 dias atrás.

Filipe Fonseca/Gama



Henrique Almeida pode ganhar mais minutos no ataque gamense

VÔLEI

Garantido na Superliga Feminina na temporada de 2026/2027, o Brasília Vôlei se despede, hoje, desta edição, contra o Fluminense, às 21h, no Rio de Janeiro, com o sentimento de dever cumprido pela manutenção na elite e uma pontinha de dor no coração por ter faltado pouco para acessar os playoffs.

ESQUI ALPINO

Lucas Pinheiro Braathen venceu, ontem, a última etapa do slalom gigante na Copa do Mundo de Esqui Alpino, em Lillehammer, na Noruega, e se tornou campeão da categoria na temporada. Para celebrar o título ele fez o tempo de 2min20s65 na soma das duas descidas. Aos 25, Lucas também ostenta o título de campeão olímpico.

CORINTHIANS

O atacante holandês Memphis Depay está fora dos dois amistosos da Holanda nesta Data Fifa, após se lesionar no primeiro tempo do jogo contra o Flamengo, na Neo Química Arena. Ronald Koeman, técnico da seleção nacional, não convocou nenhum substituto para os compromissos contra Noruega e Equador.

PALMEIRAS

O lateral-direito Agustín Gay, do Palmeiras, vai defender a Argentina nestes jogos da Data Fifa de março. Ele foi chamado para substituir Gonzalo Montiel, do River Plate, que sofreu uma lesão em um jogo do Torneio Apertura e foi cortado para os amistosos da tricampeã mundial contra a Mauritânia e Zâmbia.

MERCADO

O maior artilheiro da história do Atlético de Madrid está de malas prontas para jogar no futebol dos Estados Unidos. O clube espanhol anunciou a transferência de Antoine Griezmann para o Orlando City. O atacante de 35 anos se juntará ao clube em julho de 2026 com contrato até a temporada 2027/2028.

MERCADO II

Quem também está de saída do futebol europeu é Mohamed Salah. O egípcio de 33 anos tem contrato com o Liverpool até junho de 2027, mas confirmou o fim do ciclo após 435 jogos e nove títulos conquistados. Salah se tornou, em nove anos, o maior artilheiro dos Reds, com 255 gols e 119 assistências.

Diversão&Arte

» JÚLIA COSTA*

A leitura sempre teve papel fundamental na vida de Jordana Gomes Fonseca, pedagoga e coordenadora de projetos de Itaberaí, Goiás. A paixão começou ainda na infância, com os quadrinhos da Turma da Mônica, e, na vida adulta, virou profissão: atualmente, Jordana coordena uma biblioteca comunitária. No tempo livre, participa de vários clubes de leitura, tanto de Itaberaí quanto de outros locais — incluindo o Clube de Leitura da BCE, promovido pela Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB).

Com a proliferação de clubes de leitura em Brasília, o público pode se encontrar para debater obras em diversos locais da cidade, como a Biblioteca Demonstrativa, Biblioteca Nacional e Sesi Lab, além de outros criados de forma independente por grupos de leitores.

Desde 2017, a BCE faz encontros mensais na última quinta-feira do mês, presencialmente; com a pandemia, passaram a promover reuniões virtuais — na última sexta-feira de cada mês —, modalidade que se mantém até hoje para possibilitar a participação de pessoas de fora de Brasília. Os encontros são abertos para o público geral.

A iniciativa, explica Fernando Silva, coordenador do Clube, partiu dos funcionários da BCE, que sentiam falta de clubes de leitura mediados por bibliotecários. “A gente queria ter esse protagonismo dentro das bibliotecas, uma experiência de um clube de leitura mediado pelos próprios bibliotecários, que são profissionais diretamente ligados aos livros e literatura em geral”, explica. O objetivo principal é incentivar a leitura e a troca de ideias entre os participantes. “Não é de maneira acadêmica, nunca tivemos essa pretensão, e, sim, de uma maneira acolhedora e informal do que estamos lendo”, diz.

Jordana compartilha a visão de Fernando sobre a importância da conversa entre os leitores. “Os clubes me melhoram como ser humano, porque, na hora do encontro, nós percebemos outros pontos de vista, aceitamos outras opiniões e treinamos nosso diálogo”, afirma. Por isso, a pedagoga defende a criação de clubes de leitura nas escolas. “Eles poderiam facilitar que os alunos conheçam mais a literatura e melhorarem a leitura e a interpretação.”

No Clube de Leitura da BCE, é escolhido um tema para a leitura do mês: alguns fixos, outros são sugestões dos participantes. Em março, mês do bibliotecário, por exemplo, o tema é relacionado a livros e bibliotecas. Com nove anos de clube, os organizadores procuram diversificar as temáticas com clássicos, literatura de um país específico, literatura contemporânea e contos. “A gente procura sempre dar uma equilibrada, por exemplo, com relação a gênero: equilibrar entre homens e mulheres na escolha dos livros, isso a gente sempre procura fazer”, finaliza.

Profissionais

Se em 2017 ainda não havia clubes de leitura mediados por profissionais, o cenário agora é outro. Desde 2024, o Sesi Lab promove o Clube do Livro Pensa-Mundo, criado pela equipe de Ação Educativa do museu. “Temos a perspectiva de construir uma comunidade de pessoas que se sintam parte do museu e se engajem nas nossas ações de forma mais proativa”, afirma Luciana Conrado Martins, coordenadora de Ações Educativas e Pesquisa Sesi Lab. Para o Clube, são selecionados vários gêneros de ficção e não ficção: crise climática, alimentação, racismo, sonhos e decolonialidades são alguns dos temas já abordados.

Outra instituição que promove a cultura de clubes de leitura é a Biblioteca Demonstrativa de Brasília (BDB), com um grupo focado na literatura brasileira. Para a escolha das obras, é levado em consideração a urgência do tema nos dias atuais, como racismo, misoginia ou mudanças climáticas. “A escritora que mais venceu votações foi Conceição Evaristo, já temos quase todos os seus livros no Clube de Leitura BDB”, afirma Marina Mara, coordenadora cultural da Biblioteca.

A BDB incentiva que os participantes criem obras inspiradas pelo livro do encontro: “Discutimos a obra, falamos poemas, cantamos e

EM PLENO ÁPICE DA ERA VIRTUAL, OS CLUBES PROLIFERAM E OFERECEM A CHANCE DE CULTIVAR O PRAZER DA LEITURA DE MANEIRA PARTILHADA



COMUNIDADE DE leitores

celebramos o autor com mais arte.” O clube busca mostrar que a oralidade é tão rica quanto a escrita e que a leitura pode ser feita em comunidade.

Diversidade

A Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) promove, mensalmente, encontro de sete grupos: Clube de Leitura da BNB; Clube de Leitura da Diversidade, focado em obras com temática LGBTQIAPN+; Clube de Leitura Dandara dos Palmares; Clubinho de Leitura, para leitores de até 11 anos; Clube de Leitura Juvenil, para leitores a partir de 12 anos; Roda de conversa feminina, com o Clube das Leitoras; e Clube da Fofoca, para debater obras escritas por mulheres. A BNB divulga as datas e os horários dos encontros por meio das redes sociais da instituição, sem necessidade de inscrição prévia.

Parte dos clubes são feitos pela equipe da BNB, com curadoria e organização próprias, enquanto outros são fruto de parcerias. É o caso do Clube de Leitura Dandara dos Palmares, idealizado por um grupo de professoras aposentadas que solicitou o espaço da Biblioteca, e do Clube de Leitura da Diversidade, feito em

parceria entre a BNB, Arquivo Lésbico Brasileiro e Grito do Livro. “Percebemos aumento de interesse no acervo literário da BNB e também o aumento do público, porque muitas pessoas que não conheciam a Biblioteca vieram pela primeira vez por causa dos Clubes”, afirma Marmenha Rosário, diretora da Biblioteca Nacional de Brasília.

O Clube de Leitura do Arquivo Lésbico funcionava de forma virtual, mas, com duas mediadoras morando em Brasília, tiveram a ideia de organizar encontros presenciais na cidade. Buscaram o Grito do Livro, responsável pelo contato com a diretora da Biblioteca Nacional: foi Marmenha que sugeriu a abertura do grupo para obras de toda a comunidade LGBTQIAPN+.

“Eu confesso que fiquei com um frio na barriga de começar e não ter muita adesão de público. O auditório da BNB é gigante. Mas o Clube foi crescendo pouco a pouco e se tornou um local de acolhimento, de escuta respeitosa e, por mais que não reúna uma multidão, eu sinto que é um espaço seguro para todos que participam”, diz Rachel Potira, mediadora do Clube de Leitura da Diversidade.

Daniel Ardisson-Araújo, professor

do Instituto de Biologia da UnB, já participou de encontros na BNB e ressalta a importância de clubes voltados a grupos minoritários. “As temáticas que emergem dos livros são pautas do cotidiano, atravessam diretamente a vida das pessoas e frequentemente tocam nas violências estruturais do patriarcado e do racismo que organizam silenciosamente o mundo”, diz. “Na minha condição de homem gay, também marcado pelos efeitos dessas violências, é muito importante poder trocar com pessoas que sofrem a partir de lugares semelhantes ou próximos.”

Paula Ximenes, secretária, também buscou o Clube de Leitura da Diversidade para ter contato com outro tipo de literatura e, consequentemente, ter acesso a mais informações e poder atuar contra qualquer tipo de preconceito. “Me trouxe inspiração para criar e também mais consciência do quanto o Brasil, em especial, precisa se engajar na causa com políticas públicas de conscientização da população”, explica.

Paula percebe que atualmente poucas pessoas mantêm o hábito da leitura, com preferência para

atividades na internet. Por isso, ressalta a importância dos livros na vida: “Ler tem de se tornar um hábito, é um encontro com você. Muitas pessoas estão envolvidas com ruídos tanto internos quanto externos.”

Literatura feminina

Apesar da formação em outra área, Daniel considera a leitura como “uma forma de inaugurar vidas antes inimaginadas, um caminho de empatia e de alteridade”. Inspirado pelo grupo Bem Ditas, do Rio Grande do Sul, criou o próprio clube de leitura em 2022: Elas - Clube de Leituras Femininas, com a proposta de ler exclusivamente obras escritas por mulheres.

O professor considera que, com o ritmo de vida acelerado, o papel dos clubes de leitura cresce. “Eu percebo que o hábito da leitura vem diminuindo, e os clubes de leitura acabam funcionando como uma forma de ancorar pelo menos um livro por mês, criando um ritmo possível em meio à vida acelerada”, reflete.

Outro clube focado em autoras é o Caliandra, que nasceu associado ao Centro Acadêmico de

Letras da UnB ainda na pandemia e é aberto para a participação de toda a comunidade. Luiza Santana, mediadora do Clube, ressalta a importância de uma comunidade focada em mulheres. “Lemos O acontecimento, de Annie Ernaux, por exemplo. É um relato autobiográfico da autora, que passou por um aborto, e senti que gerou discussões interessantíssimas. Sinto que conseguimos acessar discussões muito profundas que nós mulheres nos sentimos à vontade de ter e cria-se uma irmandade”, explica.

Maria Eduarda Alves, estudante de Biblioteconomia e participante do Caliandra, partilha da visão de Luiza. “Mulheres têm um histórico de serem esquecidas ou constantemente subestimadas, seja por sua capacidade ou pelos seus temas”, diz. Para ela, participar dos encontros permite entender “a pluralidade de temas que mulheres podem abordar na literatura, além de me apresentar autoras que eu não conhecia.”

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco



Não é de maneira acadêmica, nunca tivemos essa pretensão, e, sim, de uma maneira acolhedora e informal do que estamos lendo”,

Fernando Silva,
coordenador do Clube
da Biblioteca Central da
Universidade de
de Brasília

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira 25 de março de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO 1 Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NOROESTE

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RIACHO FUNDO

2 QUARTOS

QS 25 RF II Apto 59m2 2qts sl coz wc gar. cond R\$ 430,00 doc Ok, c/ todas as contas pagas, inclusive IPTU 2026 pago Quit. R\$140.000, à vista ou R\$ 150.000 financ (61) 98429-9615

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 ste) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guarã 3q 99985-7115 c11533

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 ste) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guarã 3q 99985-7115 c11533

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

1.4 ÁGUAS CLARAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil financio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?**

**TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**



(62) 98280-1111

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

SAAN/SIA/SIG/SOF

**OPORTUNIDADE ÚNICA
NO DF**

ÚLTIMO LOTE

TERRENO EXCLUSIVO no Setor de Inflamáveis com 31.500 m2, área rara no Distrito Federal, ideal para centros logísticos, distribuição, armazenagem ou atividades industriais. Localização estratégica, próximo ao SIA e ao STRC, com acesso rápido à Via Estrutural e à EPTG, facilitando transporte e mobilidade. Zonamento CSIIND3(LUOS/DF), permitindo diversas atividades industriais e logísticas. Excelente oportunidade para empresas que buscam expansão ou instalação em um dos principais polos logísticos de Brasília. R\$ 55.000.000,00 (61) 99880-9872 - Corporate

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis
para quem quer
comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO
JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

FAZENDA A VENDA
MUNICÍPIO Goianésia - GO de Pirenópolis, sentido a Goianésia, 19 alqueires, ou seja 35 hectares, ótima para criação de gado, 6km de estrada de chão. Para mais informações: (62)99104-1161 zap

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE BRASÍLIA 2.800 ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária, bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias.timo preço! Excelente oportunidade. Tratar direto com o proprietário (61) 99978-1485

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓVEL DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 GUARÁ

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO 1 alugo apto 3 qtos 110m2 1 suíte Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários
- 3.3 Caminhões
- 3.4 Motos
- 3.5 Outros Veículos
- 3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

HONDA

CITY 19/19 1.5 completo, automático, preto, IPVA pg 120.000km carro de primeira. Pronto p/ viajar. R\$ 79.900, 00 Tr (61) 99985-2193

FIT 18/18 EXL prata 100.000Km revisado. Completo couro câmbio aut. farol led R\$76.500 Tr: 6199294-4880

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
- 5.3 Informática
- 5.4 Oportunidades
- 5.5 Pontos Comerciais
- 5.6 Telecomunicações
- 5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

CC TRANSPORTE e Turismo LTDA, inscrita no CNPJ nº: 22.577.795.0001-38, convoca o func. Rafael Ferreira Torres, CPF: 031.***-67, função: Motorista, ausente desde o dia 04.03. 2026, a comparecer no local de trabalho no prazo de 24h. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conforme Art. 482 da Letra I da CLT.

COMUNICADO

ESGOTADOS nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o Sr. Wilhan Vieira dos Santos, portador da matrícula 458981, a comparecer ao nosso departamento pessoal, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 04/02/2026, dentro do prazo de 24h a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT. DF Star - SGAS Qd 914 conj. H, Brasília - DF

5.2 MÍSTICOS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA

para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

5.5 PONTOS COMERCIAIS

CIDADES SATÉLITES E ENTORNO

VENDE-SE REDE DE SUPERMERCADOS

09 LOJAS - Em Quatro Cidades de Goiás, entorno de BSB, 11 anos de operação consolidada; faturamento \$ 190 milhões/ano. Tratar fone whatsapp 61 99885-5017

VENDE-SE REDE DE SUPERMERCADOS

09 LOJAS - Em Quatro Cidades de Goiás, entorno de BSB, 11 anos de operação consolidada; faturamento \$ 190 milhões/ano. Tratar fone whatsapp 61 99885-5017

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

RUIVA GATA

ESTILOCAPA De Revista! Branquinha mulherão 1.65 alt 22a Ex Miss Goiás (61) 99906-7716

LOIRA GOSTOSA emguas Lindas, 61) 99639-3199 BumbumG boca quente rosada

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

IZAURA LINDA 50 anos 100% liberal c/ mass Atd só coroas Hot/ Mot 24h 61 98222-9938

MASSAGEM PROSTÁTICA INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE SERVALHERIA Com experiência. Oferece: Almoço, + Passagem. Salário a combinar. Entrar em contato: (61) 98428-1582

DANÇARINAS(OS) COM/SEM exp p boate, ótganhos 99917-1403

DOMÉSTICA SEM EXPERIÊNCIA p/ morar, tenha disponibilidade de horário. Tr. (61) 99455-5814 Zap

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/experiência p/ guas Claras/ Park Way 99988-0905

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

NÍVEL MÉDIO

CASEIRO - SELECIONO casado para todo o serviço em chácara no Lago Sul. Morar no local. Sal R\$ 1.800 período de exp. após R\$ 2.100, Tr: 99118-3937

COMUNICAÇÃO VISUAL CONTRATA Impressor experiente e Design Gráfico experiente em corel. Para trabalhar Recanto das Emas. Enviar currículo: bervan.sucesso@gmail.com

GRÁFICA RÁPIDA OPERADOR DE COPIADORA.

Requisitos: Atuação em gráfica rápida, noções de informática, abrir e conferir arquivos, utilizar sistemas simples, atendimento ao cliente (whatsapp e e-mail), lidar com pedidos digitais. Salário R\$2.000, + vale transporte e almoço. Enviar CV p/ curriculomasa98@gmail.com

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

6.1

NÍVEL MÉDIO

6.1

OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
DESIGNER GRÁFICO
para trabalhar c/ comuni-
cação visual .Enviar curri-
culo (61) 98424-5020

CONTRATA-SE
DESIGNER GRÁFICO
para trabalhar c/ comuni-
cação visual .Enviar curri-
culo (61) 98424-5020

6.1

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE

DESIGNER GRÁFICO

para trabalhar c/ comuni-
cação visual .Enviar curri-
culo (61) 98424-5020

NÍVEL SUPERIOR

ESTAGIÁRIO (A) Direi-
to ou Administração . De-
sejávelpacoteoffice,domí-
nio de internet, apoio pa-
ralegal nas rotinas do es-
critório de advocacia. Tra-
to e experiência com pes-
soas. Enviarcurrículosex-
clusivamente para:
epmb400@gmail.com

6.1

NIVEL SUPERIOR

PROCURO PARCERIA

ADVOCATICA p/ ocu-
pão de espaço em escri-
tório , afim, de otimizar
demandas judiciais. Inter-
ressados (as) contactar
via e-mail ou whatsapp.
hamiltonlima261155
@gmail.com ou (61)
99646-1315

6.1

NIVEL SUPERIOR

RENDA EXTRA BRASÍLIA

REVENDA NUTRIÇÃO

Ganhe R\$ 127,00 dia.
Flexível (Presencial/
Híbrido) Ensino do zero.
Treinamento incluso 61
99975-2030 Oscar Reis

6.3

AULA PARTICULAR

6.3

ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMATICA e Celular. Seguran-
ça digital para 3ª ida-
de. Conhecimento é tu-
do! Agende: 99601-
1535 / 983798447



ANUNCIE O SEU IMÓVEL

LIGUE PARA: 61 3342-1000

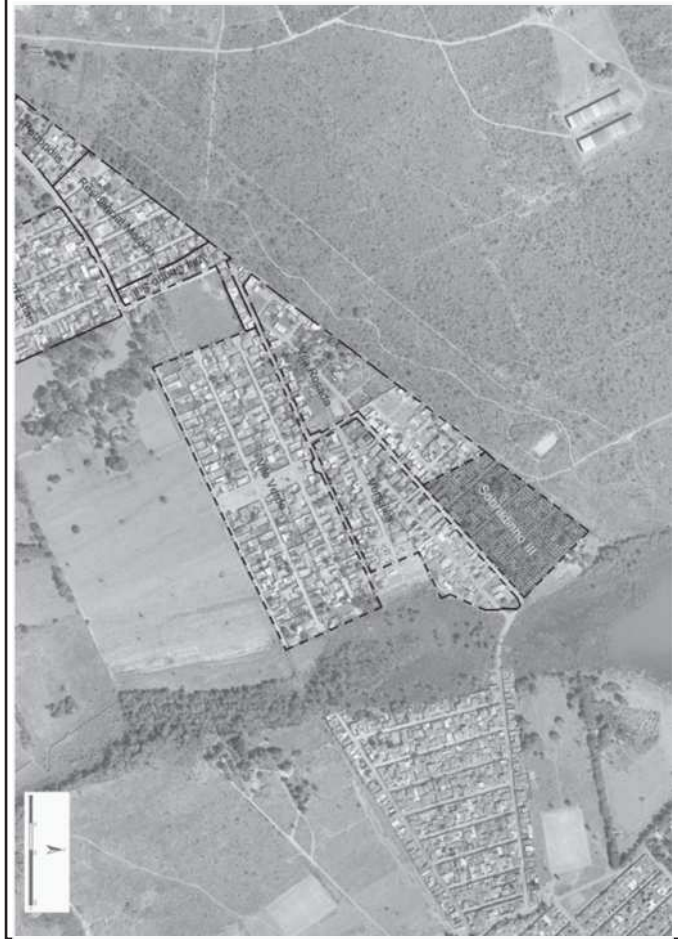
CLASSIFICADOS

EDITAL

7º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

RICARDO RODRIGUES ALVES DOS SANTOS, titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, nos termos do art. 19, caput, da Lei federal nº 6.766/79, FAZ SABER aos que viem o presente EDITAL, ou dele tomarem conhecimento, que a URBANIZADORA PARANOAZINHO S/A, com sede nesta Capital, CNPJ nº 09.615.218/0001-25, depositou nesta Serventia, nos termos do art. 18 da Lei federal nº 6.766/79, o memorial do LOTEAMENTO urbano denominado “SOBRADINHO III”, com definição de 104 unidades imobiliárias, situado no Setor Habitacional Contagem, Região Administrativa de Sobradinho II, dentro do perímetro de uma gleba de terras na Fazenda Paranoazinho, objeto da matrícula nº 22.224 desta Serventia. A área a ser loteada, que totaliza 3,6198 hectares, confronta ao norte com a matrícula nº 22.226, ao leste com as matrículas nºs 22.224 e 22.226, ao oeste com a matrícula nº 22.226 e ao sul com a matrícula nº 22.224 e com a ocupação denominada Vila Rosada, e se encontra dentro dos seguintes limites: inicia-se a descrição desse perímetro no vértice P-01, de coordenadas N=8.268.592,5300 e E=196.036,4600, situado no extremo norte da propriedade; deste segue as distâncias e azimutes de 25,610m e 137°41'19,3" até o vértice P-02 de coordenadas N=8.268.573,5800 e E=196.053,7100; 35,963m e 138°22'46,9" até o vértice P-03 de coordenadas N=8.268.546,6800 e E=196.077,6100; 11,990m e 136°29'09,0" até o vértice P-04 de coordenadas N=8.268.537,9800 e E=196.085,8700; 96,091m e 138°17'03,5" até o vértice P-05 de coordenadas N=8.268.466,2100 e E=196.149,8500; 30,792m e 227°57'42,8" até o vértice P-06 de coordenadas N=8.268.445,5786 e E=196.126,9671; 38,390m e 228°32'21,5" até o vértice P-07 de coordenadas N=8.268.420,1457 e E=196.098,1807; 30,076m e 228°05'18,0" até o vértice P-08 de coordenadas N=8.268.400,0436 e E=196.075,7855; 29,887m e 228°18'32,4" até o vértice P-09 de coordenadas N=8.268.380,1536 e E=196.053,4544; 9,211m e 240°17'27,0" até o vértice P-10 de coordenadas N=8.268,375,5861 e E=196,045,4496; 29,844m e 226°47'42,4" até o vértice P-11 de coordenadas N=8.268,355,1424 e E=196,023,6830; 29,660m e 227°49'42,0" até o vértice P-12 de coordenadas N=8.268,335,2184 e E=196,001,6878; 10,306m e 220°00'25,2" até o vértice P-13 de coordenadas N=8.268,327,3200 e E=195,995,0586; 26,147m e 228°45'57,0" até o vértice P-14 de coordenadas N=8.268,310,0758 e E=195,975,3842; 13,500m e 227°47'14,6" até o vértice P-15 de coordenadas N=8.268,301,0000 e E=195,965,3794; 17,953m e 229°06'22,3" até o vértice P-16 de coordenadas N=8.268,289,2398 e E=195,951,8001; 0,268m e 332°52'19,9" até o vértice P-17 de coordenadas N=8.268,289,4789 e E=195,951,6776; 63,691m e 332°53'0,0" até o vértice P-18 de coordenadas N=8.268,346,2024 e E=195,922,6302; 40,875m e 332°56'38,8" até o vértice P-19 de coordenadas N=8.268,382,6258 e E=195,904,0268; 5,051m e 338°31'37,9" até o vértice P-20 de coordenadas N=8.268,387,3286 e E=195,902,1769; 18,914m e 331°06'50,0" até o vértice P-21 de coordenadas N=8.268,403,8988 e E=195,893,0349; 0,002m e 330°15'18,4" até o vértice P-22 de coordenadas N=8.268,403,9009 e E=195,893,0337; e 236,826m e 37°14'52,8" até o vértice P-01, vértice inicial da descrição deste perímetro, sendo que as coordenadas estão representadas no sistema UTM, referenciadas ao Meridiano Central 45°WGr e georreferenciadas ao sistema SIRGAS2000. Ficam os documentos do citado memorial à disposição dos interessados. Aqueles que se sentirem prejudicados pelo registro do loteamento poderão impugná-lo fundamentadamente no prazo de quinze dias corridos, contados da terceira e última publicação deste edital, ao qual foi anexado desenho de localização da área. Findo o referido prazo sem impugnações, será feito imediatamente o registro. Dado e passado nesta Capital em 19 de março de 2026.

Ricardo Rodrigues Alves dos Santos
Oficial de Registro



banco



BRB-BANCO DE BRASÍLIA S.A.

CNPJ: 00.000.208/0001-00



EXTRATO DA ATA DA 898ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRB-BANCO DE BRASÍLIA S.A., REALIZADA EM 30/01/2026

CNPJ: 00.000.208/0001-00 NIRE: 53300001430-0

Em 30/01/2026, às 09h35, na sede do BRB, SAUN Quadra 5 Bloco C Torre III – Brasília-DF, reuniu-se o Conselho de Administração do BRB - Banco de Brasília S.A., tendo tomado as seguintes decisões: "(...) ITEM 05. Nomeação de Conselheiros de Administração. Deliberação: foram submetidos à apreciação e deliberação o nome dos senhores (...) Joaquim Lima de Oliveira, para compor o Conselho de Administração, no mandato 2024/2026. Após a análise da documentação apresentada pelos indicados e considerando que o Comitê de Elegibilidade, (...) em sua 196ª reunião, de 14/01/2026, referente à análise do senhor Joaquim Oliveira, manifestou parecer favorável às indicações, por atenderem aos requisitos estabelecidos na Resolução CMN nº 4.970/2021, no Decreto nº 45.539/2024 e na Lei Federal nº 13.303/2016, bem como por declarar a inexistência de vedações, o Conselho concluiu pela regularidade da documentação e pelo cumprimento das exigências previstas nos referidos normativos. Assim, consoante o artigo 25 do Estatuto Social, o Conselho nomeou, para servirem o cargo de Membro do Conselho de Administração do BRB – Banco de Brasília S.A. até a primeira assembleia geral de acionistas, os senhores: (...) JOAQUIM LIMA DE OLIVEIRA, brasileiro, casado em regime de comunhão parcial de bens, economiário, portador do CPF nº 1** *** **53 e da Carteira de Identidade nº 5** *** - SSP/DF, expedida em 27/04/1977, endereço: Centro Empresarial CNC - ST SAUN Quadra 5, Torre C, 17º andar, CEP 70.040-250, Brasília – DF. (...)Raphael Vianna de Menezes – Presidente; Eduardo Aroeira Almeida - Conselheiro; Kátia do Carmo Peixoto de Queiroz – Conselheira; Nelson Antônio de Souza – Conselheiro; Paulo Cesar Pagi Chaves – Conselheiro; Ricardo José Duarte Rodrigues – Conselheiro; Guilherme Thiele Soares – Secretário"A referida ata é cópia fiel da constante no livro respectivo livro de atas. Guilherme Thiele Soares Secretário Executivo. Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal Certifico registro sob o nº 3004385 em 23/03/2026 da Empresa BRB - BANCO DE BRASILIA, CNPJ 00000208000100 e protocolo DFE2600082895 20/03/2026. Autenticação: 69A240432880747B32FC8C45D83F4192C2FA9. Fabianne Raissa da Fonseca - Secretária-Geral. Para validar este documento, acesse http://juicis.df.gov.br e informe nº do protocolo 26/088.038-8 e o código de segurança YXJT Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 23/03/2026 por Fabianne Raissa da Fonseca Secretária-Geral.

EDITAL

7º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

RICARDO RODRIGUES ALVES DOS SANTOS, titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, nos termos do art. 19, caput, da Lei federal nº 6.766/79, FAZ SABER aos que viem o presente EDITAL, ou dele tomarem conhecimento, que a URBANIZADORA PARANOAZINHO S/A, com sede nesta Capital, CNPJ nº 09.615.218/0001-25, depositou nesta Serventia, nos termos do art. 18 da Lei federal nº 6.766/79, o memorial do LOTEAMENTO urbano denominado “VILA ROSADA”, com definição de 148 unidades imobiliárias, situado no Setor Habitacional Contagem, Região Administrativa de Sobradinho II, dentro do perímetro de uma gleba de terras na Fazenda Paranoazinho, objeto da matrícula nº 22.224 desta Serventia. A área a ser loteada, que totaliza 5,2876 hectares, confronta ao norte e ao oeste com a matrícula nº 22.226, ao leste com a ocupação denominadas Sobradinho III e com a matrícula nº 22.224 e ao sul com a matrícula nº 22.224, e se encontra dentro dos seguintes limites: inicia-se a descrição desse perímetro no vértice P-01, de coordenadas N=8.268.403,8988 e E=195.893,0349, situado no extremo norte da propriedade; deste segue com as distâncias e azimutes de 18,914 m e 151°06'49,3" até o vértice P-02, de coordenadas N=8.268.387,3286 e E=195.902,1769; 5,051 m e 158°31'40,8" até o vértice P-03, de coordenadas N=8.268.382,6258 e E=195.904,0268; 40,875 m e 152°56'39,1" até o vértice P-04, de coordenadas N=8.268.346,2024 e E=195.922,6302; 63,691 m e 152°53'00,6" até o vértice P-05, de coordenadas N=8.268.289,4789 e E=195.951,6776; 128,405 m e 228°00'47,5" até o vértice P-06, de coordenadas N=8.268.203,5306 e E=195.856,1782; 38,747 m e 228°07'36,8" até o vértice P-07, de coordenadas N=8.268.177,6523 e E=195.827,3091; 12,091 m e 229°37'44,4" até o vértice P-08, de coordenadas N=8.268.169,8159 e E=195.818,0919; 12,009 m e 144°48'26,3" até o vértice P-09, de coordenadas N=8.268.159,9961 e E=195.825,0171; 19,279 m e 148°19'14,9" até o vértice P-10, de coordenadas N=8.268.143,5802 e E=195.835,1475; 16,981 m e 150°30'35,6" até o vértice P-11, de coordenadas N=8.268.128,7902 e E=195.843,5119; 29,947 m e 148°22'50,9" até o vértice P-12, de coordenadas N=8.268.103,2741 e E=195.859,2213; 9,187 m e 154°52'51,6" até o vértice P-13, de coordenadas N=8.268.094,9509 e E=195.863,1236; 0,718 m e 245°41'39,8" até o vértice P-14, de coordenadas N=8.268.094,6552 e E=195.862,4688; 12,081 m e 176°32'11,8" até o vértice P-15, de coordenadas N=8.268.082,5887 e E=195.863,1991; 81,047 m e 246°04'07,0" até o vértice P-16, de coordenadas N=8.268.049,6933 e E=195.789,0761; 40,126 m e 245°16'05,2" até o vértice P-17, de coordenadas N=8.268.032,8960 e E=195.752,6096; 97,129 m e 245°55'18,1" até o vértice P-18, de coordenadas N=8.267.993,2459 e E=195.663,8803; 22,680 m e 245°43'40,8" até o vértice P-19, de coordenadas N=8.267.983,9176 e E=195.643,1934; 46,972 m e 246°10'39,4" até o vértice P-20, de coordenadas N=8.267.964,9344 e E=195.600,1983; 44,435 m e 245°44'02,8" até o vértice P-21, de coordenadas N=8.267.946,6622 e E=195.559,6655; 11,373 m e 307°10'52,7" até o vértice P-22, de coordenadas N=8.267.953,5394 e E=195.550,5989; e 565,430 m e azimute de 37°14'52,8" até o vértice P-01, vértice inicial da descrição deste perímetro, sendo que as coordenadas estão representadas no sistema UTM, referenciadas ao Meridiano Central 45°WGr e georreferenciadas ao sistema SIRGAS2000. Ficam os documentos do citado memorial à disposição dos interessados. Aqueles que se sentirem prejudicados pelo registro do loteamento poderão impugná-lo fundamentadamente no prazo de quinze dias corridos, contados da terceira e última publicação deste edital, ao qual foi anexado desenho de localização da área. Findo o referido prazo sem impugnações, será feito imediatamente o registro. Dado e passado nesta Capital em 19 de março de 2026.

Ricardo Rodrigues Alves dos Santos
Oficial de Registro



Disque-Denúncia

Secretaria de

Segurança Pública.

Uma nova arma contra

a criminalidade

Sigilo absoluto.

197

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

ANGELA MARIA DE CASTRO G. PENHA inscrita no CNPJ sob o nº 04.530.222/0001-77, RIZZO PARTICIPAÇÕES IMOBILIARIA. LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 04.999.982/0001-28, com sede na Av. Dr. Olinto Manso Pereira, Nº 831, Ed. Rizzo Plaza – Térreo, Setor Sul, TRINITY ATIVOS IMOBILIÁRIOS EIRELI inscrita no CNPJ sob o nº CNPJ nº 15.469.942/0001-52. NOTIFICAM os promitentes compradores abaixo relacionados a vir quitar os seus débitos em atraso, no endereço da primeira notificante, no prazo máximo de 30 dias, sob pena de rescisão dos respectivos contratos de compromisso de compra e venda firmada entre as partes, conforme preceitua o art. 32, da Lei n. 6.766/79. Brasília-DF, 24 de Março de 2026.

JARDIM DOM BOSCO		DEVEDORES	
QUADRA	LOTE		
22	52	JOSE DA CONCEIÇÃO NUNES e OSVALDINA SILVA SOUSA	
22	56	SEBASTIÃO DE AGUIAR FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR	
03	50	TIAGO ALIXANDRE OLIVEIRA	
02	98	DIEGO ALEX DE MOURA MAGALHAES e/ou KAROLINE GARRIDO GONÇALVES RIBEIRO	
17	03	ANTONIA AURINEIDE DA SILVA MATIAS	

RIZZO IMOVEIS - LUZILIA PARQUE		DEVEDORES	
QUADRA	LOTE		
27	45	RENATA PEREIRA DOS SANTOS	

TRINITY ATIVOS		DEVEDORES	
QUADRA	LOTE		
18	29	HIGO COSTA PEREIRA	



EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O IEV – INSTITUTO ESPORTE E VIDA, CNPJ 05.117.522/0001-91 por meio de sua diretoria/coordenação, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os membros/associados para participarem da Assembleia GeralExtraordinária, a ser realizada conforme as disposições abaixo:
1. Data: 06/04/2026
2. Horário: [10h] (primeira convocação)
[10h:30] (segunda convocação, com qualquer número de presentes)
3. Local: Quadra 8 conjunto A lote 13 sala 101, Sobradinho-DF, CEP:73005-081.
ORDEM DO DIA:
I – Realização de nova eleição do IEV, em razão de destituição de membro da Diretoria.
II – Deliberação sobre a alteração de endereço da sede da instituição, passando de: Endereço atual: Quadra 8 área reservada para Telebrasil S/N Sobradinho-DF, CEP: 73.005-080, para novo endereço: Quadra 8 conjunto A lote 13 sala 101, Sobradinho- DF, CEP: 73005-081.
III – Aprovação do Regimento Interno.

Brasília, 24 de março de 2026.



Documento assinado digitalmente
ANA PAULA BARBOSA DE JESUS REIS
Data: 24/03/2026 17:39:29-0202
Verifique em <https://validar.dig.gov.br>



Documento assinado digitalmente
MYRIAN RENATHA SILVEIRA MACEDO
Data: 24/03/2026 17:27:58-0202
Verifique em <https://validar.dig.gov.br>

Ana Paula Barbosa de Jesus Reis
Vice Presidente

Myrian Renatha Silveira Macedo
Diretora Executiva

ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE